

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Cláudia Aparecida Lima

Os fatores associados ao baixo desempenho na Escola Estadual Vale de Luz:
uma análise dos limites e possibilidades de atuação escolar

Juiz de Fora
2025

Cláudia Aparecida Lima

Os fatores associados ao baixo desempenho na Escola Estadual Vale de Luz:
uma análise dos limites e possibilidades de atuação escolar

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Alesandra Maia Lima Alves

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Aparecida Lima, Cláudia.

Os fatores associados ao baixo desempenho na Escola Estadual Vale de Luz: uma análise dos limites e possibilidades de atuação escolar / Cláudia Aparecida Lima. -- 2025.

155 f.

Orientador: Alesandra Maia Lima Alves

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Avaliações externas. 2. Simave. 3. Proeb. 4. Baixo desempenho. 5. Fatores associados. I. Maia Lima Alves, Alesandra , orient. II. Título.

CLAUDIA APARECIDA LIMA

Os fatores associados ao baixo desempenho na Escola Estadual Vale de Luz: uma análise dos limites e possibilidades de atuação escolar

Dissertação
apresentada ao
Programa de Pós-
Graduação em
Gestão e Avaliação da
Educação Pública
da Universidade
Federal de Juiz de
Fora como requisito
parcial à obtenção do
título de Mestre em
Gestão e Avaliação da
Educação Pública.
Área de
concentração: Gestão
e Avaliação da
Educação Pública.

Aprovada em 07 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Alesandra Maia Lima Alves - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.Dr. Miriam Raquel Piazzini Machado

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.Dr. Vítor Fonseca Figueiredo

SEE/MG

Juiz de Fora, 25/06/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Alessandra Maia Lima Alves, Professor(a)**, em 07/07/2025, às 20:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM RAQUEL PIAZZI MACHADO, Usuário Externo**, em 17/07/2025, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vítor Fonseca Figueiredo, Usuário Externo**, em 17/07/2025, às 18:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2469193** e o código CRC **89057FB0**.

Dedico este trabalho aos meus filhos Jonas e Vítor Hugo, vocês me inspiram a cada dia, por isso tento ser a minha melhor versão a cada amanhecer.

AGRADECIMENTOS

Quantos foram os desafios durante esta caminhada. Hoje estou realizando um sonho, sou mestra. Aquela menina do interior que tantos subestimaram venceu, como é gratificante. Quantos anjos Deus colocou no meu caminho e auxiliaram-me a percorrer esta estrada.

Sou grata a Deus pelo milagre da vida, por minha cura e por estar aqui finalizando este percurso. Uma missão cumprida, Honra e Glória ao senhor.

Agradeço a minha mãe Marlene, que mesmo com dificuldades sempre ficava com meu filho nos períodos presenciais, mal entendia o que eu estava fazendo, mas sempre disposta a colaborar.

Agradeço aos Meus Amores Jonas e Vítor Hugo, presentes que Deus confiou a mim, o amor mais puro e fiel que já conheci.

Agradeço à minha querida professora Maria da Glória Santos de Sousa Moraes e hoje grande amiga, por ter confiado em mim e não ter permitido que eu desistisse há mais de 20 anos atrás, quando tudo conspirava contra meus sonhos.

Agradeço às amigas Mayra e Layza, do mestrado para a vida, pelos momentos maravilhosos que passamos juntas e pelo apoio incondicional no momento mais difícil do meu percurso.

Não posso deixar de agradecer ao meu amor José Maria e comadres Carolayne e Karine que estavam sempre dispostos a colaborar e auxiliar com as crianças nos finais de semana para eu dedicar à escrita.

Agradeço a meu Asa Daniel Eveling por estar comigo durante estes quase três anos, me apoiando e auxiliando no processo de lapidar meus conhecimentos com total paciência e comprometimento.

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aos professores, palestrantes, equipe da secretaria e todos que direta ou indiretamente contribuíram socializando seus conhecimentos e trazendo aprendizagens significativas para meu crescimento profissional.

Gratidão!

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus;
eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça. (Isaías 41:10)

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Esta pesquisa tem o objetivo de identificar os fatores associados ao baixo desempenho da Escola Estadual “Vale de Luz”, localizada na região central de Minas Gerais. Para isso o trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: quais as ações são possíveis para atenuar os fatores contextuais que influenciam o desempenho da Escola Estadual “Vale de Luz”? O objetivo geral é analisar de qual maneira os fatores externos e internos à instituição podem influenciar o desempenho da Escola Estadual “Vale de Luz”, para estruturar ações que visem minimizar os seus efeitos. Já os específicos são relacionados a: descrever a Escola Estadual Vale de Luz, seus resultados e os fatores contextuais da instituição; analisar os fatores contextuais da instituição e sua possível relação com os baixos resultados. A metodologia de pesquisa utilizada é o estudo de caso, por meio da abordagem qualitativa. Como instrumentos de pesquisa realizamos a pesquisa bibliográfica, entrevistas com a equipe gestora e questionário com os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O levantamento das evidências foi feito por meio do site do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) dos resultados das avaliações externas da escola, assim como o levantamento de informações em documentos oficiais da escola como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar. O referencial teórico tem por intuito compreender os fatores associados que levam a um baixo desempenho e as avaliações externas como um instrumento a ser utilizado para melhorar a qualidade da educação. Ao final do trabalho, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE) com o objetivo de compreender os resultados obtidos e, como consequência, promover a melhoria do desempenho dos estudantes. O PAE apresenta ações estratégicas voltadas à mitigação de fatores contextuais que impactam o rendimento escolar, contribuindo para a elevação da qualidade do ensino e dos resultados nas avaliações externas. Entre as propostas, destacam-se: a implementação de um sistema de mediação de conflitos no ambiente escolar; um projeto de leitura voltado a minimizar os efeitos do contexto familiar no desempenho acadêmico; e um projeto

interdisciplinar com foco na promoção da cultura de paz na escola. Além disso, propõe-se um plano de estudos colaborativo com os professores, visando fomentar a expectativa docente, bem como a socialização de dados pelos gestores e sua apropriação pela equipe pedagógica.

Palavras-chave: Avaliações externas; Simave; Proeb; Baixo desempenho; fatores associados.

ABSTRACT

This work was developed within the scope of the Professional Master's Program in Management and Evaluation of Public Education at the Center for Public Policies and Education Evaluation (CAEd) of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). This research aims to identify the factors associated with the low performance of the State School "Vale de Luz", located in the central region of Minas Gerais. To achieve this, the work starts from the following research question: what actions are possible to mitigate the contextual factors that influence the performance of the State School "Vale de Luz"? The general objective is to analyze how external and internal factors to the institution can influence the performance of the State School "Vale de Luz", in order to structure actions aimed at minimizing their effects. The specific objectives are related to: describing the State School Vale de Luz, its results, and the contextual factors of the institution; analyze the contextual factors of the institution and their possible relationship with the low results. The research methodology used is the case study, through the qualitative approach. As research instruments, we conducted a literature review, interviews with the management team, and a questionnaire with teachers from the Final Years of Elementary Education and High School. The evidence gathering was done through the website of the Minas Gerais System of Evaluation and Equity of Public Education (Simave) and the Basic Education Evaluation System (Saeb) of the school's external evaluation results, as well as the collection of information in official school documents such as the Political-Pedagogical Project (PPP) and the School Regulations. The theoretical framework aims to understand the associated factors that lead to low performance and external evaluations as a tool to be used to improve the quality of education. At the end of the work, an Educational Action Plan (PAE) was developed with the aim of understanding the results obtained and, as a consequence, promoting the improvement of students' performance. The PAE includes strategic actions aimed at mitigating contextual factors that impact academic performance, contributing to the improvement of the quality of education and the results in external assessments. Among the proposals, the following stand out: the implementation of a conflict mediation system in the school environment; a reading project aimed at minimizing the effects of the family context on academic performance; and an interdisciplinary project focused on promoting a culture of peace in the school. Additionally, a collaborative study plan with the teachers is proposed, aiming to foster

teachers' expectations, as well as the sharing of data by managers and its appropriation by the pedagogical team.

Keywords: External evaluations; Simave; Proeb; Low performance; associated factors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos alunos por proficiência 9º ano no Saeb	377
Matemática - Município Estrela Cadente.....	377
Figura 2 - Distribuição dos alunos por proficiência 9º ano no Saeb	388
Língua Portuguesa – Município Estrela Cadente	388
Figura 3 - Distribuição dos alunos por proficiência 3º ano do Ensino Médio	399
Matemática - Município Estrela Cadente.....	39
Figura 4 - Distribuição dos alunos por proficiência 3º ano do Ensino Médio	40
Língua Portuguesa – Município Estrela Cadente	40
Figura 5 - Biblioteca I - Livros didáticos e paradidáticos	50
Figura 6 - Biblioteca de acervo literário	51
Figura 7- Resultados do Questionário contextual do Saeb de 2021 sobre as práticas de leitura do 9º ano na escola pesquisada.....	83
Figura 8 - Resultados do Questionário contextual do Saeb de 2021 sobre as práticas de leitura do 3º ano do Ensino Médio.....	83
Figura 9 - Print da tela da página do Simave.	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Avaliações do Simave	344
Quadro 2 - Níveis de desempenho do Simave.....	355
Quadro 3 - Distribuição do número de turmas da E.E. Vale de Luz	488
Quadro 4 - Estrutura para organização do questionário.....	766
Quadro 5 - Dados da pesquisa e ações propositivas	11010
Quadro 6 – Ações Propostas	Erro! Indicador não definido. 12
Quadro 7- Formulário modelo para avaliação das propostas do PAE.....	1233

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados da SRE - Proalfa - Língua Portuguesa - 3º ano	40
Tabela 2 - Dados da proficiência da Superintendência e da escola.....	41
Proalfa - Língua Portuguesa - 3º ano	41
Tabela 3 - Dados da SRE - Proalfa - Matemática - 3º ano	41
Tabela 4 - Dados da proficiência da escola e da superintendência - Proalfa - Matemática - 3º ano	42
Tabela 5 - Dados da SRE - Proeb - Língua Portuguesa - 9º ano	42
Tabela 6- Dados da proficiência da Superintendência e da Escola	43
Proeb - Língua Portuguesa - 9º ano	43
Tabela 7 - Dados da Superintendência - Proeb - Matemática - 9º ano	43
Tabela 8- Dados da proficiência da Superintendência e da Escola	43
Proeb - Matemática - 9º ano.....	43
Tabela 9 - Dados das Avaliações do Proeb do 3º ano do Ensino Médio - Português	44
Tabela 10- Dados da proficiência da Superintendência e da Escola nas avaliações do Proeb do 3º ano do ensino médio - Português.....	44
Tabela 11 - Dados das avaliações Proeb do 3º ano do Ensino Médio - Matemática	45
Tabela 12-Dados da proficiência da Superintendência e da Escola nas avaliações do Proeb, 3º ano do ensino Médio em matemática.....	45
Tabela 13 - Dados de vulnerabilidade social por bairros e territórios.....	47
Tabela 14 - Ideb anos iniciais e projeções	52
Tabela 15 - Resultados nas avaliações do Saeb e Ideb anos iniciais	53
Tabela 16 - Ideb anos finais e projeções.....	53
Tabela 17 - Resultados nas avaliações do Saeb - Ideb anos finais	54
Tabela 18 - Resultados nas avaliações do Saeb - Ideb Ensino Médio.....	54
Tabela 19 - Distribuição percentual dos alunos por nível de proficiência em	55
Língua Portuguesa	55
Tabela 20 - Distribuição percentual dos alunos por nível de proficiência em Matemática.....	55
Tabela 21 - Resultados nas avaliações do Proeb 9º ano Português (Proficiência Média e percentual de alunos nos padrões de desempenho).....	56
Tabela 22- Resultados nas avaliações do Proeb 9º ano Matemática (Proficiência Média e percentual de alunos nos padrões de desempenho).....	57

Tabela 23 - Distribuição dos alunos por nível de proficiência	58
3º ano do Ensino Médio - Português	58
Tabela 24 - Distribuição dos alunos por nível de proficiência dos alunos do terceiro ano do ensino médio - Matemática	58
Tabela 25 – Dados de perfil dos professores	78
Tabela 26 – Vínculo com a rede e etapas da educação básica que atuam	80
Tabela 27- Disciplinas que lecionam	81
Tabela 28 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre o <i>background</i> dos estudantes.	85
Tabela 29- Questionário aplicado aos professores sobre infraestrutura escolar.....	88
Tabela 30 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre indisciplina e violência	93
Tabela 31 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre clima escolar	97
Tabela 32 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre a expectativa docente	100
Tabela 33 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre uso e apropriação de dados.....	1055

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aneb	Avaliação Nacional da Educação Básica
Anresc	Avaliação Nacional do rendimento Escolar
ASB	Auxiliar de serviços da educação básica
BNCC	Base nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
Conae	Conferência Nacional da Educação Básica
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DED	Diário Educacional Digital
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
Inse	Indicador de nível Socioeconômico
IRD	Indicador de Regularidade do Docente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NSE	Nível socioeconômico
OCDE	Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico
PAAE	Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar
PAE	Plano de Ação Educacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEE-MG	Plano Estadual de Educação de Minas Gerais
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
Proalfa	Programa de Avaliação da Alfabetização

Proeb	Programa de Avaliação da Rede pública de Educação Básica
SAD	Sistema de Avaliação de Desempenho
Sadeam	Sistema de Avaliação de Desempenho do Amazonas
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
Saresp	Sistema de Avaliação do estado de São Paulo
SEE-MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
Simave	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
Spaece	Sistema de Avaliação do estado do Ceará
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
Peubs	Professoras para Uso das Bibliotecas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS: PROEB/SIMAVE/SAEB	24
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO NO BRASIL	25
2.2 O SAEB E A BUSCA PELO MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	28
2.3 SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA (SIMAVE)	31
2.3.1 Apresentando os resultados do município Estrela Cadente	36
2.4 A ESCOLA ESTADUAL VALE DE LUZ.....	46
3 A ATUAÇÃO DA GESTÃO E DA EQUIPE PEDAGÓGICA A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS NAS AVALIAÇÕES DO SIMAVE	62
3.1 FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS	62
3.1.1 Reflexos da violência dentro da escola.....	64
3.1.2 Apropriação dos resultados da avaliação em larga escala Simave: Reflexões Teóricas.....	66
3.1.3 Expectativa Docente	69
3.1.4 Clima escolar	71
3.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA	73
3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	77
3.3.1 Perfil dos participantes da pesquisa	78
3.3.2 Análise dos dados referentes ao eixo background familiar	81
3.3.3 Análise dos dados coletados referentes a infraestrutura escolar	86
3.3.4 Análise dos dados coletados referentes ao eixo indisciplina e violência.....	90
3.3.5 Análise dos dados coletados referentes ao eixo clima escolar	94
3.3.6 Análise dos dados coletados referentes ao eixo expectativa docente	99
3.3.7 Análise dos dados coletados referentes à apropriação dos dados.....	102
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE): ESTRATÉGIAS PARA MITIGAR OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DA E.E. VALE DE LUZ.....	109
4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	111
4.2 DETALHAMENTO DAS AÇÕES DO PAE.....	114
4.2.1 Realização do projeto de leitura - Meu livro, meus sonhos.....	114

4.2.2 Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar “Promoção de uma Cultura da Paz”	115
4.2.3 Implantação de um sistema de mediação de conflitos na escola.....	117
4.2.4 Realização de um plano de estudos para fomentar a expectativa docente	118
4.2.5 Desenvolvimento de um plano para apresentação de dados pelos gestores e apropriação pela equipe de professores.....	119
4.2.6 Monitoramento e avaliação das propostas no PAE	122
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS.....	128
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	135
APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS GESTORES	143
APÊNDICE C - ENTREVISTA COM A ESPECIALISTA	146
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLAREIDO*	149

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas observa-se um crescente interesse dos pesquisadores da área de Ciências Humanas em relação ao tema das avaliações, assim como a importância da apropriação dos resultados dessas para melhorar a qualidade da educação no país. Os estudiosos debruçam-se sobre uma multiplicidade de fatores internos e externos à escola que podem ou não influenciar os resultados, tanto de forma positiva quanto negativa¹. Interessa aos pesquisadores encontrar respostas e propor soluções para que uma educação com equidade e qualidade aconteça na prática em nossas escolas, permitindo que os estudantes tenham seus direitos garantidos, uma vez que a Constituição Federal do Brasil em seu Artigo 206 traz “Garantia de padrão de qualidade” (Brasil, 1988, p. 123).

Em consonância com a Constituição Federal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta que “a aprendizagem de qualidade é uma meta que o País deve perseguir incansavelmente, e a BNCC é uma peça central nessa direção” (Brasil, 2017a, p. 7). Para a garantia de padrões de qualidade, pesquisadores têm associado a apropriação de dados das avaliações externas pelas escolas (gestores, Especialistas e professores) como forma de promover mudanças significativas nas ações e práticas pedagógicas, interferindo de forma positiva nos resultados educacionais e na qualidade da educação (Alves; Martins; Miranda, 2019).

Diante dessas preocupações com a qualidade educacional e com os resultados obtidos pelas escolas, este caso de gestão analisou os desafios da Escola Estadual Vale de Luz², localizada na região central de Minas Gerais, frente a um histórico de baixo desempenho nas avaliações externas do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação (Simave). Os resultados da escola não têm sido satisfatórios, fato este que tem mobilizado analistas, gestores e professores da instituição e instigado a pesquisar sobre tais elementos.

¹ Podem ser citados dentre os pesquisadores que têm se debruçado sobre a temáticas das avaliações externas os seguintes nomes: Bernadette Angelina Gatti (2007; 2012); Alesandra Alves Lima, Elita Betania de Andrade Martins, Denise Rangel Miranda (2019); Nigel Brooke (2008).

² O nome “Escola Estadual Vale de Luz” é fictício e foi utilizado neste trabalho com a finalidade de preservar o anonimato da instituição analisada.

Tendo por referência os dados obtidos nas avaliações do Simave e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), no período de 2015 a 2021, observou-se que nas sucessivas aplicações das avaliações externas, os resultados se mantêm estagnados em níveis baixos não alcançando as metas projetadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Também foi demonstrado que este fato se agrava à medida em que os alunos avançam no percurso escolar, em especial no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

O interesse por este caso de gestão se relaciona com o fato de a pesquisadora atuar na rede estadual de Minas Gerais desde 2018 com a disciplina de Sociologia, ao ser nomeada em concurso público do Estado de Minas Gerais. Pôde observar que o problema de desempenho insatisfatório é enfrentado em várias escolas, principalmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Atrelado a este problema, as instituições têm sofrido as influências negativas do aumento da violência na sociedade, assim como o aumento de problemas de indisciplina.

Ocupando o lugar de professora de Sociologia do Ensino Médio, o desempenho insatisfatório dos alunos intrigava, no período entre 2018 e 2022, e houve a busca de informações sobre as avaliações externas da escola, assim como compreender e interpretar os resultados destas avaliações. Por meio de pesquisas no site do Simave, foi possível conhecer a plataforma e buscar compreender os relatórios e dados disponibilizados sobre as avaliações externas da escola.

Nessas pesquisas aos resultados do Simave e, também, no site do Instituto Nacional de Pesquisa e Estatística (Inep) foi identificado o problema do baixo desempenho da escola nas avaliações externas, tornando-se necessário compreender os fatores externos ou internos que interferem nestes resultados. De posse desses dados, houve a constatação de que nas avaliações externas do Simave e Saeb concentra-se um percentual elevado de alunos nos padrões de menor desempenho. No ano de 2018, nas avaliações do Simave, 74,6% dos alunos do 3º ano do Ensino Médio não alcançaram o nível recomendado, fato que se repetiu em 2019 quando este número aumentou para 81,6% e, em 2021, em que 76% dos alunos permaneceram nos níveis baixos e intermediários, conforme será apresentado no desenvolvimento do texto. Neste sentido, esta pesquisa foi desenvolvida levando-se em conta os dados aferidos pelo Simave e pelo Saeb entre os anos de 2018 e 2022.

Esta pesquisa analisou os fatores que têm influenciado nos resultados insatisfatórios da Escola Estadual Vale de Luz nas avaliações externas e diante

desses elementos a questão problema para a qual busca-se uma resposta é: quais as ações são possíveis para atenuar os fatores contextuais que influenciam o desempenho da Escola Estadual Vale de Luz?

A hipótese para este problema é que existem elementos que estão interferindo de forma negativa prejudicando o desempenho da instituição. Assim, buscamos compreender quais as ações são possíveis diante de múltiplos fatores (apropriação de resultados das avaliações do Simave, o clima escolar e expectativa docente, a infraestrutura, a violência e o *background* familiar) estão contribuindo para o resultado não satisfatório.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar de qual maneira os fatores internos e externos à instituição podem influenciar o desempenho da Escola Estadual Vale de Luz, para estruturar ações que visem minimizar os seus efeitos. A partir deste objetivo geral, desenvolveram-se os objetivos específicos:

- a) Descrever a Escola Estadual Vale de Luz, seus resultados e os fatores contextuais da instituição;
- b) Analisar os fatores contextuais da instituição, associados ao desempenho, e sua possível relação com os baixos resultados;
- c) Elaborar um Plano de Ação Educacional (PAE) com o objetivo de compreender os resultados diante do cenário educacional e, como consequência, aspectos de melhoria do desempenho.

Para a realização da pesquisa foi feito um recorte no qual foram analisados os resultados das avaliações externas dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio de 2017 a 2022. Este recorte foi necessário para delimitar o campo da pesquisa, visto a dificuldade de abarcar todas as etapas que estão presentes na escola.

Para realizar a análise desta pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa, tendo como instrumentos de pesquisa: o levantamento documental, a entrevista semiestruturada e o questionário. A pesquisa documental baseou-se em dados secundários (documentos da escola e resultados das avaliações), assim como uma pesquisa bibliográfica necessária para embasamento teórico deste trabalho. A segunda fase da pesquisa de campo constituiu-se de entrevista semiestruturada à equipe gestora (Diretora, Vice-diretora e Especialista) e questionário aos professores que atuam nos Anos Finais do Fundamental e do Ensino Médio.

Os instrumentos destinados ao questionário e à entrevista tiveram por objetivo coletar dados sobre a forma como os profissionais que atuam na escola veem as

avaliações externas e se a apropriação dos dados é realizada pela escola, assim como os efeitos destas nos planejamentos, bem como compreender como os fatores contextuais (indisciplina, violência, apropriação de resultados) podem influenciar neste desempenho dos estudantes.

Para subsidiar a discussão teórica foram utilizados o diálogo com os seguintes autores: Gatti (2007; 2012), Alves, Martins e Miranda (2019), Freire (1968), Bonamino e Souza (2012) e Coleman (2008). Esses referenciais embasaram o capítulo analítico da dissertação no qual o problema foi tratado à luz das teorias dos autores citados.

Para o desenvolvimento deste estudo apresenta-se os cinco capítulos que compõe esta dissertação. O primeiro consiste nesta introdução em que foram apresentados os objetivos, a questão de pesquisa e a metodologia que será utilizada.

O segundo capítulo – descritivo – traça o panorama das avaliações externas Simave e Saeb no país e no Estado de Minas Gerais desde sua implementação até 2025. Do mesmo modo, será realizada a apresentação dos dados da Superintendência Regional de Ensino (SRE) e da Escola Estadual Vale de Luz, local da pesquisa.

No terceiro capítulo – analítico – é realizada uma reflexão dos fatores contextuais, internos e externos que influenciam no baixo desempenho da instituição à luz do referencial teórico que discute o tema pesquisado. É apresentada a metodologia de pesquisa e os instrumentos utilizados. Através dos dados coletados nas entrevistas e questionários, realizou-se a análise da pesquisa, identificou-se fragilidades e potencialidades presentes na escola. No processo de análise dos dados, identificou-se dificuldade quanto ao uso de dados pela equipe gestora e professores, uma baixa expectativa docente em relação aos alunos e situações de indisciplina que tem interferido no aprendizado dos alunos. Em contrapartida, outros aspectos de potencialidades da escola foram relacionados à infraestrutura e o clima escolar considerados bons pela equipe gestora e professores. A partir da análise dos dados foi realizado o PAE.

No quarto capítulo, apresenta-se o Plano de Ação Educacional (PAE) com vistas à proposição de estratégias e ações que venham melhorar a qualidade da educação na Escola Estadual Vale de Luz, atenuar os problemas enfrentados e melhorar o desempenho nas avaliações externas. Foram propostas seis ações a serem executadas na escola utilizando a ferramenta 5W2H, tendo por base os desafios e problemas encontrados na pesquisa de campo. Estas propostas têm a

finalidade de auxiliar a gestão da escola na promoção do entendimento da importância de uma expectativa docente positiva em relação aos alunos, promover uma cultura de trabalho com uso de dados na escola, buscar caminhos para enfrentar a violência e indisciplina por meio da mediação de conflitos e estimular o hábito de leitura dos estudantes como um meio de amenizar os efeitos do *background* familiar.

Cabe destacar que, no entendimento desta pesquisa, a melhoria da qualidade da educação, assim como a aprendizagem adequada de todos os estudantes é um princípio e um objetivo a ser seguido por todos, como está presente no documento da BNCC e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No entanto é importante ressaltar que “a qualidade” da educação não deve estar restrita às avaliações externas, o que pode trazer prejuízos como um currículo restrito voltado para um ensino para testes. Deve-se pensar na qualidade da educação de forma abrangente que venha a abarcar fatores como a infraestrutura, condições de trabalho e formação docente e o financiamento da educação pública.

2 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS: PROEB/SIMAVE/SAEB

Este capítulo teve por objetivo fazer uma descrição dos resultados nas avaliações externas – Saeb e Simave – dos alunos do Ensino Fundamental (EF) II e Ensino Médio (EM) da Escola Estadual Vale de Luz. Pretendeu-se, ainda, descrever os fatores contextuais da instituição analisada.

O presente capítulo se encontra estruturado em quatro seções e uma subseção. Na Seção 2.1 é apresentada a evolução da Política Nacional de Avaliação, na qual foi exposto o contexto de implementação de tal política trazendo dados do site do Saeb. Também foi descrito como a política nacional veio a culminar nas avaliações em larga escala e posteriormente na criação de sistemas de avaliação em níveis estaduais e municipais.

Já na Seção 2.2, foi discorrido sobre como as avaliações em larga escala podem ser usadas para melhorar a qualidade da educação, a partir de apropriação de resultados pela equipe gestora e pedagógica, promovendo a garantia dos direitos de aprendizagem.

De forma complementar, na Seção 2.3 foi realizada uma contextualização do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação, como esta política foi elaborada e as modificações ocorridas ao longo do tempo. Na Subseção 2.3.1 foram abordados os dados de desempenho do município no qual a escola está inserida e da respectiva superintendência.

Posteriormente, na Seção 2.4 foi apresentada a escola e seus elementos constituintes, tais como: a comunidade escolar, os resultados de desempenho da escola e a organização pedagógica, bem como a descrição de projetos e o funcionamento da biblioteca.

A seguir, conforme já mencionado, foi desenvolvida uma contextualização e uma análise de como se deu o processo da implementação das políticas de avaliação no Brasil.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO NO BRASIL

As políticas públicas de avaliação ganharam consistência na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA) na década de 1980, e se espalharam por vários países da América Latina, entre eles o Brasil. No mundo globalizado, há uma tendência de reprodução de modelos de políticas e reformas educacionais implantadas pelos países europeus e pelos EUA. Como afirma Mainardes (2006), essa reprodução acontece através da disseminação de ideias que se manifestam nas influências globais e internacionais, as quais podem ser entendidas através da “(a) circulação internacional de ideias), (b) o processo de “empréstimo de políticas” (Mainardes, 2006, p. 52).

Seguindo esta tendência mundial, as políticas de avaliação em larga escala na educação brasileira se intensificaram nos anos de 1990 com a implantação do Saeb. Este sistema de avaliação é centralizado e organizado pelo Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Nesta mesma década, vários Estados iniciaram também a implementação de sistemas próprios de avaliação, como o caso do Simave em Minas Gerais, do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece). Atualmente quase todos os Estados brasileiros têm consolidado os seus próprios sistemas de avaliação da educação básica ou estão em processo de implantação.

A primeira avaliação do Saeb foi aplicada em 1990 às escolas públicas de forma amostral. O objetivo era conhecer a qualidade da educação brasileira e foram avaliadas as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Redação e Ciências Naturais. A partir de 1995, o Saeb adotou uma nova metodologia e foram feitos aprimoramentos no sistema de avaliação. A elaboração dos testes e análises dos resultados começou a utilizar a Teoria de Resposta ao Item (TRI)³, que permite a comparação dos resultados ao longo do tempo. A avaliação continuou sendo aplicada de forma amostral nas escolas públicas e privadas e as disciplinas avaliadas eram

² A TRI é uma Metodologia de avaliação usada pelo Ministério da Educação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e nas avaliações do Saeb, não contabiliza apenas o número total de acertos no teste. De acordo com o método, o item é a unidade básica de análise. O desempenho em um teste pode ser explicado pela habilidade do avaliado e pelas características das questões (itens) (BRASIL, 2011).

Língua Portuguesa e Matemática. Nesta edição, iniciou-se também a aplicação dos questionários socioeconômicos. Os questionários têm um papel importante, pois visam a conhecer o nível socioeconômico da comunidade atendida pela escola. Por meio dos questionários é possível avaliar também serviços sociais, infraestrutura, formação de professores e material didático. Segundo Gatti, “a qualidade da educação passa por questões como a existência de uma filosofia educacional e, pela consciência do papel social da educação – não só seu papel instrumental, de utilidade” (Gatti, 2007, p. 3). O nível socioeconômico dos alunos pode encontrar-se relacionado, na maioria dos casos, ao desempenho nos testes padronizados. Existe uma tendência na qual quanto mais alto o nível socioeconômico, melhor o desempenho nas avaliações externas e, conseqüentemente, no Ideb da instituição. Segundo a nota técnica do Inep, os indicadores socioeconômicos “auxiliam na identificação das desigualdades educacionais e podem servir como fonte de informação para orientar decisões sobre ações educativas, de gestão e investimentos que contribuam para uma sociedade mais igualitária” (Brasil, [2021], p. 6).

Em 1997, as avaliações do Saeb foram elaboradas a partir de uma matriz de referência própria. A partir desta edição, a análise do desempenho dos estudantes passou a ser realizada por meio de níveis de desempenho que, em 2022, variam de acordo com a disciplina avaliada, Língua Portuguesa ou Matemática. No Ensino Médio, em Matemática, os níveis vão de 0 a 10 e em Língua Portuguesa de 0 a 8 (Qedu Conteúdos, 2021). Para a utilização dos resultados, organismos como a Fundação Leman, QEdu⁴, e a Organização Todos Pela Educação⁵ estruturaram

⁴ O portal QEdu foi idealizado pela Meritt e pela Fundação Lemann em 2012 e está sob a gestão do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) desde 2020. O QEdu reúne os principais indicadores da Educação Básica brasileira, que podem ser consultados nos níveis País, Estados, municípios e escolas. Traz também recortes de nível socioeconômico, cor/raça e territórios diferenciados para garantir o olhar para as desigualdades presentes no Brasil, apoiando a busca pela equidade. Disponível em: [https://qedu.org.br/sobre#:~:text=QEdu%3A%20o%20maior%20portal%20de,Educacional%20\(Iede\)%20desde%202020](https://qedu.org.br/sobre#:~:text=QEdu%3A%20o%20maior%20portal%20de,Educacional%20(Iede)%20desde%202020).

⁵ Organização Todos pela Educação: Organização independente que faz advocacy pela Educação Básica no Brasil. O foco é atuar para que o poder público formule e implemente políticas públicas educacionais de maneira mais efetiva. Não possui ligação com partidos políticos nem interesses privados. São financiados unicamente por doações voluntárias de pessoas e organizações. Tem autonomia para desafiar, propor, questionar e cobrar o que precisa ser mudado, sempre com base em estudos e evidências concretas. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/sobre/>

formas de relacionar esses níveis aos seguintes padrões de desempenho: insuficiente, básico, proficiente e avançado. São considerados com aprendizado adequado os estudantes que estão nos níveis proficiente e avançado.

Em 2005, houve uma reestruturação do Saeb. O sistema de avaliação passou a ser composto por duas avaliações distintas: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) aplicada aos alunos do 5º e 9º ano e a Avaliação Nacional do rendimento Escolar (Anresc) conhecida também como Prova Brasil aplicada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Em 2007, foi criado o índice de Desenvolvimento da Educação Básica. O Ideb é calculado a partir da combinação do desempenho dos estudantes nas avaliações do Saeb com taxas de reprovação e abandono escolar mensuradas pelo Censo Escolar. O cálculo foi feito de forma retroativa com os resultados de 2005 e estes são representados em valores de 1 a 10. Foram projetadas metas para cada escola para os anos subsequentes tendo por base o Ideb do ano de 2005.

Em 2015, houve um novo incremento ao Saeb por meio das devolutivas disponibilizadas na plataforma do Inep. Os dados coletados através das avaliações passaram a ser disponibilizados nesta plataforma e comentados por Especialistas. Este recurso permitiu aos gestores e professores maior apropriação dos resultados com vistas ao aprimoramento de ações pedagógicas dentro das instituições escolares.

O Saeb passou por uma nova reestruturação, no ano de 2019, com a adequação da Matriz de Referência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) através da Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Para o 2º ano do Ensino Fundamental I priorizou-se a implementação das matrizes de Língua Portuguesa e Matemática e para o 9º ano, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Do mesmo modo, as siglas Aneb e Anresc deixaram de existir sendo as avaliações designadas apenas como Saeb. Iniciou-se a avaliação da alfabetização nos 2º anos de forma amostral e a avaliação da educação infantil com estudo piloto com questionários aplicados a diretores, professores e secretários de educação. No ano de 2021 foi implementada a avaliação da educação infantil nas creches e pré-escolas de forma amostral.

O Saeb contribui efetivamente para o monitoramento da qualidade da educação com vistas a servir de parâmetro para a elaboração de políticas públicas e garantir um padrão mínimo de qualidade na educação brasileira. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 a 2024 trouxe em sua meta 7 “Fomentar a qualidade da educação

básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb” (Brasil, 2014, p. 10). Foram projetadas as seguintes médias para o ano de 2021: 6 (anos iniciais), 5,5 (anos finais) e 5,2 para o Ensino Médio.

Pode-se observar diante da meta 7 do PNE, a importância de um sistema nacional de avaliação e o papel do Ideb como índice que busca monitorar a qualidade da educação. Sabe-se que essa não pode ser avaliada com base em apenas um indicador ou índice, pois são múltiplos os fatores que influenciam no aprendizado dos estudantes. Assim, os resultados do Saeb, composto por testes padronizados e questionários contextuais, se mostram um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação, quando estes resultados são apropriados de forma efetiva por gestores, equipe pedagógica e professores.

Segundo os estudos de Alves, Martins e Miranda (2019), em uma pesquisa realizada com professores de uma escola pública, é “possível constatar que as avaliações passam a nortear o planejamento docente no que se refere aos conteúdos a serem trabalhados e as propostas de avaliações da aprendizagem” (Alves; Martins; Miranda, 2019, p. 247). Além disso, a pesquisa mostrou também que um dos caminhos para a melhoria da qualidade da educação tem como parâmetro as avaliações externas e a revisão das práticas pedagógicas. Quando os resultados das avaliações externas são interpretados e apropriados para ressignificar as práticas, podem resultar em aprendizagens significativas para os alunos e, consequente, melhora no Ideb. A seção a seguir retrata a importância do Saeb na busca e monitoramento da qualidade da educação no país.

2.2 O SAEB E A BUSCA PELO MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO PAÍS

A LDB traz em seu Artigo 9º, Inciso VI, como umas das incumbências da União “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” (Brasil, 1996, p. 12). Assim, prescreve-se como uma das responsabilidades da União, a

elaboração do sistema de avaliação da educação básica e superior com o objetivo de definir prioridades e promover melhorias na qualidade do ensino.

Nesse sentido, as avaliações em larga escala que compõem o Saeb têm papel importante, pois permitem avaliar os aprendizados dos estudantes e as características das escolas que tendem a contribuir para essas aprendizagens. Outro fator importante no Saeb é o cruzamento de informações entre o nível de aprendizado dos estudantes e suas características socioeconômicas, sendo possível “quantificar o efeito escola e desvendar as especificidades da escola eficaz” (Brooke; Soares, 2008, p. 9). Mesmo atendendo a públicos de nível socioeconômico similares, percebe-se variação nos resultados de escolas pertencentes a um mesmo sistema.

Complementando essa análise, de acordo com os estudos de Alves, Martins e Miranda (2019) as “políticas públicas – nesse caso as de avaliação – são dispositivos político administrativos coordenados, de forma processual, em torno de objetivos explícitos, mas que não se resumem apenas em sua elaboração e implementação” (Alves; Martins; Miranda, 2019, p. 241). Percebe-se que, embora as políticas de avaliação tenham objetivos explícitos para o fim a que se destinam, elas não se resumem a simples elaboração e implementação, dependem da atuação dos diversos atores envolvidos, como analistas, gestores, professores, e de como está sendo realizada a análise e apropriação dos dados dessas avaliações. Isto é, o que está sendo feito a partir desses dados. A avaliação e o Ideb analisados por si só não são capazes de promover mudanças e melhorias significativas na educação. Estes dados somente produzem efeitos positivos à medida que os profissionais de educação tomam consciência de sua importância e o quanto eles podem ser úteis para garantir uma educação de qualidade aos estudantes.

No que diz respeito aos documentos orientadores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são documentos orientadores criados pelo Ministério da Educação (MEC) para dar suporte a elaboração dos currículos estaduais e municipais, no entanto, estes não são obrigatórios. No ano de 1998, foram lançados os PCN do 6º ao 9º ano. E no ano 2000, os PCN do Ensino Médio. Estes documentos serviram de base para elaboração das matrizes das avaliações do Saeb antes de ser aprovada a BNCC. Essa foi uma iniciativa importante que tinha o objetivo de oferecer um caminho possível aos Estados para que pudessem seguir de forma mais equânime e com menos divergências, diminuindo as distâncias entre o que estava sendo ensinado nas diversas regiões do país.

Posteriormente, no ano de 2010, foi realizada a Conferência Nacional de Educação (Conae) com a participação de vários Especialistas, professores, estudantes, com o objetivo de debater a educação básica no país. O documento final da Conae fala da necessidade da elaboração da Base Nacional Comum Curricular, sendo também incorporada no PNE de 2014 a 2024.

A esse respeito, a Resolução nº 2/2017 instituiu e orientou a implantação da BNCC, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Esta resolução define a BNCC sendo um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar” (Brasil, 2017b, p. 4). Este conjunto de aprendizagens representa o que deve ser apreendido pelos estudantes em cada etapa da educação básica como forma de garantir um padrão de qualidade.

Desse modo, a BNCC já era prevista no PNE (2014 a 2024) e tem um papel importante ao nortear a implementação dos currículos visto que ela define as competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver durante seu percurso escolar. Assim, a BNCC contribui para a melhoria da qualidade da educação visto ser um documento normativo de abrangência nacional que estabelece um nível de aprendizagens que todos os estudantes têm direito na educação básica. Os estados e municípios possuem a autonomia de implementar seus currículos, sendo que estes devem ser compostos por uma base geral comum a todos e a parte diversificada, de acordo com o contexto cultural e social de cada região do Brasil. A partir da implementação da BNCC, as matrizes de referência do Saeb passaram a ser elaboradas tendo por base as competências e habilidades de cada etapa escolar.

Ainda assim, as avaliações por si só não são capazes de produzir mudanças significativas ou alavancar o desempenho dos estudantes, mas elas produzem indicadores importantes, que devem ser utilizados e analisados criteriosamente pela equipe gestora e professores. A apropriação desses dados deve fazer parte da rotina da escola com foco para a redefinição de projetos e práticas pedagógicas.

A seguir será apresentado o Sistema Mineiro de Avaliação (Simave) e o seu papel na busca da equidade da educação.

2.3 SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA (SIMAVE)

Vários Estados iniciaram a implementação de sistemas próprios de avaliação ao longo dos anos de 1990. As políticas de avaliação em Minas Gerais tiveram início no Governo de Hélio Garcia - 1991 a 1994 - por meio de “um programa de reforma de estado [...] visando a ampliar as pesquisas e implantar um programa de avaliação educacional” (Franco; Calderón, 2017, p. 137). Assim surgiu a primeira experiência na busca de implementar um Programa de Avaliação do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais. Essa política de avaliação acontecia de forma censitária e para a “viabilização do programa, eram utilizados três instrumentos básicos: provas, questionário do aluno e questionário da escola” (Franco; Calderón, 2017, p. 138).

O primeiro ciclo de avaliações teve início no ano de 1992. Os testes eram aplicados a cada dois anos, em algumas séries/anos específicos, de acordo com Franco e Calderón (2017). As séries consideradas mais críticas em termos de desempenho eram: 3ª, 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 2ª série do Ensino Médio. As turmas de habilitação para o magistério também eram avaliadas nas 3ª e 4ª séries. As avaliações contemplavam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física, Geografia, Biologia, História, Ciências e Redação, exceto para as turmas do terceiro ano.

Com a mudança de cenário político no Estado de Minas em 1999, este programa de avaliação foi interrompido pelo então governador Itamar Franco. Neste período iniciou-se a implantação da Escola Sagarana, em Minas Gerais, sob a coordenação do Secretário de Educação, Murílio Hingel. Segundo Franco e Calderón (2017) esta política pública mineira tinha como finalidade a garantia da qualidade da educação por meio de um sistema de controle e monitoramento “[...] contemplando a avaliação da qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades [...]” (Franco, Calderón, 2017, p. 140). Neste período, o Sistema de Avaliação de Minas Gerais passou a ser denominado Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública e foi regulamentado em 2000 (Franco; Calderón, 2017). O Simave vem passando por mudanças e aprimoramentos ao longo das últimas décadas visando a atender às necessidades da Secretaria de Estado da Educação e oferecer um diagnóstico preciso aos gestores e professores.

No Governo de Itamar Franco, iniciou-se a aplicação das avaliações de forma censitária aos alunos da rede pública, sendo avaliados o 5º ano do Ensino Fundamental I, 9º ano do Ensino Fundamental II e 3º do Ensino Médio. Foram priorizadas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática a partir de uma matriz de referência que tinha por base os Parâmetros Curriculares Nacionais. As aplicações das avaliações aconteciam nas escolas estaduais através de ciclos que se completavam a cada dois anos.

Posteriormente, este Sistema de Avaliação ganhou força no governo de Aécio Neves (2003 a 2006) como parte do programa choque de gestão, o ápice do gerencialismo em Minas Gerais⁶. No ano de 2005, o Simave passou por uma reformulação sendo incorporados a ele o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa) e o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) – criado pelo Instituto Avalia⁷. As avaliações do Simave passaram a ser organizadas pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd).

No contexto dessa reformulação, o PAAE teve vigência de 2006 a 2017, e visava a contribuir com a melhoria da educação, que por meio de um sistema *on-line* monitorava a qualidade do ensino durante o ano letivo a partir dos resultados de desempenho fazendo um diagnóstico das necessidades de intervenção em cada escola.

Além disso, o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb) e o Proalfa vêm sendo aplicados anualmente em todas as escolas estaduais desde 2006, sendo avaliadas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o Proeb inclusive para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além dos testes padronizados, são aplicados também questionários contextuais a diretores, professores e alunos. Os questionários destinados aos alunos têm como objetivo conhecer o nível socioeconômico, as características culturais, seus hábitos de estudo,

⁶ Choque de gestão foi uma política pública implementada por Aécio Neves que tinha o objetivo de reformular o sistema administrativo, promover um equilíbrio financeiro e visava ao cumprimento de metas em todas as áreas (racionalização, eficiência e qualidade).

⁷ Instituto Avalia: é uma associação civil sem fins lucrativos incumbida estatutariamente da promoção e do desenvolvimento institucional nas seguintes áreas: educação; ensino; pesquisa socioeducacional; extensão; avaliação educacional; assistência social e psicossocial; desenvolvimento científico e tecnológico; e inovação e cultura. Disponível em: <https://www.avalialia.org.br/sobre>

as características familiares, características das residências, o consumo de bens duráveis como eletrodomésticos e computadores. Este questionário permite calcular o Indicador de índice Socioeconômico (INSE). Os questionários aplicados a professores e diretores têm finalidade de coletar dados sobre a escola, a infraestrutura, a formação de professores, as características gerais das condições da instituição e de trabalho dos professores (Franco; Calderón, 2017).

Dessa forma, percebe-se que o INSE é um importante indicador do nível socioeconômico da comunidade atendida pela escola. Segundo a Revista do Gestor do ano de 2019: “O nível socioeconômico é um dos elementos contextuais extraescolares que mais interferem no desempenho dos estudantes” (Minas Gerais, 2019, p. 14). Percebe-se que existe uma relação direta entre o desempenho da escola e nível socioeconômico dos alunos atendidos por esta. Quanto maior o INSE melhores os resultados da escola nas avaliações externas.

Em vista disso, o Simave se apresenta como uma política pública que, aliada a outras políticas sociais e educacionais, pode atuar para reverter ou atenuar as desigualdades de aprendizagens nas escolas mineiras.

O Simave, em 2023, se encontra estruturado por três programas, sendo eles, as avaliações formativas, o Proeb e o Proalfa. O Quadro 1, a seguir, sintetiza estes programas:

Quadro 1 - Avaliações do Simave

Avaliações	Série	Frequência	Níveis de desempenho	Divulgação dos resultados
Proalfa	2º ano EF	Anual	Baixo, intermediário, recomendado e avançado	Plataforma do Simave
Proeb	5º e 9º ano EF	Anuais	Baixo, intermediário, recomendado e avançado	Plataforma do Simave
	7º ano EF e 1º ano EM	Anuais		
	3º ano EM	Anual		
Formativas	2º ano EF ao 3º ano do EM. 2º período EF EJA 3º período EF EJA, 4º período EF EJA, 2º período EM EJA, 3º período EM EJA.	Diagnóstica	Níveis de Aprendizagem (Língua Portuguesa e Matemática): Defasagem; Aprendizado intermediário; Aprendizado Adequado	Plataforma Simave
		Trimestral I Trimestral II	Categorias de desempenho (demais conteúdos) Baixo, intermediário, recomendado e avançado	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As avaliações do Proalfa são aplicadas anualmente às crianças que estão no 2º ano do Ensino Fundamental das escolas estaduais de Minas Gerais de forma censitária. Nas escolas municipais, a participação acontece por adesão. As avaliações do Proeb são aplicadas de forma censitária anualmente aos estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio das escolas estaduais e municipais de Minas Gerais. Nessas avaliações são apresentados itens de Língua Portuguesa e Matemática dentro de uma matriz previamente disponibilizada às escolas.

Os resultados dos testes aplicados, assim como as orientações aos gestores e professores, são divulgados por diversos canais. O Simave possui uma plataforma interativa, desde 2020, que disponibiliza: dados de desempenho por escolas e por turmas, a Revista do Gestor e o Boletim Pedagógico, a matriz de referência das avaliações e informações de como realizar a apropriação de dados pela equipe da escola.

O Simave encontra-se estruturado e organizado em torno de padrões de desempenho. O desempenho dos estudantes constitui-se em indicadores da

concretização de aprendizagens essenciais para cada etapa de escolaridade, segundo a organização presente na BNCC e no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). A partir dos objetivos de aprendizagens estabelecidos para cada etapa de ensino é possível criar padrões de desempenho que possam aferir, por meio dos testes de Proficiência, o desempenho de cada estudante. Assim, os padrões de desempenho representam o conjunto de atividades ou tarefas que estudantes da mesma série são capazes de realizar, de acordo com habilidades adquiridas.

Os padrões de desempenho do Simave se estruturam em: baixo, intermediário, recomendado e avançado. O Quadro 2, a seguir, traz as características dos níveis de desempenho e os padrões estabelecidos pelo Proeb e pelo Proalfa.

Quadro 2 - Níveis de desempenho do Simave

Padrões de desempenho	Características
Baixo	Este padrão reúne estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas requeridas para a conclusão da etapa de escolaridade em que se encontram.
Intermediário	Este padrão agrupa estudantes que ainda não demonstram ter desenvolvido adequadamente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade.
Recomendado	Este padrão reúne estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade.
Avançado	Este padrão agrupa estudantes com desenvolvimento além do esperado para a sua etapa de escolaridade, os quais precisam de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Fonte: Adaptado de Minas Gerais (2023).

Os padrões de desempenho representam o nível de aprendizado dos alunos nas disciplinas avaliadas. Uma escola eficaz deve proporcionar aprendizagens adequadas aos estudantes percebendo os fatores externos, como o nível socioeconômico, que tendem a interferir nos resultados. Conhecendo as características de cada nível, a escola juntamente com a equipe de professores pode vir atuar de forma mais eficaz de forma a atenuar as desigualdades e promover uma educação com qualidade e equidade.

O Simave representa um esforço do governo estadual de atuar de forma efetiva para melhorar a qualidade da educação, tendo inicialmente um caráter diagnóstico. O sistema procura também reunir um conjunto de dados que ofereça um diagnóstico de

todo o Estado visando à implantação de políticas que visem proporcionar uma aprendizagem mais efetiva dos alunos e diminuir os índices de reprovação e abandono (Vianna; Antunes; Souza, 1993).

O Plano Estadual de Educação de Minas Gerais (PEE-MG), instituído pela Lei Estadual nº 23.197/2018, em sua meta 7 traz como a melhoria da qualidade da educação em Minas Gerais, usando as avaliações do Simave como indicadores e instrumento de monitoramento dessa qualidade, a

elevação da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb⁸: 6, 9 (anos iniciais), 5, 7 (anos finais) e 5, 2 (Ensino Médio) (Minas Gerais, 2018, p. 11).

O PEE tem por parâmetro os padrões de desempenho do Simave, projeta que até final do quinto ano de sua vigência, 70% dos alunos das escolas públicas estejam no nível recomendado e no mínimo 50% tenham alcançado o nível avançado (Minas Gerais, 2018). Esta meta deveria ser atingida até o ano de 2024, vários esforços têm sido empreendidos nas esferas, municipais e estaduais, visto que os níveis de desempenho continuam estagnados, sem atingir as metas projetadas para os estabelecimentos de ensino, com poucas exceções. Dessa forma percebe-se um esforço conjunto de políticas em prol de que sejam garantidos os direitos de aprendizagem e da promoção de equidade na educação pública.

Na próxima subseção, foram apresentados e discutidos os resultados do Município nas avaliações do Saeb e Simave.

2.3.1 Apresentando os resultados do município Estrela Cadente⁹

A Escola Estadual Vale de Luz está localizada na região central de Minas Gerais. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o Município tem uma área territorial de 536,92km² e uma população estimada de 243.950 pessoas. A cidade tem um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$

⁸ Projeção do Ideb para o ano de 2021.

⁹ Estrela Cadente - Nome fictício do município onde se localiza a escola pesquisada.

38.250,03. Segundo os dados do IBGE de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é 0,760, este está relacionado à erradicação da pobreza e redução das desigualdades, quanto mais próximo de 1 mais desenvolvido é o município.

A economia da cidade é variada com predomínio de comércios e serviços, indústria e a produção de ferro-gusa. O turismo tem se destacado também na região. Segundo informações do site QEdU (2023), no Município há 52 escolas municipais e 33 escolas estaduais, sendo 9 escolas rurais. A rede privada comporta um total de 41 escolas. A maior parte dos alunos do município estuda nas escolas públicas municipais ou estaduais.

O desempenho dos alunos no Município não tem sido satisfatório, segundo os dados demonstrados pelas avaliações do Saeb. A Figura 1, a seguir, traz os dados de desempenho dos alunos do 9º ano do Município Estrela Cadente na disciplina de Matemática, aferidos pelo Saeb.

Figura 1 - Distribuição dos alunos por proficiência 9º ano no Saeb
Matemática - Município Estrela Cadente

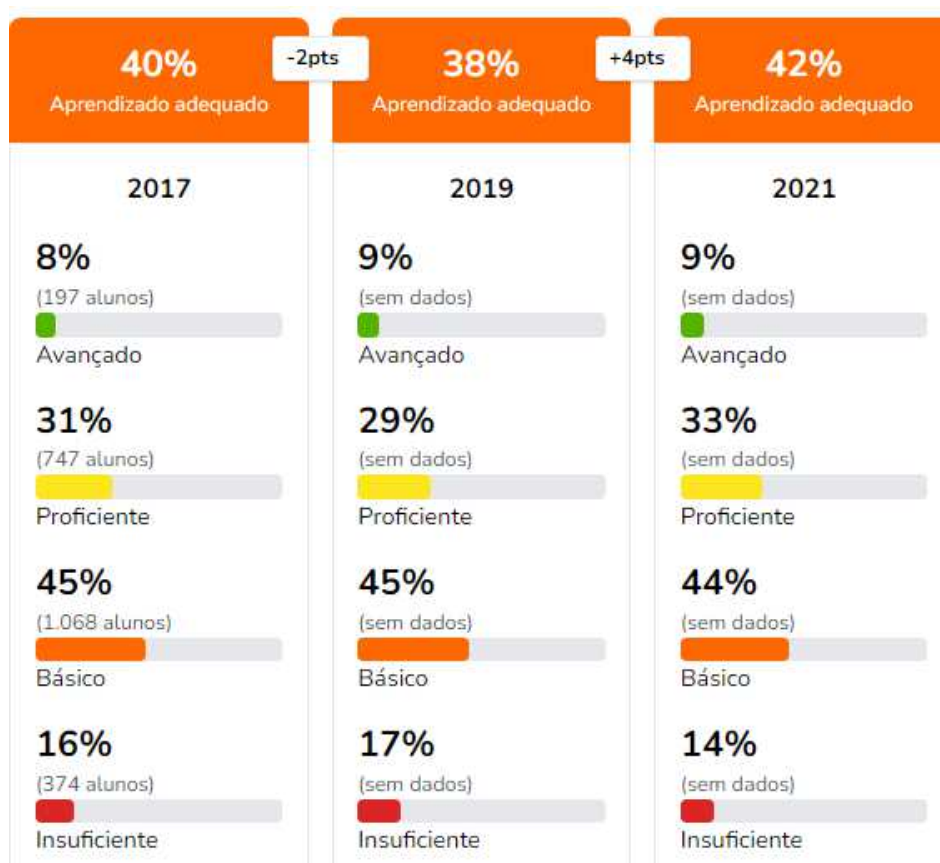


Fonte: QEdU (2023a).

Por meio dos dados apresentados na Figura 1, podemos observar que o desempenho dos estudantes do município não tem sido satisfatório, o número de alunos no padrão de desempenho básico não chega a 60%, ao passo que os alunos que se encontram em um padrão de desempenho insuficiente permaneceram no mesmo patamar nos anos de 2017 e 2019 (27%), com uma pequena queda no ano de 2021. Os padrões de desempenho básico e insuficiente são os que apresentam os maiores índices.

A Figura 2, a seguir, traz os resultados do Município, dos alunos do 9º ano em Língua Portuguesa:

Figura 2 - Distribuição dos alunos por proficiência 9º ano no Saeb
Língua Portuguesa – Município Estrela Cadente



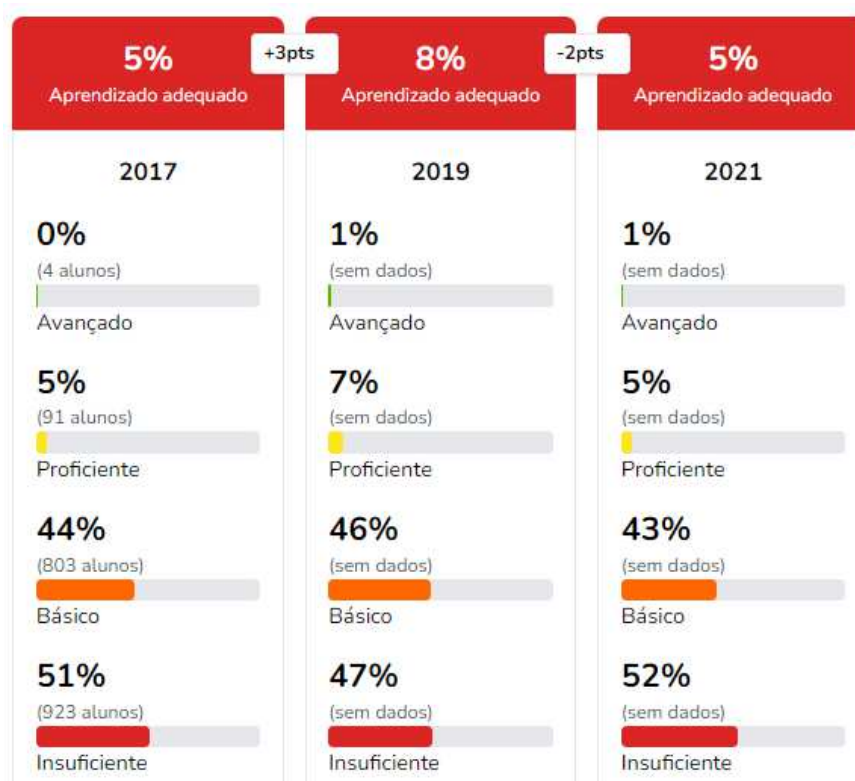
Fonte: QEdU (2023a).

De acordo com os dados apresentados, pode-se verificar que em Língua Portuguesa há cerca de 45% dos alunos no nível básico. Há uma oscilação dos alunos no nível proficiente, aproximadamente 31%, com tendência de alta, alcançando 33% em 2021. O nível insuficiente representa os alunos que não conseguiram desenvolver

as habilidades e competências mínimas para a etapa de escolaridade que estão cursando. O número de alunos que se encontram no nível insuficiente demonstra uma oscilação de 17 a 14%, no entanto, no ano de 2021, houve uma queda nesse nível de desempenho.

Na Figura 3, a seguir, são apresentados os dados de desempenho em Matemática dos alunos do Ensino Médio da rede pública do município:

Figura 3 - Distribuição dos alunos por proficiência 3º ano do Ensino Médio
Matemática - Município Estrela Cadente

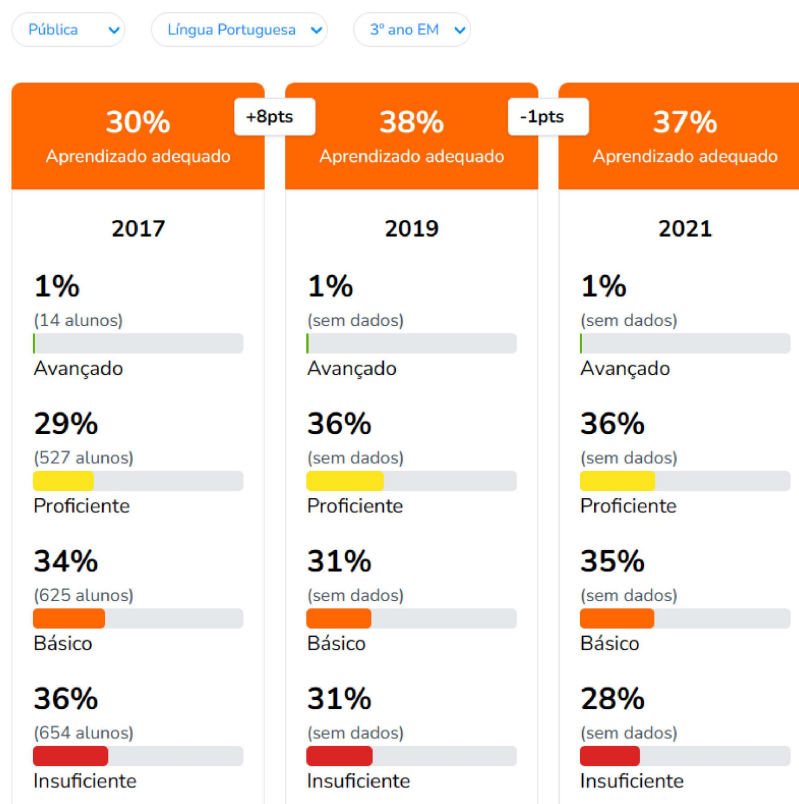


Fonte: QEdU (2023a).

A Figura 3 apresenta a situação complexa do Ensino Médio que atinge níveis altos de desempenho insatisfatório. No Município, o número de alunos do 3º Ano do Ensino Médio que se encontram no nível insuficiente chega a aproximadamente 50% com alta de 5 pontos percentuais de 2019 para 2021.

Para complementar, serão apresentados os dados de resultados da SRE nas avaliações do Simave, Proalfa e Proeb. A Figura 4, a seguir, traz os resultados da disciplina de Língua Portuguesa no Município, segundo os padrões de desempenho.

Figura 4 - Distribuição dos alunos por proficiência 3º ano do Ensino Médio
Língua Portuguesa – Município Estrela Cadente



Fonte: QEdU (2023a).

A Figura 4 demonstra a proficiência em Língua Portuguesa no Município e apresenta uma média de 60% dos alunos que se encontram nos níveis insuficiente e básico. A Tabela 1, a seguir, traz os dados de dispersão dos alunos pelos padrões de desempenho nas avaliações do Proalfa – Língua Portuguesa, a nível de Superintendência nas avaliações do Proalfa em Língua Portuguesa.

Tabela 1 - Dados da SRE - Proalfa - Língua Portuguesa - 3º ano

Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2014	34, 5	38, 2	25, 5	1, 8
2015	51, 5	33, 8	14, 7	-
2016	40, 6	46, 9	9, 4	3, 1
2017	18, 8	43, 8	28, 1	9, 4
2018	32, 8	41, 8	19, 4	6
2019	55, 1	26, 5	14, 3	4, 1

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, é possível perceber uma alta porcentagem de alunos no nível baixo e intermediário em Língua Portuguesa; no ano de 2019, este índice chegou a 55,1% dos alunos em baixo desempenho. A Tabela 2 a seguir apresenta os dados da proficiência da Superintendência e da Escola Estadual Vale de Luz.

Tabela 2 - Dados da proficiência da Superintendência e da escola
Proalfa - Língua Portuguesa - 3º ano

Ano	Superintendência	Escola
2014	282. 7	270. 1
2015	272. 9	251. 0
2016	270. 5	263. 5
2017	273. 4	286. 2
2018	274. 6	270. 1
2019	264. 3	246. 0

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

A Tabela 2 mostra que os dados da proficiência da escola foram inferiores aos dados da superintendência em todos os anos analisados, exceto no ano de 2017, que este se apresentou maior em 13 pontos percentuais. A Tabela 3 traz informações sobre a dispersão dos alunos nos níveis de desempenho a nível de Superintendência.

Tabela 3 - Dados da SRE - Proalfa - Matemática - 3º ano

Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2014	42. 8	46	7	4. 1
2015	57. 2	33. 9	4. 9	4
2016	57. 7	34. 8	4. 6	3
2017	56. 9	35. 7	5. 3	2. 1
2018	55. 7	37. 1	4. 2	2. 9
2019	57. 5	35	4. 4	3. 1

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

A Tabela 3 mostra que há um número significativamente alto de estudantes no baixo desempenho, cerca de 50% dos alunos. O número de alunos que estão no nível recomendado não chega a 10%. A Tabela 4 a seguir traz os dados da proficiência da escola e da superintendência nos anos de 2014 a 2022.

Tabela 4 - Dados da proficiência da escola e da superintendência - Proalfa -
Matemática - 3º ano

Ano	Superintendência	Escola
2014	285. 1	266. 8
2015	271. 4	251. 7
2016	269. 2	245. 2
2017	268. 9	273. 1
2018	271. 1	254. 3
2019	268. 5	242. 5

Fonte: Adaptado de Minas Gerais (2023).

Os dados das Tabelas 2 e 4 mostram a proficiência da escola e da Superintendência. Segundo os dados, o desempenho da Superintendência não tem se apresentado satisfatório sendo que nos anos analisados de 2014 a 2019 houve mais de 50% dos alunos em baixo desempenho em matemática com exceção do ano de 2014 em que o índice foi 42.8. Nota-se também que, em todos os anos, com exceção de 2017, a proficiência da escola foi inferior à da Superintendência. A Tabela 5, a seguir, traz dados referentes à Superintendência nas avaliações do Simave, na disciplina de Língua Portuguesa do 9º ano:

Tabela 5 - Dados da SRE - Proeb - Língua Portuguesa - 9º ano

Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2014	13. 2	47. 8	31. 1	8
2016	17	47. 6	27. 9	7. 5
2018	17. 6	46	30	6. 4
2019	23. 9	46. 7	25	4. 4
2021	17	48	29	5
2022	24	48	24	4

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

A Tabela 5 traz informações sobre a dispersão dos alunos nos níveis de desempenho da Superintendência. Os dados revelam que no 9º ano há uma redução do número de alunos no baixo desempenho e um aumento no nível intermediário, no entanto, ao somarmos os níveis baixo e intermediário teremos um resultado superior a 50% em todos os anos analisados. A Tabela 6 a seguir traz dados da proficiência da Superintendência e da escola nos anos de 2014 a 2022.

Tabela 6- Dados da proficiência da Superintendência e da Escola
Proeb - Língua Portuguesa - 9º ano

Ano	Superintendência	Escola
2014	257. 5	245. 2
2016	253. 2	239. 2
2018	252. 2	239. 4
2019	241. 7	239. 3
2021	251	-
2022	241	-

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

Os dados mostram que a proficiência da Escola foi inferior à Superintendência em todos os anos analisados, os anos de 2021 e 2022 não há dados da proficiência da Escola. A Tabela 7 traz informações sobre a dispersão dos alunos nos níveis de desempenho na Superintendência.

Tabela 7 - Dados da Superintendência - Proeb - Matemática - 9º ano

Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2014	17. 8	28. 3	19. 9	4
2016	27. 3	24	16. 1	2, 7
2018	27	53. 7	15. 5	3. 8
2019	32. 4	50. 7	14	2. 9
2021	27	57	13	2
2022	36	52	10	2

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

De acordo com os dados expressos na Tabela 7, há uma redução no número de alunos em baixo desempenho e um pequeno aumento dos alunos nos níveis intermediário e recomendado. A Tabela 8 a seguir traz os dados da proficiência da Superintendência e da Escola nos anos de 2014 a 2022.

Tabela 8- Dados da proficiência da Superintendência e da Escola
Proeb - Matemática - 9º ano

Ano	Superintendência	Escola
2014	267. 4	247. 5
2016	256. 1	238
2018	257. 2	237. 8
2019	250. 5	250. 1
2021	250	-
2022	244	-

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 8 podemos observar que os dados da Escola são inferiores ao da Superintendência entre 2014 e 2022. A Tabela 9, a seguir, traz informações sobre a dispersão dos alunos nos níveis de desempenho nos dados da avaliação de Língua Portuguesa do Proeb do 3º ano do Ensino Médio da SRE:

Tabela 9 - Dados das Avaliações do Proeb do 3º ano do Ensino Médio - Português

Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2014	24	38	32, 2	5, 9
2015	32, 5	35, 9	26, 8	4, 8
2016	32, 2	38, 8	25, 2	3, 9
2017	29, 7	37, 4	28, 9	4, 1
2018	29, 6	37, 8	27, 1	5, 4
2019	37	36	24	4
2021	39	38	20	3
2022	43	35	19	2

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

Os dados apresentados na Tabela 9 são referentes ao desempenho da Superintendência. Pode-se observar que mais de 50% dos alunos se encontram nos níveis baixo e intermediário. A Tabela 10 a seguir traz dados da proficiência da Superintendência e da Escola nas avaliações do Proeb do terceiro ano do Ensino Médio – Português:

Tabela 10- Dados da proficiência da Superintendência e da Escola nas avaliações do Proeb do 3º ano do ensino médio - Português

Ano	Proficiência da Superintendência	Proficiência da Escola
2014	282, 7	270, 1
2015	272, 9	251
2016	270, 5	263, 5
2017	273, 4	286, 2
2018	274, 6	270, 1
2019	265	-
2021	263	-
2022	255	-

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

A Tabela 10 mostra que em todos os anos analisados a proficiência da Escola foi inferior a Superintendência, exceto em 2017. A Tabela 11, a seguir, traz informações sobre a dispersão dos alunos nos níveis de desempenho e os resultados da avaliação do Proeb do 3º ano do Ensino Médio em Matemática da Superintendência.

Tabela 11 - Dados das avaliações Proeb do 3º ano do Ensino Médio - Matemática

Ano	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2014	42, 8	46	7	4, 1
2015	57, 2	33, 9	4, 9	4
2016	57, 7	34, 8	4, 6	3
2017	56, 9	35, 7	5, 3	2, 1
2018	55, 7	37, 1	4, 2	2, 9
2019	59	34	4	3
2021	67	28	3	2
2022	68	28	3	2

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

A apresentação das figuras (Saeb - média do município) e tabelas (Superintendência) nos leva a perceber que, embora a proficiência da escola esteja abaixo da proficiência da Superintendência, também apresenta desempenho não satisfatório, dados que são convergentes nas avaliações do Saeb e do Simave.

A seguir a Tabela 12 traz dados da proficiência da Superintendência e da Escola nas avaliações do Proeb, 3º ano do ensino Médio em matemática.

Tabela 12-Dados da proficiência da Superintendência e da Escola nas avaliações do Proeb, 3º ano do ensino Médio em matemática.

Ano	Superintendência	Escola
2014	285, 1	266, 8
2015	271, 4	251, 7
2016	269, 2	245, 2
2017	268, 9	273, 1
2018	271, 1	254, 3
2019	269	-
2021	261	-
2022	258	-

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

De acordo com os dados da Tabela 12 é possível observar que a proficiência da escola é inferior à da superintendência em, exceto em 2017.

Na seção seguinte, foi feita uma contextualização da Escola Estadual Vale de Luz com sua organização, suas características físicas e estruturais. Foram apresentados os dados de desempenho dos estudantes nas avaliações do Saeb e Simave, assim como os resultados do Ideb da escola.

2.4 A ESCOLA ESTADUAL VALE DE LUZ

A Escola Estadual Vale de Luz está localizada na região central do Estado de Minas Gerais. A Instituição foi criada em 1984, como Escola Estadual de 1º Grau (1ª à 4ª série), e por meio da Legislação específica, em 1985, passou a se denominar Escola Estadual Vale de Luz. Em 1987, em parceria com a prefeitura municipal, a escola ampliou seus espaços e passou a contar com 16 salas de aula, cantina, biblioteca e outras dependências. Em 1997, a escola iniciou o atendimento ao Ensino Médio.

A instituição localiza-se no Bairro A e atende a 572 alunos nos três turnos: Ensino Fundamental II e Ensino Médio no matutino, Ensino Fundamental I no vespertino e EJA noturno. A escola está inserida em uma região de vulnerabilidade social, sendo a maior parte dos alunos de classe social menos favorecida. Os estudantes residem no bairro no qual a escola está localizada ou em adjacentes. No ano de 2019, a Prefeitura Municipal fez um levantamento de vulnerabilidades sociais pelos territórios da cidade. De acordo com os dados da prefeitura, a escola está inserida no território IV, no entanto, muitos alunos residem no território III. Estes territórios apresentam bairros com vulnerabilidades como o Bairro A e o Bairro B.

No relatório de vulnerabilidades social do Município foram apresentados os dados de alguns bairros de cada território que apresentavam maiores índices de vulnerabilidades sociais, o que revela o contexto que a escola pesquisada está inserida. Sabemos que a relação entre violência e vulnerabilidade não são sinônimos, entretanto, precisam ser compreendidos, em suas especificidades, pois Santos (2021) aponta que “elementos contextuais podem interferir mesmo que indiretamente no desempenho dos estudantes [...] violência e infraestrutura podem ter influência no desempenho dos estudantes” (Santos, 2021, p. 54).

A Tabela 13, a seguir, apresenta alguns dados sobre o entorno da escola e bairros atendidos e o percentual de problemas identificados, a partir do relatório municipal:

Tabela 13 - Dados de vulnerabilidade social por bairros e territórios¹⁰

Indicadores de Vulnerabilidade	Bairro A	Bairro B
Homicídio contra criança e adolescentes		23%
Tráfico	11%	14%
Analfabetismo	18%	14%
Violência contra a mulher	15%	10%
Grávidas adolescentes	19%	23%
Quantidade de crianças e adolescentes (cad único)	13%	12%
Doenças evitáveis	29%	14%

Fonte: Adaptado Município Estrela Cadente (2019).

Cabe destacar que casos de indisciplina, agressões verbais a professores, brigas entre alunos e palavrões são confirmados nos livros de registros da escola. Gestores e Especialistas utilizam parte significativa do seu tempo de trabalho para resolver problemas de indisciplina, conferir imagens nas câmeras de segurança e resolver situações de alunos que são frequentemente “mandados para fora de sala”.

Outra questão a ser considerada para compreender mais detalhadamente este contexto foi a pesquisa realizada no Site do Inep sobre o nível socioeconômico da escola. No boletim de desempenho da escola do ano de 2021 pode-se verificar que a escola se encontra no Nível IV em relação à caracterização socioeconômica. Segundo a Nota Técnica - indicador de nível socioeconômico das escolas, o Nível IV demonstra que

neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do Indicador de Nível Socioeconômico (INSE). Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, *wi-fi*, máquina de lavar roupas e freezer, mas não possui aspirador de pó. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também computador, carro, mesa de estudos, garagem, forno de micro-ondas e uma ou duas televisões (Brasil, 2021, p. 11).

Para avaliar o nível socioeconômico dos alunos que frequentam a escola são aplicados questionários contextuais pelo Inep no momento das avaliações de desempenho, e por meio destes, como já mencionado, é possível identificar a renda

¹⁰ Os percentuais expressos correspondem à participação no total do município.

das famílias, escolaridade dos pais entre outros. É importante entender o nível socioeconômico dos alunos que frequentam a instituição, pois o capital cultural pode ter influência no desempenho escolar de crianças e adolescentes (Bourdieu, 1979). Em uma família na qual os pais têm baixa escolaridade e ambos precisam trabalhar fora, a criança pode receber menos estímulo e apoio no processo de estudos. Há indícios de que em famílias menos favorecidas com menos recursos e tempo para investir na educação de seus filhos, como acesso a livros, museus, teatros, os estudantes tendem a ter um menor desempenho, pois a aquisição deste capital exige um esforço contínuo e constante (Bourdieu, 1979).

A Escola Estadual Vale de Luz atende, em 2023, a 572 alunos, sendo: 111 alunos do Ensino Fundamental I, 223 alunos do Ensino Fundamental II, 238 alunos do Ensino Médio. Na EJA, são atendidos 83 alunos e 16 na Educação Especial (Qedu, 2023b). A escola está vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

Segundo dados do PPP da escola 76,3% dos alunos se declaram na cor parda, e 18,5% na cor branca, 3,6% preta e os outros percentuais não declararam. A maioria dos alunos são residentes da Zona Urbana, em bairros próximos à escola. Poucos utilizam meio de transporte e a maioria vai caminhando ou de bicicleta para a escola (Escola Estadual Vale de Luz, 2022).

O Quadro 3, a seguir, traz os números de turmas de cada série atendida na escola no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA.

Quadro 3 - Distribuição do número de turmas da E.E. Vale de Luz

Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	EJA
1° ano - 1 Turma	6° ano - 2 turmas	1° ano - 4 turmas	7° ano - 1 Turma
2° ano - 1 turma	7° ano - 2 turmas	2° ano - 4 turmas	1° ano - 1 Turma
3° ano - 1 turma	8° ano - 2 turmas	3° ano - 2 turmas	2° ano - 1 turma
4° ano - 1 turma	9° ano - 2 turmas	-	3° ano - 1 turma
5 ano - 1 turma	-	-	-

Fonte: Registros da Secretaria da E.E. Vale de Luz (2022).

A escola possui um quadro de funcionários composto por 43 professores, sendo 21 efetivos, 20 designados e dois professores em ajustamento funcional, três secretárias efetivas, sete auxiliares de serviços da educação básica (ASB). A equipe gestora da escola conta com uma Diretora (cargo de origem - Especialista), dois Vice-

diretores (professores efetivos) e três Especialistas que atuam no Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e EJA. Cabe destacar que a equipe gestora foi eleita pela comunidade escolar (pais, alunos e profissionais da escola), em dezembro de 2022, e entrou em exercício no dia 02 de janeiro de 2023. A equipe gestora é constituída por profissionais efetivos que atuam na escola há mais de 5 anos. As Especialistas são todas designadas.

Observa-se, diante dos dados, que quase metade dos professores são designados, o que gera uma grande rotatividade, visto que muitos não retornam no ano seguinte, o que gera uma mudança continua no quadro de professores da escola. No Ensino Médio e no Ensino Fundamental II não há professores eventuais, o que causa transtorno para a escola quando há falta de professores ou quando a designação demora para acontecer. Nos casos em que acontece falta de professores, geralmente, os alunos são dispensados, pois não há outro docente para a substituição.

A escola possui um amplo espaço físico com dezoito salas de aula, sendo uma adaptada para o consultório dentário e outra para biblioteca. Em 2006, a escola passou a contar com uma quadra que pode ser usada para a prática de vários esportes, a qual é cedida para a comunidade no horário noturno e finais de semana. A quadra trouxe benefícios e vem sendo usada para apresentações culturais e artísticas. A escola conta também com uma sala de vídeo equipada com *notebook* e *data show* e um laboratório de informática em que todas as máquinas funcionam.

Na infraestrutura das salas predomina o quadro verde de giz branco. Foi instalado um pequeno quadro branco em cada sala, no entanto, este não atende às necessidades de alunos e professores, visto o seu tamanho ser muito reduzido. No ano de 2023, chegaram os *data show* que foram instalados nas salas de aula. No entanto, a internet não funciona em todos espaços e salas da escola, sendo o Bloco III o mais prejudicado em relação a isso. O fato de a internet não funcionar de forma eficaz em todos os espaços dificulta o trabalho do professor e os processos pedagógicos. Não é possível fazer a chamada no Diário Escolar Digital (DED) em tempo real e realizar o lançamento do conteúdo. Atividades de pesquisas e com vídeos precisam ser agendadas para o laboratório de informática.

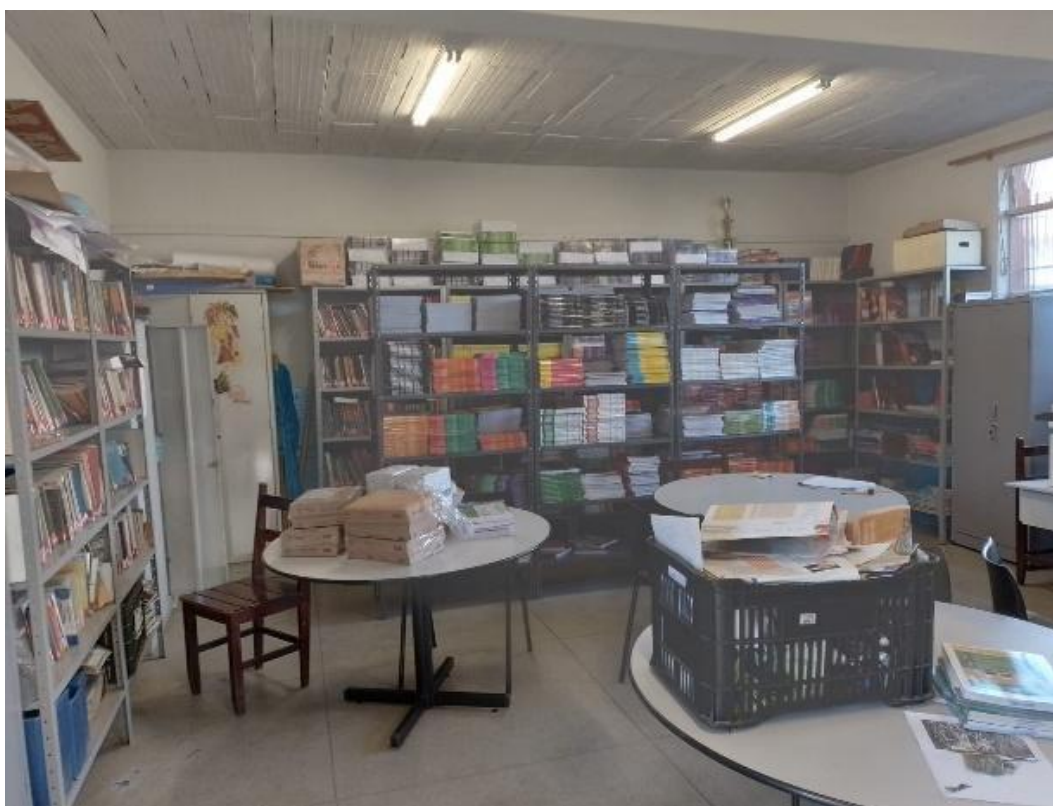
A Escola Estadual Vale de Luz possui duas bibliotecas. Sendo uma destinada aos livros didáticos e paradidáticos e outra destinada aos livros literários. Em uma delas, onde ficam os livros didáticos, a localização é de mais fácil acesso, estando

próxima ao refeitório e ao laboratório de informática. A biblioteca onde estão os livros literários fica em um local mais isolado, no Bloco III da instituição. Esta biblioteca é restrita aos alunos da escola, por isso, não há atendimento à comunidade. O atendimento é interno e busca suprir a demanda dos estudantes e professores e é realizado por uma professora efetiva e por uma professora em ajustamento de função.

As professoras passam a maior parte do tempo na biblioteca do andar de baixo, próxima ao refeitório, (onde se encontram os livros didáticos e paradidáticos), sendo que a biblioteca do Bloco III fica a maior parte do tempo fechada, a biblioteca é aberta quando existe demanda para uso-

As duas bibliotecas são salas de aula adaptadas para este uso, possuem amplo espaço interno, mesas com cadeiras para uso dos alunos e professores. A biblioteca do Bloco III tem pouca ventilação, pois as janelas ficam próximas ao muro da escola. As Figuras 5 e 6, a seguir, trazem ilustrações das duas bibliotecas, sendo definidas como biblioteca I (livros didáticos) e biblioteca II (livros literários).

Figura 5 - Biblioteca I - Livros didáticos e paradidáticos



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

A Figura 6 apresenta a Biblioteca II onde ficam os livros literários, localiza-se no Bloco III.

Figura 6 - Biblioteca de acervo literário



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

A biblioteca II conta com seis mesas redondas com 4 cadeiras em cada uma. Há também uma bancada em toda a lateral da localidade onde se encontra um computador, algumas cadeiras e alguns jogos.

O acervo de livros literários é bem pequeno e não há livros novos. Revistas em quadrinho e mangás também não se encontram no acervo. Outro ponto a ser destacado é que estas bibliotecas raramente são utilizadas por professores e por alunos. Segundo as Professoras para Uso das Bibliotecas (PEUBs), somente 20 alunos (do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio) têm o hábito de frequentar a biblioteca para o empréstimo de livros.

Na subseção seguinte foram abordados os resultados de desempenho da Escola Estadual Vale de Luz.

2.4.1 Os resultados de desempenho da Escola Estadual Vale de Luz

Nas avaliações do Saeb percebe-se que grande parte dos alunos se encontram nos níveis: 0, 1 e 2 o que mostra que habilidades básicas não foram consolidadas. Em 2021, em relação aos alunos do 5º ano do Ensino fundamental I, 15,07% se encontravam nos níveis 0, 1 e 2. No ano de 2016, em relação aos alunos do 9º ano do Ensino fundamental II, 56, 68% deles se encontravam nos níveis: 0, 1 e 2 de

proficiência em Língua Portuguesa. Os dados mostram que, com o avanço na trajetória a escolar, aumenta também as defasagens dos alunos.

Na busca de evidências, em um levantamento realizado sobre o desempenho da escola nas avaliações do Proeb anos finais do Ensino Fundamental, observa-se que o número de alunos que se encontra no nível recomendado é relativamente baixo. No ano de 2019, em Língua Portuguesa, havia 22,6% dos alunos no nível baixo, 50,9% no intermediário, 22,6% no recomendado 3,8% no nível avançado. Em Matemática, havia 26,4% no nível baixo, 62,3% no nível intermediário e 11,3% no nível recomendado.

Neste primeiro momento serão apresentados os dados do sistema de avaliação do Saeb por se tratar de um programa nacional de avaliação e, logo após, os dados do Simave no qual se encontra o foco da pesquisa.

Os dados das avaliações do Saeb, apresentados nas Tabela 6 e 7, comprovam o baixo desempenho da escola. No ano de 2021, houve uma queda significativa na participação dos alunos e uma pequena queda no Ideb em relação ao ano de 2019¹¹. Essa queda pode estar relacionada com a pandemia da Covid 19¹², visto que as escolas foram fechadas no início de 2020 com a autorização do MEC e do Conselho Nacional de Educação trazendo prejuízos ao aprendizado dos alunos. O processo educacional no período da pandemia aconteceu de forma remota. As tabelas a seguir trazem os resultados do Ideb da escola nos anos iniciais, finais e médio e as respectivas médias projetadas para cada ano. A Tabela 14 traz os resultados do Ideb para anos iniciais e as projeções para cada ano.

Tabela 14 - Ideb anos iniciais e projeções

Ano	Ideb	Projeções
2009	4, 9	4, 0
2011	5, 0	4, 4
2013	5, 6	4, 7
2015	6, 4	5, 0
2017	5, 6	5, 3
2019	5, 8	5, 5
2021	5, 7	5, 8

Fonte: Adaptada de Inep (2023).

¹¹ A pandemia covid-19 trouxe impactos negativos ao processo educacional em todo o Brasil. Em março de 2020 a covid-19 foi considerada pandemia pela OMS o que levou ao fechamento de escolas suspensão de aulas presenciais.

¹² Covid 19-Doença causada pelo coronavírus que no ano de 2020 se espalhou por vários países caracterizando uma pandemia pela OMS.

De acordo com os dados apresentados podemos observar que nos anos iniciais a escola conseguiu cumprir a meta em todos os anos analisados com exceção do ano de 2021 em que a projeção era de 5,8 e a nota da escola foi 5,7.

A Tabela 15 apresenta os resultados das avaliações do Saeb e a nota média para os anos iniciais.

Tabela 15 - Resultados nas avaliações do Saeb e Ideb anos iniciais

Ano	Português	Matemática	Nota média padronizada	Participação
2015	231, 44	221, 59	6, 41	97, 06%
2017	197, 73	213, 29	5, 63	95, 92%
2019	193, 62	227, 9	5, 83	
2021	212, 79	207, 6	5, 78	88, 24%

Fonte: Adaptada de Inep (2023).

Na Tabela 15, fazendo uma análise das notas de Língua Portuguesa e Matemática, no ano de 2021, observa-se que a nota da escola em Língua Portuguesa está abaixo das notas das demais escolas do município, nas quais a média é 219,62. Em Matemática este número é um pouco maior, sendo a média das escolas estaduais do município 221, uma diferença de 13,4. Esses dados indicam que, apesar da escola ter cumprido a meta em quase todos os anos, há oscilações no desempenho que sugerem a necessidade de estratégias sustentáveis e de longo prazo para garantir estabilidade e crescimento contínuo dos indicadores.

A Tabela 16 traz os resultados do Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental. Os dados apontam a dificuldade da escola em alcançar as metas projetadas. Os dados mostram que, até o ano de 2013, o Ideb da escola superou as projeções, mas a partir de 2015 houve uma estabilidade do Ideb não alcançando as metas projetadas. Devido à falta de registro não foi possível trazer os dados referentes ao Ensino Médio.

Tabela 16 - Ideb anos finais e projeções.

Ano	Ideb	Projeções
2011	3, 2	3, 3
2013	4, 2	3, 6
2015	3, 8	4
2017	-	4, 3
2019	4, 1	4, 5
2021	-	4, 8

Fonte: Adaptada de Inep (2023).

A Tabela 17 traz os dados das avaliações do Saeb dos anos finais do Ensino Fundamental e pode-se observar que o Ideb nesta etapa cai consideravelmente:

Tabela 17 - Resultados nas avaliações do Saeb - Ideb anos finais

Ano	Português	Matemática	Nota média padronizada	Participação
2015	231, 84	239, 59	4, 52	76, 92%
2017	-	-	-	-
2019	251, 64	257, 96	5, 16	-
2021	-	-	-	-

Fonte: Adaptada de Inep (2023).

A Tabela 17 apresenta os resultados de Língua Portuguesa e Matemática de 2015 a 2021. Devido à baixa participação dos alunos nas avaliações, temos somente os resultados dos anos de 2015 e 2019.

A partir de 2015, a estagnação nos resultados do Ideb aponta para um possível esgotamento das estratégias pedagógicas até então utilizadas, reforçando a necessidade de reestruturação das práticas escolares. A baixa participação dos estudantes nas avaliações, que impede a geração de dados em alguns anos, também revela fragilidades na mobilização e no engajamento da comunidade escolar.

A Tabela 18, a seguir, traz os dados dos resultados das avaliações do Saeb - Ensino Médio.

Tabela 18 - Resultados nas avaliações do Saeb - Ideb Ensino Médio

Ano	Português	Matemática	Nota média Padronizada.	Ideb	Participação
2016 (ANA)	-	-	-	-	-
2017	-	-	-	-	-
2019	255, 83	243, 23	3, 94	3	-
2021	-	-	-	-	-

Fonte: Adaptada de Inep (2023).

O resultado das avaliações do Saeb é organizado em níveis que se iniciam no zero e vai até o 10. Observa-se que analisando estes dados de 2015 a 2021, somente no ano de 2019, houve divulgação dos resultados. Para haver divulgação dos

resultados da escola é necessário que haja participação de pelo menos 80% dos alunos.

Na Tabela 19, a seguir, vemos a distribuição dos alunos do 5º e 9º ano por níveis. Percebe-se que grande parte dos alunos se encontra nos níveis 0, 1 e 2, isso indica que as habilidades necessárias para estas séries não foram consolidadas.

Tabela 19 - Distribuição percentual dos alunos por nível de proficiência em
Língua Portuguesa

Ano	Série	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2015	5º	2,78	3,33	17,78	9,44	17,78	23,89	15	3,33	3,33	3,33
2015	9º	29,31	24,15	11,54	11,21	12,25	7,83	1,24	2,47	0	—
2017	5º	6,12	21,3	14,82	6,3	19,43	10,74	12,78	6,3	2,22	0
2019	5º	2,50	12,63	23,16	23,29	7,63	18,06	10,26	2,50	0	0
2019	9º	12,18	12,61	30,88	13,03	14,92	12,18	4,20	0	0	—
2021	5º	7,18	2,63	10,53	19,62	9,09	30,62	9,81	7,89	2,63	0

Fonte: Adaptada de Inep (2023).

A concentração de alunos nos níveis 0 a 2 indica que as competências essenciais da etapa não estão sendo consolidadas. Isso pode comprometer a aprendizagem em etapas posteriores, gerando um efeito cumulativo de defasagem.

Na Tabela 20, a seguir, são apresentados os dados da distribuição dos alunos por proficiência em Matemática. Pode-se observar que durante a trajetória escolar dos alunos, há uma possível defasagem de aprendizagens. Isto está evidente ao compararmos os resultados do 5º e 9º ano, no ano de 2015, 23,02% dos alunos do 9º ano estavam no nível zero, e no 5º ano nenhum aluno apresentava esta condição.

Tabela 20 - Distribuição percentual dos alunos por nível de proficiência em
Matemática

Ano	Série	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2015	5º	0	0	21,11	12,22	10	17,22	18,33	17,78	0	3,33	0
2015	9º	23,02	19,15	14,51	22,64	11,73	7,72	1,24	0	0	0	—
2017	5º	0	14,46	12,42	12,95	19,61	1,78	29,25	4,26	4,26	0	0
2019	5º	0	5,13	7,50	20,53	10,39	20,53	20,53	10,13	5,26	0	0
2019	9º	9,87	4,20	31,30	19,54	24,37	8,83	1,89	0	0	0	0
2021	5º	7,18	2,63	5,26	18,9	40,43	15,07	10,53	0	0	0	0

Fonte: Adaptada de Inep (2023).

De acordo com os dados observa-se que, no ano de 2015, havia um número significativo de alunos no nível insuficiente (Nível 0 e 1). Nos anos de 2017 e 2021,

houve um significativo aumento no desempenho com uma maior proporção de alunos no nível básico (nível 2 e 3). O crescimento dos alunos nos níveis básicos (2 e 3) em 2017 e 2021 sugere que algumas ações implementadas podem ter surtido efeito. No entanto, o percentual de alunos nos níveis mais altos continua baixo, o que reforça a necessidade de intervenções pedagógicas mais eficazes. A discrepância entre o 5º e o 9º ano aponta para perdas significativas ao longo da trajetória escolar, indicando que os avanços nas séries iniciais não se mantêm nas etapas seguintes.

Os dados apresentados das séries iniciais foram inseridos para permitir uma contextualização geral dos resultados da escola. No entanto, como o foco da pesquisa é o baixo desempenho da escola no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, será realizada uma maior problematização dos dados referentes a esta etapa da educação básica. Como mostra os dados levantados, o 3º ano do Ensino Médio é a série com maior número de alunos nos padrões de baixo desempenho.

A Tabela 21, a seguir, traz os resultados das avaliações do Proeb para o 9º ano na disciplina Língua Portuguesa e fica evidente o baixo desempenho da escola, no ano de 2018, somente 23,4% alcançaram o nível recomendado caindo quase um ponto percentual no ano seguinte, ou seja, em 2019.

Tabela 21 - Resultados nas avaliações do Proeb 9º ano Português (Proficiência Média e percentual de alunos nos padrões de desempenho)

Ano	Proficiência Média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2016	239, 2	22, 9	54, 3	20	2, 9
2017 (7º ano)	214, 8	28, 8	23, 1	36, 5	11, 5
2018	239, 3	23, 4	48, 4	23, 4	4, 7
2019	239, 3	22, 6	50, 9	22, 6	3, 8
2021	241	19%	57%	21%	2%

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

A Tabela 22, a seguir, apresenta os resultados de proficiência em Matemática na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, a partir dos dados da Tabela 16, é possível observar uma queda no rendimento dos alunos:

Tabela 22- Resultados nas avaliações do Proeb 9º ano Matemática (Proficiência Média e percentual de alunos nos padrões de desempenho)

Ano	Proficiência média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2016	238, 0	34, 3	51, 4	14, 3	
2017 (7º ano)	212, 9	46, 2	32, 7	19, 2	1, 9
2018	237, 8	48, 4	42, 2	7, 8	1, 6
2019	250, 1	26, 4	62, 3	11, 3	
2021	236	43	45	10	2

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

É possível observar ao compararmos as Tabelas 15 e 16, que os resultados em Matemática merecem mais atenção, sendo que, no ano de 2018, apenas 7,8% dos alunos estavam no nível recomendado de desempenho. Em 2017, foi avaliada a turma do 7º ano do Ensino Fundamental, que apresentou um resultado um pouco melhor, com a média de 19,25 dos alunos em nível recomendado.

Por meio dos dados, pode-se observar que parte significativa dos alunos se encontra no baixo padrão de desempenho nas avaliações do Proeb, o que demonstra que as habilidades básicas correspondentes à etapa em que se encontram não foram consolidadas. No ano de 2019, em Matemática, 88,7% dos alunos do 9º ano estavam em níveis inferiores ao recomendado. Em Língua Portuguesa, este número corresponde a 73,5% dos alunos. A partir da análise dos dois componentes curriculares, percebe-se que o desempenho em Matemática é mais crítico, com maior percentual de alunos em níveis baixos, o que pode refletir desafios metodológicos ou falta de domínio conceitual por parte dos professores.

Os dados permitem identificar que quando os alunos vão avançando na trajetória escolar, do 5º para o 9º ano, as defasagens se tornam maiores e há um aumento considerável no número de alunos com baixo desempenho. Isso pode ser verificado quando analisamos as tabelas dos alunos do 5º ano e do 9º ano. Os alunos do 9º ano apresentam resultados piores nas avaliações externas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática¹³.

¹³Como a escola atende ao Ensino Fundamental I e ao Ensino Fundamental II, boa parte desses alunos é egressa dos 5º anos da escola pesquisada, outros alunos advêm de escolas municipais do bairro. É importante que a escola se aproprie desses dados e das demandas específicas do Ensino Fundamental II para buscar refletir sobre o seu papel junto a estes estudantes.

A Tabela 23, a seguir, traz informações do nível de proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Os dados apresentados foram elaborados a partir dos dados do portal do Simave.

Tabela 23 - Distribuição dos alunos por nível de proficiência
3º ano do Ensino Médio - Português

Ano	Proficiência Média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2017	286, 2	18, 8	43, 8	28, 1	9, 4
2018	270, 1	32, 8	41, 8	19, 4	6
2019	246	55, 1	26, 5	14, 3	4, 1
2021	263	37	39	22	2

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

Os dados da Tabela 23 mostram um número significativo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio no baixo desempenho. No ano de 2019, 55% dos alunos estavam neste nível; em 2021, este número teve um pequeno recuo, no entanto, 37% dos alunos permaneciam nesta posição. No ano de 2021, ao analisar os alunos em baixo desempenho e nível intermediário, obtém-se 66% dos alunos, sendo apenas 24% nos níveis recomendado e avançado.

A Tabela 24, a seguir, apresenta os resultados dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em Matemática. São apresentados os resultados dos anos de 2017 a 2021. Observa-se que em todo os anos, mais de 50% da turma estava no baixo desempenho.

Tabela 24 - Distribuição dos alunos por nível de proficiência dos alunos do terceiro ano do ensino médio - Matemática

Ano	Proficiência	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2017	273, 1	50	40, 6	9, 4	-
2018	254, 3	61, 2	37, 3	1, 5	-
2019	242, 5	85, 7	14, 3	-	-
2021	268	59	31	10	-

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2023]).

A Tabela 24 traz os resultados dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na disciplina de Matemática. Nesta disciplina, percebe-se um aumento dos alunos no nível de baixo desempenho, sendo visível, no ano de 2019, quando 85% dos alunos estavam neste nível de desempenho. Segundo dados do Simave (2022), neste nível os alunos não dominam as habilidades básicas para a etapa em que estão cursando.

A baixa presença de alunos nos níveis ‘recomendado’ e ‘avançado’ evidencia que o ciclo final da Educação Básica não tem garantido o desenvolvimento das competências esperadas, o que pode comprometer o acesso e permanência no ensino superior e no mercado de trabalho.

Os dados apresentados na Tabela 24 mostram, ainda, resultados insatisfatórios da instituição, o que nos leva a inferir que fatores externos ou internos à instituição podem estar de alguma forma influenciando nesses resultados. Os fatores internos como: gestão pedagógica, a rotatividade de professores, a infrequência de alunos, indisciplina, espaços de leitura insuficientes, falta de infraestrutura da escola; e fatores externos como: violência da região, condições habitacionais, fatores emocionais e econômicos podem afetar na aprendizagem dos alunos.

Segundo os dados do Inep, o Indicador de Regularidade do Docente (IRD) da Educação Básica da Escola Estadual Vale de Luz é de 2,6¹⁴. Esse índice vai de 0 a 5, sendo que quanto mais próximo do número 5, melhor a regularidade dos professores da escola, ou seja, menor rotatividade (Brasil, 2022).

Outro dado importante a se destacar são os índices de evasão escolar. Segundo os dados do Qedu de 2023, a escola apresenta alto de nível de reprovação, no primeiro ano do Ensino Médio, este índice representa 9,8% e o abandono escolar atingiu 5,4% no ano citado. Observa-se que nos anos seguintes este índice tende a diminuir, o terceiro ano não apresenta dado de reprovação, mas ainda persiste dados de abandono que caem para 3,6%. Assim percebe-se que embora não haja reprovação no terceiro ano, os índices de desempenho da escola mostra que os alunos encerram o Ensino Médio sem consolidar as habilidades básicas desta etapa.

As frequentes faltas dos alunos trazem consequências como a perda de explicação e de matéria, o que leva a uma defasagem de conteúdos importantes repercutindo na não consolidação das habilidades das disciplinas. Para entendermos como os dados das avaliações externas são usados, inicialmente buscamos compreender a forma como são organizadas as reuniões de Módulo II na escola. Essas reuniões têm o objetivo de realizar formações em serviço e planejamentos coletivos de forma a promover a interação e a interdisciplinaridade entre as áreas e o

¹⁴ O Indicador de Regularidade Docente (IRD) é definido como a pontuação final de cada par professor-escola (PFij) padronizada para variar de 0 a 5. Como a maior pontuação possível é 161 pontos, o indicador padronizado para uma escala de 0 a 5 é obtido dividindo-se a pontuação final por 161 e multiplicando por 5.

planejamento dos professores. De acordo com o ofício circular GS nº 002663/2016 (Minas Gerais, 2016) da Secretaria de Estado da educação que orienta sobre o cumprimento de 1/3 da carga horária de professor destinada às atividades extraclasse, de acordo com a Lei Estadual nº 20.592/2012, compete

a cada diretor escolar cabe garantir o cumprimento efetivo dessas atividades, considerando sua importância para o crescimento profissional de sua equipe e o desenvolvimento das ações coletivas indispensáveis ao planejamento e à avaliação, na perspectiva de implementação do projeto político pedagógico e da construção de uma escola inclusiva, democrática e participativa que garanta o direito às aprendizagens a todos os estudantes (Minas Gerais, 2016, p. 1).

Estas reuniões referentes ao Módulo II são realizadas toda segunda-feira no horário das 17h30 às 19h30, são obrigatórias para os professores, visto que fazem parte da carga horária extraclasse coletiva. Somente algumas destas reuniões são registradas em atas (avisos importantes a serem repassados pela direção), as demais não possuem registro.

No Módulo II, a equipe pedagógica repassa alguns avisos aos professores, como memorandos ou resoluções enviadas pela SEE-MG. Em algumas reuniões são feitas análises dos resultados da escola nas avaliações externas do Simave, verificando quais habilidades não foram consolidadas pelos alunos com o objetivo de fazer as intervenções pedagógicas necessárias. Há momentos também, nessas reuniões, em que são feitas conferências do Diário Educacional Digital (DED). Somente as reuniões que acontecem com a participação da direção da escola são registradas em atas. Não há também arquivo das pautas de reuniões. São arquivadas apenas as listas de presença destas.

No período analisado (2015-2021), os resultados da escola se mantiveram baixos, o que indica que é necessário verificar de qual maneira os múltiplos fatores vêm acarretando o baixo desempenho dos alunos e quais ações podem ser tomadas pela escola para diminuir os impactos destes fatores no aprendizado dos estudantes. É necessário conhecer a comunidade, os problemas e fatores presentes dentro e fora da escola e trabalhar com projetos que envolvam os alunos e suas famílias.

Diante dos dados apresentados neste capítulo descritivo, percebeu-se a existência de um problema a ser investigado. Temos como hipóteses que o desempenho não satisfatório da Escola Estadual Vale de Luz pode estar relacionado aos fatores contextuais que podem causar interferência na vida dos estudantes e

prejudicam seu desempenho no processo escolar. Este estudo buscou compreender de que forma estes múltiplos fatores interferem no processo escolar sob o olhar de gestores e professores da instituição. Assim, o Capítulo 3 almejou dedicar a análise dos fatores associados ao baixo desempenho e de que forma estão interferindo nos processos educacionais da escola.

3 A ATUAÇÃO DA GESTÃO E DA EQUIPE PEDAGÓGICA A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS NAS AVALIAÇÕES DO SIMAVE

Neste capítulo, foi realizada uma análise dos fatores contextuais da instituição associados ao desempenho e sua possível relação com os baixos resultados.

Dessa forma, na primeira seção foram discutidos os fatores internos e externos que podem influenciar no desempenho da escola. Na seção seguinte, discutimos os reflexos da violência como fator que interfere nos resultados. Na seção 3.2, foi realizada uma reflexão sobre a apropriação de resultados para produzir a eficácia desejada. Por sua vez, a seção 3.3, abordou a metodologia utilizada e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Na sequência foram realizadas as análises dos dados coletados nas entrevistas com a equipe gestora e questionários com os professores.

3.1 FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS

Pesquisadores têm procurado compreender e estudar os fatores que causam influência no desempenho escolar dos alunos¹⁵. A primeira pesquisa em grande escala buscando respostas para entender esses fatores foi realizada nos EUA, nos anos 1960, e ficou conhecida como Relatório Coleman. Esta foi encomendada pelo governo estadunidense logo depois que os EUA perderam a corrida espacial para antiga União Soviética.

O relatório Coleman demonstrou que fatores como a infraestrutura da escola, as instalações, o currículo, o corpo de alunos e os professores não têm muita influência no desempenho. Entretanto, os fatores de maior influência, analisados pelos autores, foram as condições socioeconômicas dos alunos e suas famílias, associados também ao fator “raça” (as minorias étnicas) (Brooke; Soares, 2008).

A pesquisa realizada por Coleman foi criticada e provocou bastante polêmica, pois fatores externos e internos à instituição, assim como infraestrutura e formação de professores podem influenciar na aprendizagem dos alunos, positiva e negativamente.

¹⁵Podemos citar como exemplo desses autores: Cittadin e França (2018) Palermo, Silva e Novellino (2014) e Brooke e Soares (2008).

Hattie (2008), por sua vez, ao tratar do tema infraestrutura das escolas e desempenho escolar, percebeu não haver muita divergência nos resultados dos alunos nos países desenvolvidos, pois as infraestruturas das escolas são parecidas. No entanto, em países com desigualdades sociais acentuadas como o Brasil, onde as escolas possuem características e estruturas muito desiguais, a infraestrutura causa impactos negativos devido a não existir uma equidade entre as escolas nem a garantia de um padrão mínimo de qualidade (Soares Neto; Jesus; Karino; Andrade, 2013).

Outro fator a ser considerado é o capital cultural dos alunos. Esse tem significativa importância no desempenho escolar. Para Bourdieu (1979), os alunos das classes populares que não têm acesso, ou que têm pouco acesso a esse capital encontram-se em desvantagem no sistema escolar. Assim, vemos que a pesquisa realizada por Coleman apresenta similaridades com a teoria de Bourdieu (1979) quando apresentam os fatores de classes e grupos sociais tendo reflexos nas aprendizagens dos estudantes.

No entanto, além desses fatores, outros como o clima escolar, a rotatividade de professores, a infrequência dos alunos e a violência dentro e fora das instituições escolares podem contribuir para um desempenho insatisfatório. Podemos observar que a maioria das escolas que não conseguem alcançar as metas projetadas no Ideb são escolas que convivem na maioria das vezes não com um fator isolado, mas com uma multiplicidade de fatores (Palermo; Silva; Novellino, 2014; Soares; Fernandes; Ferraz; Riani, 2010).

Em pesquisa realizada no Rio de Janeiro, Palermo, Silva e Novellino (2014) buscaram analisar os fatores associados que interferem no desempenho em Matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa identificou que fatores como nível socioeconômico (NSE) da turma, o indicador de densidade domiciliar (inversamente proporcional ao desempenho), o Capital Cultural da pessoa que acompanha o estudante, seja pai ou mãe, aspectos da gestão e características da escola também têm influência significativa. Conforme demonstrado pelas autoras, o quanto o capital social familiar está associado a maiores notas dos estudantes. As autoras complementam que

esta variável mensura um tipo bastante específico de capital social, que é aquele relacionado ao interesse dos pais na educação dos filhos e à supervisão que estes exercem na vida escolar do aluno, por meio

de incentivos, presença na escola e conversas com os filhos sobre o cotidiano escolar (Palermo; Silva; Novellino, 2014, p. 380).

É importante salientar que é necessário buscar meios de fazer com que as aprendizagens aconteçam mesmo diante desses fatores que desafiam gestores e demais profissionais da educação. As escolas eficazes são aquelas que mesmo convivendo com os problemas e fatores que interferem nas aprendizagens buscam meios e estratégias de ensino capazes de envolver os alunos e torná-los ativos e participantes, buscando promover melhorias no aprendizado e na qualidade da educação. Como nos coloca Freire (1983, p. 141): “O importante em uma educação libertadora, é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões”. Assim, a verdadeira educação a qual Freire se refere não se baseia em números, mas no diálogo que leva a uma conscientização do seu papel no mundo, através da criticidade e da capacidade de argumentar, de fazer parte e construir sua história junto a seus pares.

Diante dos autores estudados, foi observado que o contexto no qual os alunos estão inseridos, suas características culturais, sociais e econômicas contribuem para entendermos um conjunto de fatores associados ao desempenho que impactam nos resultados escolares e influenciam na proficiência dos alunos.

Na subseção seguinte foram discutidos os reflexos da violência dentro da escola e como este fator influencia no aprendizado e no desempenho dos estudantes.

3.1.1 Reflexos da violência dentro da escola

A antropóloga Alba Zaluar, nos anos 1980, realizou uma pesquisa no conjunto habitacional Cidade de Deus na cidade do Rio de Janeiro. Seu estudo tinha o objetivo de conhecer de perto aquela população e buscar compreender se “a pobreza gera violência”, visto que os meios de comunicação se referem a essa população como “criminosos” ou “sem escrúpulos”. Com base em um intenso trabalho de campo, a antropóloga chegou à conclusão de que a pobreza não está diretamente relacionada à violência, e que precisamos nos afastar do senso comum para compreender o problema da violência urbana. Assim, segundo Zaluar (1985), o que leva à violência

são as desigualdades sociais, que se reproduzem no sistema capitalista em uma sociedade com forte cultura consumista.

A violência na comunidade reflete-se dentro da escola, nas relações sociais entre alunos e entre alunos e professores. A escola não sendo uma instituição neutra tende a sofrer influências dos problemas do seu entorno e estes refletem no interior da instituição. O tráfico de drogas, os problemas familiares, a violência doméstica, as situações de vulnerabilidade e tantos outros problemas fazem parte cotidianamente da vida de muitos estudantes e se traduzem em apatia, falta de atenção, indisciplina e brigas entre pares (Cittadin; França, 2018).

Segundo os autores referidos, a exposição de crianças e adolescentes às situações de violências podem ser traumáticas e trazer prejuízos a seu desenvolvimento. A violência é

considerada um dos fatores de risco mais sérios para o desenvolvimento emocional, comportamental e social de crianças e adolescentes. Isso acontece porque, nessa faixa etária, os efeitos da exposição à violência são mais traumáticos devido à limitação dos recursos mentais necessários para se compreender tais eventos (Cittadin; França, 2018, p. 557).

Dessa forma, a violência afeta o comportamento dos estudantes e, conseqüentemente, seu aprendizado e as relações sociais. Em uma pesquisa de campo, no ano de 2018, os autores procuraram observar como as diversas situações de violência como furtos, ação de gangues, porte de armas, atentado à vida de docentes e discentes e vários outros podem afetar a proficiência dos alunos. Os pesquisadores concluíram “que os diferentes tipos de violência presentes na escola afetam negativamente o desempenho estudantil” (Cittadin; França, 2018, p. 576). Assim, percebemos o quanto as violências externas e internas interferem no desenvolvimento das aprendizagens.

Santos (2021) também aponta em sua pesquisa de campo fatores que estão associados ao desempenho insatisfatório dos estudantes, entre eles a violência, para ela

a violência interna e externa ao ambiente escolar, a infraestrutura do prédio, o Nível de Adequação Docente, o *background* das famílias, o determinismo que dificulta uma tomada de decisão, a ausência de projetos que inspire diferentes linguagens artísticas, insuficiência de práticas pedagógicas inovadoras que provoque a participação das

famílias e comunidade interferem incisivamente o desempenho dos estudantes (Santos, 2021, p. 119).

Diante dos dados de pesquisadores que tratam do tema da relação entre violência e aprendizagem escolar, Palermo, Silva e Novellino (2014), Cittadin e França (2018), entre outros, podemos perceber que para pensar na qualidade da educação é necessário colocar em pauta fatores multidimensionais e que se relacionam favorecendo de forma negativa ou positiva o desempenho de uma instituição escolar. Conforme nos colocam Palermo, Silva e Novellino (2014)

os fatores que influenciam a proficiência são múltiplos e complexos, contemplando dinâmicas que atuam em diferentes níveis, desde o mais elementar, das características socioeconômicas e culturais dos indivíduos e de suas famílias, até as dinâmicas que ocorrem nas salas de aula, entre professores e alunos, e as características estruturais da escola (Palermo, Silva e Novellino, 2014, p.367).

Vemos que estes múltiplos fatores devem ser considerados ao avaliar o desempenho dos estudantes e das instituições escolares. No entanto, devem ser estudados e avaliados meios como políticas dentro da própria instituição e parcerias com organizações como a polícia militar, guarda civil que venham a atenuar estes impactos. As instituições escolares que se mostram mais eficazes são aquelas que conseguem diminuir as influências do contexto de origem com vistas a agregar ao estudante hábitos e competências que permitam a ele desenvolver no processo educacional e ter bom desempenho (Costa; Koslinsk *apud* Palermo; Silva; Novellino 2008).

Na próxima subseção foi abordada a importância da apropriação dos resultados nas avaliações externas, sendo estas um fator a ser observado ao pensar em estratégias para melhoria da qualidade da educação.

3.1.2 Apropriação dos resultados da avaliação em larga escala Simave: Reflexões Teóricas

As avaliações em larga escala têm um papel significativo para a promoção da qualidade da educação. Por meio delas podem ser realizadas análises de todo o contexto em que a instituição escolar está inserida, assim como as características da

comunidade e os fatores internos e externos que interferem no desempenho. Neste sentido, Gatti reflete que quando se analisa a qualidade da educação considerando somente as avaliações, esta proposição se torna reducionista, já que

o que colocamos é que, não se pode pensar que se cumpre esse compromisso e se obtém melhoria na educação escolar apenas através da pressão de avaliações externas (e até de comparações cientificamente espúrias), sem o contraponto de políticas de melhor qualificação dos profissionais da educação, com inovações relevantes em sua formação inicial e continuada, e de financiamento suficiente, com grandes investimentos, coerentes e articulados, seja em infraestrutura, seja em apoios pedagógicos nas redes (Gatti, 2012, p. 31).

É importante pensar na apropriação dos resultados das avaliações por meio de estratégias que favoreçam o envolvimento dos profissionais e a partir da análise dos resultados, buscar compreender os fatores que estão interferindo negativamente nesses resultados. A partir das evidências desses fatores deve-se buscar um plano de ações estratégicas para mitigar estes problemas e permitir um aprendizado adequado, aumentando o capital social dos alunos mesmo diante das situações de vulnerabilidades, *background* familiar e violência que afetam a vida dos estudantes. De acordo com a Teoria do Capital Humano, a educação pode elevar o nível de desenvolvimento de uma sociedade permitindo maior geração de riquezas e mobilidade social através da aquisição de habilidades e competências que tornam os indivíduos mais produtivos (Schultz, 1973).

A apropriação dos resultados dessas avaliações se constitui em um processo de a escola pensar e refletir “sobre si mesma”, seus desafios diante do desempenho não satisfatório e a partir deste processo pensar em mudanças de comportamentos e práticas que favoreçam o aprendizado a partir de projetos que tornem a escola mais acolhedora e que venham a driblar e reduzir os fatores que influenciam também no clima escolar.

Estudos recentes têm buscado compreender as influências das avaliações externas no contexto escolar como os professores vêm interpretando e recriando as políticas de avaliação, sobretudo diante das metas projetadas do Ideb. Alves, Martins e Miranda (2019) em uma pesquisa neste viés, detectaram que a apropriação dos resultados pelos professores, especialistas e gestores têm propiciado transformações nas práticas gestoras e docentes com consequente melhoria de resultados.

Observa-se que o uso adequado das avaliações externas por meio da interpretação correta dos resultados pode ser uma importante possibilidade de melhorar a qualidade da educação. No entanto, esta qualidade não pode ser reduzida a simples dados quantitativos de testes padronizados. Como nos coloca Gatti, ela perpassa “por questões como a existência de uma filosofia educacional e, pela consciência do papel social da educação – não só seu papel instrumental, de utilidade, por exemplo, para o trabalho, mas seu papel para a civilização humana” (Gatti, 2007, p. 3).

A qualidade da educação é uma meta que deve ser perseguida constantemente por todos os profissionais da educação e pelos gestores escolares. As avaliações externas, como o Simave, devem ser um indicador a ser utilizado de maneira contextualizada e crítica por estes profissionais. A educação deve ser humanizadora, promover a reflexão e a conscientização do papel de cada indivíduo para uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Para Mesquita (2020), a apropriação e uso de resultados deve buscar compreender toda a complexidade que envolve a instituição escolar, não se restringindo, somente, aos padrões de desempenho e resultados quantitativos. De acordo com a autora, compreender uma visão de como os fatores contextuais e os indicadores sociais mostram seus reflexos nos resultados de desempenho das instituições e de seus alunos constitui-se como um dos elementos centrais para a compreensão dos dados (Mesquita, 2020).

Segundo Arellano, Lepore, Zamudio e Blanco, existem dois propósitos que um Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD) busca alcançar: “1) facilitar o consenso, ao estabelecer de forma explícita os propósitos e as linhas de ação que dão sentido a um projeto governamental e 2) prestar contas à sociedade com uma maior transparência, ao tornar explícitos os resultados alcançados [...]” (Arellano; Lepore; Zamudio; Blanco, 2012, p. 09).

Concordando com Arellano, um SAD é um instrumento importante para acompanhar as políticas públicas em andamento, oferecendo indicadores para o aperfeiçoamento dessas políticas ou para implantação de novas, no entanto, há de se ressaltar que há limitações “que ajuda a construir aproximações imperfeitas das relações causais da ação governamental” (Arellano; Lepore; Zamudio; Blanco, 2012, p. 9). No entanto, é necessário cuidado ao interpretar os dados, pois os testes

quantitativos por si só não são capazes de abarcar toda a complexidade quando se discute a qualidade da educação.

Pode-se observar que no Brasil, assim como em Minas Gerais, há uma cultura consolidada de sistemas de avaliação. Os resultados dessas avaliações constituem-se em um importante indicador para que cada instituição escolar e os profissionais que nela atuam possam refletir sobre suas práticas, assim como sobre a importância da apropriação e do uso de dados. Dessa forma, deve-se pensar na elaboração de um planejamento colaborativo e intervenções que venham a corroborar para uma aprendizagem significativa dos estudantes.

Na subseção seguinte foi realizada uma discussão teórica sobre os impactos da expectativa docente no desempenho dos estudantes.

3.1.3 Expectativa Docente

Na literatura que tem se dedicado, nas últimas décadas, a compreender fatores que impactam no desempenho dos estudantes, um dos elementos a ser considerado diz respeito à expectativa docente. Esta relaciona-se com a profecia autorrealizadora de que a expectativa de uma pessoa em relação às atitudes e comportamentos de outrem pode se realizar de forma negativa ou positiva (Alport, 1950 *apud* Vidal; Galvão; Vieira; Chaves, 2019).

As pesquisas têm demonstrado que altas expectativas dos professores, que se concretizam no estímulo e motivação aos alunos, nas práticas pedagógicas e desafios propostos têm se materializado em maior desempenho destes estudantes. Em sentido contrário, quando os professores veem os estudantes com poucas possibilidades de progredirem nos estudos e apresentam baixas expectativas em relação aos alunos, este fato pode influenciar negativamente no desempenho desses alunos resultando em baixas aprendizagens.

Estudos da Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2016, demonstraram que o percentual de alunos com piores níveis de desempenho é significativamente maior em escolas onde os professores têm baixa expectativa em relação a eles. Segundo esta pesquisa, “No Brasil, 60% dos professores de escolas com baixo nível socioeconômico não acreditam que a maioria dos seus alunos concluirão o ensino médio” (Vidal; Galvão; Vieira; Chaves, 2019, p.

8). Dessa forma, percebe-se que existem relações entre o desempenho dos alunos, o nível socioeconômico e cultural e a expectativa dos professores, observa-se que, quando se trata de estudantes de classes populares, a expectativa dos professores tende a diminuir.

Diante do exposto, podemos identificar que os professores, ao atuarem como motivadores, mostrando aos alunos que acreditam na capacidade deles, propondo atividades desafiadoras, o desenvolvimento dos estudantes pode ser impulsionado adquirindo consistência em seu aprendizado e, possivelmente, no seu desempenho.

Soares, Fernandes, Ferraz e Riani (2010) em estudo realizado a partir de cruzamentos de dados de diferentes instrumentos contextuais, aplicados a professores e alunos, além de testes, demonstraram que a expectativa docente pode ser influenciada pelas suas percepções em relação ao ambiente escolar, e em relação às características econômicas, sociais e culturais dos alunos. Assim, mesmo quando há influência de outros fatores como o nível socioeconômico, raça, gênero, expectativa positiva do professor em relação aos estudantes pode resultar em melhor desempenho demonstrado nos testes cognitivos.

Diante dos dados empíricos da pesquisa, Soares, Fernandes, Ferraz e Riani (2010) observam que

a expectativa do professor, em relação à capacidade do seu aluno alcançar um bom ou um mau desempenho escolar, tem sido apontada como um fator de provável influência no próprio desempenho escolar do aluno. Nesse sentido, a expectativa é, muitas vezes, descrita como sendo responsável por um processo de retroalimentação em que uma boa expectativa amplifica o próprio desempenho e uma má expectativa diminui ainda mais a possibilidade de se ter um bom desempenho (Soares; Fernandes; Ferraz; Riani, 2010, p. 168).

Os estudos de Vidal, Galvão, Vieira e Chaves (2019) convergem com a pesquisa de Soares, Fernandes, Ferraz e Riani (2010) de maneira que ambos percebem que o desempenho do estudante é influenciado pelas expectativas dos professores. Os estudos também demonstram que há uma maior valorização das escolas e dos professores que são mais exigentes e cobram mais dos alunos em suas práticas pedagógicas.

Pode-se perceber, diante do exposto, que a expectativa docente é um fator contextual com tendências a estar relacionado ao desempenho dos alunos. Por isso, há necessidade de os gestores das instituições escolares estarem atentos e buscarem

formas de motivar os professores, promoverem formações em serviço mostrando através de dados a importância de propiciar aos estudantes atividades desafiadoras, promoverem um ambiente agradável e terem expectativas positivas a respeito do desenvolvimento dos estudantes.

Na subseção seguinte foi realizada uma discussão sobre o clima escolar dentro das escolas e sua relação com o desempenho dos estudantes.

3.1.4 Clima escolar

Entre os fatores que influenciam no desempenho dos estudantes existem dois grandes agrupamentos, os que se associam à estrutura interna das instituições educacionais como a infraestrutura escolar, a indisciplina, a expectativa docente e o clima escolar. Há ainda os fatores que se caracterizam por estarem fora dos limites da escola, como as desigualdades, nível socioeconômico, que cada vez mais afetam as comunidades, e os estudantes e que constituem variáveis difíceis de serem controladas pela escola.

A Revista contextual do Sistema de Avaliação de Desempenho do Amazonas (Sadeam) traz a definição de clima escolar “como um fator intraescolar que pode influenciar positivamente o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos” (Amazonas, 2021, p. 45). Compreende-se que o clima escolar está diretamente relacionado às relações sociais que se estabelecem no interior da escola. Isso se traduz no senso de responsabilidade e comprometimento dos professores, em regras e normas claras criadas em conjunto pelos professores, alunos e gestão escolar. Outra das vertentes presentes na discussão sobre clima escolar está presente no comprometimento dos alunos com os seus deveres, com o seu papel social de fazer parte daquela coletividade e que se traduzem em boas relações no espaço escolar. Na definição de Candian e Resende (2013), o clima escolar pode ser entendido como um

conjunto de características constituído por fatores estruturais, pessoais e funcionais (organizativos), os quais interagem entre si em um processo dinâmico que confere à escola uma espécie de *estilo* ou *ambiente* próprio; este, por sua vez, influencia a forma pela qual a escola desenvolve seus processos educativos (Candian; Resende, 2013, p. 29).

Na visão dos autores, o clima escolar é entendido de forma complexa, em que características de uma instituição, com sua cultura e organização própria (as relações que se estabelecem entre professores, alunos, gestores) apresentam-se como um estilo único e singular de cada escola. Estes processos que se desenrolam nas salas de aula, nos corredores, na sala de professores, nos recados nos murais, enfim, no interior das instituições influenciam no desempenho e aprendizado dos estudantes.

De acordo com o material do Sadeam (Amazonas, 2021), pesquisas que utilizam fatores contextuais para analisar o desempenho dos alunos têm demonstrado que fatores intraescolares, como o clima escolar, têm impactado no desempenho dos estudantes. Isso tem sido observado tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. As escolas com um bom clima escolar na opinião de alunos e professores têm apresentado melhores resultados em testes e avaliações (Amazonas, 2021).

Instituições que apresentam situações de intimidação, agressões, autoritarismo, práticas pedagógicas que não consideram o protagonismo e o contexto cultural e social de seus alunos tendem a apresentar um clima escolar desfavorável ao processo de aprendizagem. Para Mesquita (2013), a gestão tem um papel fundamental na promoção de uma cultura escolar que favoreça um clima bom e favorável ao bom desempenho dos alunos, pois a

liderança pedagógica e democrática do gestor; visão e metas compartilhadas; tomada de decisões coletivas; história de qualidade e corresponsabilização de todos; ambiente favorável à aprendizagem; expectativas elevadas, avaliação e acompanhamento do progresso dos alunos; formação e satisfação dos professores e gestores (Mesquita, 2013, p. 7).

Percebe-se que o ambiente escolar deve se configurar como um espaço coletivo satisfatório para professores e alunos, em que sejam propícias as práticas pedagógicas e que as avaliações sejam realizadas com o objetivo formativo, de promover as intervenções necessárias às consolidações de competências e habilidades e não como maneira de punir ou ameaçar o estudante. Ao compreendermos as nuances do clima escolar e seus desdobramentos, é possível estabelecermos princípios de discussão que docentes e discentes em ambientes mais plurais e abertos às relações horizontais e com regras bem definidas tendem a estruturar processos de ensino e aprendizagem mais bem definidos e, possivelmente, com interferências nos resultados.

Na seção seguinte foram apresentados a metodologia e os instrumentos de pesquisa que foram utilizados para a realização deste trabalho de pesquisa.

3.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa trata-se de um estudo de caso, com caráter qualitativo. Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas, na primeira etapa, a pesquisa bibliográfica (consulta em documentos oficiais, PPP, Regimento, Leis e resoluções) para o levantamento de evidências e caracterização do caso de gestão. Importante salientar que elementos das pesquisas bibliográficas e documentais estão presentes no capítulo descritivo e tiveram por intuito caracterizar o caso de gestão e apresentar os históricos das políticas públicas de avaliação externa.

Um segundo momento da pesquisa bibliográfica ocorreu para o levantamento de autores que forneceram elementos para o entendimento dos fatores contextuais que influenciam no desempenho dos estudantes. A pesquisa bibliográfica buscou discutir o tema tendo por base as teorias e pesquisas que vêm sendo realizadas nas últimas décadas. De acordo com Martins e Theophilo (2016, p. 52), a “pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando a construção da plataforma teórica do estudo”.

Em relação à pesquisa aplicada após a qualificação, foi realizada entrevista com a equipe gestora (Diretora, Vice-diretor e Especialista) e questionário com os professores da instituição. Esses profissionais estão envolvidos diretamente no processo de ensino e por isso tem muito a contribuir com suas percepções acerca dos múltiplos fatores que afetam o desempenho dos estudantes. A segunda etapa da pesquisa de campo constituiu-se também pelos instrumentos para coleta de dados, nos quais buscamos analisar o problema e a realidade pesquisada de perto, bem como captar os processos de interação, o clima, e as percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Assim, uma pesquisa de campo com base qualitativa possibilita compreender melhor as fragilidades e potencialidades que existem dentro da instituição, como também os problemas e desafios enfrentados pelos professores e equipe gestora por meio de uma análise ampla e crítica do contexto.

Como explicitado no capítulo descritivo, a Escola Estadual Vale de Luz é uma escola de porte médio que enfrenta um histórico de desempenho insatisfatório e baixa aprendizagem, segundo os dados das avaliações externas do Simave e do Saeb. Dessa forma, investigamos os fatores contextuais e como estes interferem e influenciam direta ou indiretamente no desempenho insatisfatório da instituição.

Aplicamos um questionário para os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, cujo roteiro está no Apêndice A, visando a conhecer a qualificação e experiência profissional destes sujeitos, suas percepções sobre o processo de apropriação de resultados, conhecimento dos resultados da instituição, e ainda, suas expectativas em relação aos alunos, o clima escolar e a indisciplina na escola. De acordo com dados da secretaria da escola, em 2022 havia 43 professores, conforme apresentado no Capítulo 3, no total, sendo que a escola atende Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA. Entretanto, como já dito, esta pesquisa se restringe aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Obtivemos a participação de 24 professores. O questionário foi aplicado nos meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025, a decisão por aplicar no final do ano foi tomada devido ao fato de muitos professores serem contratados e talvez não conseguissem retornar para a escola no ano seguinte, o que poderia interferir nas respostas. A dificuldade dos professores em participar da pesquisa pode ser decorrente ao encerramento do ano letivo onde há uma sobrecarga de trabalho com fechamento de DED, conselhos de classe e elaboração de documentos. Outra hipótese é o fato de não querer se envolver, visto que a pesquisa trata de problemas enfrentados dentro da instituição que podem interferir negativamente no desempenho da escola.

Temos que compreender que as pessoas podem se sentir receosas em responder questionários ou dar entrevistas quando os dados pesquisados se relacionam com o meio em que atuam e envolvem suas práticas. As pessoas são livres em participar ou não das pesquisas e como nos coloca Vinuto (2014), da mesma forma que há o direito à transparência e a informação há também o direito à privacidade, como podemos observar na discussão da autora em que

tal tensão permite compreender a postura daqueles que não aceitaram participar [...], porém, vale ressaltar que o simples ato de tornar público uma determinada questão não implica que se esteja necessariamente se desvendando um segredo, já que a publicidade pode apenas

manter seus próprios segredos ao conter mentiras ou divulgar apenas pontos que não denigram a imagem de quem relata (Vinuto, 2014, p. 213).

De qualquer forma, o pesquisador precisa compreender que sempre há desafios e interrupções em uma pesquisa de campo, é necessário o respeito à liberdade de cada indivíduo e suas decisões.

O questionário que foi utilizado para coleta de dados baseia-se na escala de Likert. Este modelo foi elaborado pelo educador e psicólogo Rensis Likert “como um meio de medir atitudes, e demonstrou que podia captar mais informações do que usando os métodos concorrentes” (Bermudes; Santana; Braga; Souza, 2016, p. 16). Para a estruturação do instrumento foram elaboradas assertivas em que os respondentes escolhiam uma dentre as opções apresentadas. Optamos por um questionário fechado com quatro graus de concordância: discordo, discordo parcialmente, concordo parcialmente, concordo.

Para aplicação do questionário foi usado o *Google Forms*. O convite para a participação foi enviado aos professores através do grupo de *WhatsApp* da escola, grupo oficial, para comunicações rápidas. Para este procedimento foi enviado um requerimento à direção da escola explicando os objetivos da pesquisa e solicitando autorização para o envio do *link* do formulário aos participantes. Foi enviado um texto aos professores explicando os objetivos e a relevância da pesquisa para a sociedade e para a comunidade local, assim como para os profissionais da educação. Neste texto, a pesquisadora explicou que os dados coletados seriam usados somente para fins de pesquisa e de forma sigilosa, sem exposição da identidade dos participantes. Foi explicado também a importância da participação voluntária dos professores.

O Quadro 4, a seguir, sintetiza a estrutura de organização do questionário:

Quadro 4 - Estrutura para organização do questionário

Cabeçalho	• Apresentará as perguntas para identificação do perfil da amostra; • As questões vão procurar identificar: idade; tempo de atuação na Secretaria de Estado da Educação (SEE-MG); formação acadêmica (graduação, especialização e etc.), experiência na docência (tempo)
Bloco 1	• Foram estruturadas as questões que abordarão a visão do respondente sobre o <i>background</i> familiar dos alunos da escola.
Bloco 2	• Foram estruturadas as questões que abordarão as percepções dos professores acerca da infraestrutura da escola. • Estas questões pretendem identificar, na percepção dos respondentes, se há relação entre a infraestrutura da unidade escolar e o desempenho dos estudantes
Bloco 3	• Foram estruturadas as questões que abordarão a visão do respondente sobre indisciplina e violência dentro e no entorno da escola e a relação desses fatores com o desempenho escolar dos estudantes.
Bloco 4	• Foram estruturadas as questões que abordarão as percepções dos professores acerca do clima escolar dentro da instituição, envolvendo as dimensões, gestão/ professores, gestão/alunos e alunos/professores.
Bloco 5	• As questões do bloco 5 tem a finalidade de identificar as percepções dos professores acerca da expectativa docente, e se este fator tem influência com o desempenho dos estudantes.
Bloco 6	• Foram estruturadas questões que abordarão a visão do respondente sobre a apropriação e uso de dados das avaliações externas do Simave. Serão abordadas questões sobre o PPP e regimento da escola, e conhecimento sobre a utilização da plataforma Simave. • Para facilitar a análise dos resultados, as questões serão elaboradas e organizadas dentro das principais dimensões da apropriação e uso de dados, tais como conhecimento dos documentos da escola (PPP e Regimento), apresentação, apropriação e uso de dados para intervenção nas práticas pedagógicas.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em relação à equipe gestora, a opção foi por realizar entrevista com a Diretora, Vice-diretora e Especialista da instituição na perspectiva de conhecer suas visões e percepções em relação ao baixo desempenho da escola e os fatores contextuais internos e externos que podem influenciar nestes resultados. O roteiro para entrevista com os gestores se encontra no Apêndice B.

As entrevistas com a Diretora, Vice-diretora e Especialista foram previamente agendadas de acordo com a disponibilidade de dia e horário das gestoras e realizadas de forma *on-line* com o uso do aplicativo *Google Meet*. As entrevistas foram realizadas no período de junho a setembro de 2024. Os principais motivos para as entrevistas foram coletar dados, informações sobre o que tem sido feito por parte da equipe em relação aos problemas enfrentados na escola, a indisciplina, o desempenho

insatisfatório, o clima escolar. Com este instrumento, tínhamos a pretensão de conhecer os desafios enfrentados pela equipe no ano de 2023 e 2024, lembrando que a equipe assumiu a direção no ano de 2023. Outro foco da entrevista visava conhecer as percepções da gestão sobre os processos pedagógicos e como aconteciam os planejamentos da equipe gestora e Especialistas da escola e coletar dados sobre as reuniões da escola e como tem sido realizada a apropriação de dados junto aos professores tendo por base as avaliações do Simave. Além das questões mencionadas, buscamos entender a percepção das gestoras acerca da infraestrutura da escola.

Para realização das entrevistas foram convidados a participar a Especialista do turno matutino, a Diretora, o Vice-diretor do turno matutino e a Vice-diretora do turno vespertino. Este não apresentou disponibilidade para participar da entrevista.

As entrevistas foram realizadas no dia e horário agendados previamente pelos participantes. Os participantes estavam em horário de trabalho e as interrupções foram constantes devido às demandas. A Especialista do matutino estava se organizando para uma palestra que estava para acontecer, após a entrevista, e por este motivo as respostas aos questionamentos foram bem sucintas.

Na seção seguinte foi apresentada a análise dos dados coletados nas entrevistas e questionários realizados com a equipe gestora e professores. Os dados demonstram os desafios enfrentados pela Escola Estadual Vale de Luz frente aos múltiplos fatores que interferem no desempenho nas avaliações externas.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Esta pesquisa abarca informações e dados das entrevistas semiestruturadas que foram aplicadas ao diretor da escola, à Especialista do matutino, à Vice-diretora do turno vespertino e também do questionário que foi aplicado aos professores do Fundamental II e do Ensino Médio.

Para melhor estruturação da análise apresentamos os dados obtidos nas entrevistas e questionários. Os dados foram analisados respectivamente seguindo os seis eixos da pesquisa: o perfil dos entrevistados e dos professores; o *background* familiar; a infraestrutura; a indisciplina e a violência; o clima escolar; a expectativa docente e a apropriação de dados.

3.3.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Inicialmente foi analisado o perfil da equipe gestora da escola. A Diretora da escola iniciou seu trabalho na função de Especialista no ano de 2016 e está atuando em cargo comissionado como gestora desde o ano de 2023, lembrando que o período da gestão escolar em Minas Gerais são 4 anos. No dia da entrevista, tinha um ano e oito meses que estava na direção da escola. A Vice-diretora iniciou seu trabalho na escola no ano de 1998 como professora, está na Vice-direção há um ano e oito meses e já atuou outras vezes na gestão da escola. A Especialista da escola é contratada, iniciou seus trabalhos no mês de março de 2024, sendo a primeira vez que atua nessa função.

Quanto ao formulário que foi aplicado aos professores, obtivemos 24 respostas. Desde total de professores, 8 possuem entre 40 e 50 anos e 8 possuem mais de 50 anos de idade. Abaixo apresentamos a Tabela 25 com dados do perfil dos professores.

Tabela 25 – Dados de perfil dos professores

Idade	
Até 25 anos	1
De 26 a 30	1
De 31 a 35	3
De 36 a 40	3
De 40 a 50	8
Mais de 50	8
Formação docente (graduação)	
Licenciatura	23
Bacharelado	1
Formação em pós-graduação dos professores	
Especialização latu sensu na área da educação	16
Especialização latu sensu em outra área	2
Mestrado	1
Doutorado	0
Outra	5
Tempo de experiência na área educacional	
Até 1 ano	0
1 a 5 anos	2
6 a 10 anos	5
11 a 15 anos	5
Mais de 15 anos	12

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

A Tabela 25 mostra que dos 24 respondentes, 16 professores possuem mais de 40 anos. Ao realizamos o cruzamento desse dado com o tempo de experiência profissional percebemos uma experiência significativa na área educacional. Este fato é positivo, no entanto conforme citado pela direção na entrevista, observa que os professores que atuam há mais tempo, são menos flexíveis em relação à mudança. De acordo com a Diretora, os profissionais com mais tempo na área educacional “não querem mudar o tipo de relacionamento, já estão há muito tempo na educação, não acham que mudando vai melhorar em alguma coisa” (Diretora, entrevista realizada em 25 de junho de 2024, relato verbal). Assim observamos que há necessidade de a gestão estar em constante acompanhamento com estes profissionais, de acordo com Salles (2004, p. 06) “a prática docente e a formação continuada em serviço só se justificam como parte de um processo inacabado de permanente elaboração e reelaboração, pelo sujeito, de um sentido mais amplo do seu processo de formação profissional”.

A Tabela 25 também mostra que 23 professores possuem licenciatura e 1 possui bacharelado. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Artigo 62, o requisito mínimo para atuação docente é a licenciatura, em casos excepcionais são aceitos bacharéis ou acadêmicos em curso superior de licenciatura (Brasil, 1996). Em relação a pós-graduação, 16 respondentes possuem especialização *latu sensu* na área da educação. Este fato demonstra que a maioria dos professores fizeram cursos de formação continuada e com isso há uma tendência de melhor qualificação. Ao recorrer novamente a Salles (2004, p.07) é dito “sem uma formação teórica sólida fica difícil ao educador fazer qualquer análise histórica para entender a profissão docente no contexto das relações sociais vigentes, além de definir o seu papel no desenvolvimento social”. Assim entende-se que os professores buscam aprimorar seus conhecimentos e uma de tais maneiras pode se dar pela pós-graduação. A Tabela 26 traz o vínculo com a rede e o número de turnos trabalhados.

Tabela 26 – Vínculo com a rede e etapas da educação básica que atuam

Professores	
Efetivos	15
Contratados	9
Etapas da educação básica em que atuam	
Ensino Fundamental Anos Finais	7
Ensino Médio	9
Ensino Fundamental Anos Finais e ensino Médio	8
Número de turnos trabalhados	
1 turno	2
2 turnos	20
3 turnos	2

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

A Tabela 26 mostra que 15 participantes da pesquisa são efetivos e 9 são contratados. Professores efetivos geralmente possuem maior engajamento com a escola e com a comunidade gerando um sentimento de pertencimento. Entretanto, conforme citado no capítulo descritivo, a escola possui alto nível de rotatividade segundo os dados do Saeb. Uma hipótese para o número de participantes efetivos se deve ao fato de o questionário ter sido aplicado entre dezembro e janeiro de 2024, tendo os contratados se desligado da instituição. Nos reportando aos estudos de Rabelo, a autora nos traz a importância do engajamento dos professores, pois

o desafio está em sensibilizar o professor temporário a fim de que ele adquira um sentimento de pertencimento ao grupo que atuará durante determinado período temporal. Neste propósito, o professor deve ainda, ser orientado das suas atribuições e compromisso com a prática de ensino no qual foi encarregado de desenvolver (Rabelo, p. 92, 2021).

Em relação a qual etapa atuam, podemos observar boa representatividade de todas as etapas, o que indica uma horizontalidade e uma continuidade dos mesmos profissionais visto que oito deles atuam no Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio concomitantemente. Em relação ao número de turnos trabalhados identifica-se que os docentes atuam em dois ou três turnos. Esses elementos podem proporcionar uma sobrecarga de trabalho dos docentes e podem acarretar problemas psicológicos como a exaustão. Como nos reporta Ozolio, “as condições de trabalho associadas à jornada diária podem desencadear em sobrecarga de trabalho, e consequentemente gerar um mal-estar proveniente do cansaço físico e mental” (Ozolio, 2015, p.122).

A Tabela 27 traz as áreas (disciplinas) dos professores que responderam ao questionário.

Tabela 27- Disciplinas que lecionam

Integradoras	3
Língua Portuguesa	1
Apoio	3
Matemática	3
Sociologia	1
Filosofia	1
Ensino Religioso	1
Arte	1
PUB	1
Educação Física	1
Língua Inglesa	2
Geografia	2
História	1
Física	1
Química	2
Biologia	2

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

De acordo com a tabela, as áreas que tiveram mais representatividade foram: matemática, atividades integradoras e apoio. Três professores de cada área responderam o formulário. Observa-se com estes dados que, embora tenha havido boa representatividade das áreas, os docentes das integradoras, matemática e apoio se destacaram mostrando-se mais colaborativos à pesquisa. O processo educacional é feito através de trocas, engajamento e corresponsabilidade de todos os profissionais, fato que facilita o trabalho com projetos dentro da escola. Dessa forma, nos reportamos ao estudo da pesquisa, “Satisfação, conflitos e engajamento no trabalho para professores do ensino médio”, na qual os autores mostram que um elevado nível de engajamento leva a um estado de bem-estar no ambiente de trabalho, os professores se sentem mais revigorados e com isso mais colaborativos e comprometidos (Pauli, Tomasi, Gallon, Coelho, 2017).

Na subseção a seguir foi apresentada a análise dos dados referentes ao eixo de pesquisa *background* familiar.

3.3.2 Análise dos dados referentes ao eixo *background* familiar

No capítulo descritivo e no referencial teórico nos reportamos ao contexto socioeconômico como um dos fatores que influem no desempenho. Assim buscamos

junto aos gestores, Especialistas e professores conhecer as percepções destes profissionais sobre o *background* familiar dos alunos, público da escola.

Sobre a percepção dos entrevistados a respeito do *background* familiar, observamos que há uma convergência, para a Diretora e a Vice-diretora este fator tem um peso significativo no desempenho dos estudantes. O contexto social em que vivem os estudantes foi citado como um fator que influencia no desempenho. Um dos elementos destacados pelos entrevistados e que se origina no contexto socioeconômico diz respeito à questão dos estudantes começarem a trabalhar precocemente, seja fazendo “bicos” (trabalho informal) ou auxiliando nos cuidados com irmãos mais novos. A Vice-diretora relatou que

principalmente na nossa comunidade temos isso, o aluno começa a trabalhar muito cedo, fazer um bico, ou olhando irmãos mais novos. Vivem numa situação de vulnerabilidade, então ele está inserido naquilo, então acho que socioeconômico influencia (Vice-diretora. Entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

Ao analisar o relato acima observamos que os alunos que trabalham fora devido a um baixo nível socioeconômico têm maior dificuldade em permanecer na escola e conseguir bons resultados. Este fato vai ao encontro a pesquisa de Palermo, Silva e Novelino (2014) que mostram em seus estudos que alunos que trabalham fora de casa tem desempenho inferior aos que não trabalham, chegando a 8 pontos de diferença.

Na entrevista questionamos também se os alunos reservam tempo para leitura em casa, os entrevistados percebem que poucos alunos reservam tempo para leitura e estudos em casa. Diante dessas constatações, a gestão deve fomentar projetos de leitura que envolvam os estudantes e estimulem o hábito de ler, visto que a leitura fluente traz benefícios e maior compreensão dos conteúdos em todas as disciplinas. Segundo a Revista Internacional de Estudos Científicos “a leitura crítica e reflexiva não apenas amplia os horizontes do aprendiz, mas também o desafia a questionar suas próprias crenças e a construir uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor” (Oliveira *et al.* 2023, p. 79). A Figura 7 apresenta os resultados dos Questionários contextuais do Saeb de 2021 sobre as práticas de leitura dos alunos.

Figura 7- Resultados do Questionário contextual do Saeb de 2021 sobre as práticas de leitura do 9º ano na escola pesquisada.



Fonte: QEdU (2025)

Observamos, de acordo com os dados do Saeb sistematizados pelo QEdU, que os alunos da Escola Estadual Vale de Luz apresentam pouco hábito de leitura. Este dado converge com o questionário aplicado aos professores, em que os docentes também apresentaram esta percepção. A figura acima mostra que 52% dos alunos do 9º ano nunca ou quase nunca leem revistas em quadrinhos ou mangás, sendo que em relação a notícias de jornais, revistas e internet, somente 17% responderam que leem sempre ou quase sempre. A Figura 8 apresenta os resultados dos Questionários contextuais do Saeb de 2021 sobre as práticas de leitura dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Figura 8 - Resultados do Questionário contextual do Saeb de 2021 sobre as práticas de leitura do 3º ano do Ensino Médio



Fonte: QEdU (2021)

Ao compararmos as falas da direção escolar e os dados dos Questionários Contextuais, mesmo sendo o recorte das séries avaliadas, identificamos pouca leitura por parte dos alunos. Diante desta constatação, vemos a importância de a gestão refletir junto aos professores sobre este fato e suas consequências negativas para a aprendizagem dos estudantes. É importante a escola perceber essa defasagem quanto à leitura, pois este fato traz dificuldade de interpretação, prejudicando o desempenho dos estudantes. O incentivo da família à leitura e aos estudos fazem parte do capital social familiar, assim como o acompanhamento dos pais no processo educacional dos filhos. Segundo Palermo, Novelino e Silva (2014, p. 378) “maiores níveis de capital social familiar estão associados a maiores notas”.

Sobre a evasão e infrequência escolar, as percepções dos entrevistados nos leva a identificar que este fato é consequência da necessidade de se afastar da escola para auxiliar nas despesas da família. A escola iniciou a implementação do Ensino Médio Integral no ano de 2024, o que aumentou a evasão e infrequência. Segundo o relato da Vice-diretora na entrevista: “porque ele prefere ganhar aquele dinheiro do que estar na escola [...] estamos tendo problema sério com o integral. Isso aumentou um pouco a evasão e a nossa infrequência” (Vice-diretora. Entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

As percepções dos entrevistados mostram que estes fatores, evasão e infrequência, prejudicam o desempenho dos estudantes. Os estudantes que iniciam no trabalho precocemente, trabalham a noite, chegam tarde em casa, dormem pouco, este fato prejudica a vida escolar. A escola tem investido na busca ativa e acredita que a política pública Pé de Meia será um incentivo para que os alunos do 3º ano do Ensino Médio permanecerem na escola, permite que os mesmos ajuntem durante o Ensino Médio uma poupança que pode ser retirada ao final desta etapa de ensino. Quanto à percepção dos entrevistados sobre o fato dos estudantes terem acesso à internet banda larga em casa, a Diretora relatou que em média 50 por cento tem acesso, a Vice respondeu que a maioria não tem acesso à internet banda larga. A Especialista disse não ter conhecimento sobre este fator.

Entretanto, segundo os dados do QEdU relativos ao 9º ano, 83% dos alunos da escola relataram ter acesso a internet banda larga. Este dado contrasta com os dados da pesquisa de campo que reporta às percepções da equipe gestora. Uma hipótese para esta discordância pode ser o fato dos alunos se sentirem constrangidos em

colocar a real situação quanto ao acesso à internet, pois no período da pandemia em que as atividades eram realizadas por meio do app Conexão Escola, grande parte dos alunos solicitaram o PET impresso.

Nos reportando ao questionário, na visão da equipe de professores, os alunos não têm acesso a espaços de arte e cultura como museus e teatros. Tais aspectos são importantes, pois permitem entendermos o *background* familiar dos alunos da E. E. Vale de Luz. A Tabela 28 apresenta o resultado do questionário aplicado aos professores sobre o *background* dos estudantes.

Tabela 28 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre o *background* dos estudantes.

Assertivas	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo
1-O meio social em que o aluno vive influencia no desempenho escolar.	1	0	5	18
2-A baixa escolaridade dos pais ou do responsável pelo estudante influencia no desempenho escolar.	4	0	10	10
3-A falta de assistência dos pais no processo educativo (acompanhamento do dever de casa) influencia no desempenho escolar.	1	1	2	20
4--A renda familiar influencia no desempenho escolar.	5	1	13	5
5-A participação dos pais nas reuniões escolares influencia no desempenho escolar dos alunos.	1	0	4	19
6-Os alunos têm acesso a livros em suas casas.	5	4	6	9
7-Os alunos frequentam espaços como museus e teatros com suas famílias.	15	2	4	3

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na Tabela 28 podemos identificar que os professores entendem que o contexto socioeconômico dos estudantes, a falta de assistência dos pais, o meio em que o aluno vive têm influências no desempenho escolar. Conforme o Relatório Coleman pode-se observar que as escolas apresentam dificuldades em superar fatores não escolares, como a pobreza, atitudes da comunidade e baixo nível de estudo dos pais

(Brooke e Soares, 2008). Assim podemos perceber que os fatores socioeconômicos têm influências no desempenho, sendo que estudantes que têm acesso restrito a bens culturais e pouco estímulo de seus familiares em casa tendem a ter um desempenho inferior na escola. Observamos que tais elementos podem se relacionar e o fato dos alunos necessitarem trabalhar para complementar a renda, a pouca participação dos pais nos processos pedagógicos, a falta de acesso a bens culturais são fatores que interferem e levam os alunos a um patamar de desvantagem na vida acadêmica.

Os elementos de *background* familiar encontram semelhanças ao capital cultural dos estudantes que também é um fator que tem impactos no desempenho, como nos coloca Bourdieu (1979). Na assertiva 7 da Tabela 28 identificamos que os professores percebem que os alunos não têm acesso a bens culturais como museus e teatros, reportamos também aos dados da entrevista em que identificamos que os alunos não têm hábitos de leitura e estudos em casa.

Segundo os dados da pesquisa, o fato dos alunos da E.E. Vale de Luz na visão dos professores possuírem um tempo restrito para estudos e leitura em casa, terem dificuldade de acesso a uma internet de qualidade e começarem a trabalhar precoce, somando ao difícil acesso a espaços de cultura e arte como museus e teatro, são situações que demonstram o peso dos fatores socioeconômicos no processo escolar desses alunos.

As percepções dos professores e gestores a respeito do nível socioeconômico dos estudantes nos levam a refletir quais as atitudes e ações a escola deve tomar para driblar essas influências externas, estruturando formas de ação junto aos estudantes, visto que escolas eficazes são aquelas que mesmo convivendo com fatores exógenos conseguem ter bons resultados (Brooke; Soares, 2008). Na próxima subseção foram apresentados os dados referentes à infraestrutura escolar.

3.3.3 Análise dos dados coletados referentes a infraestrutura escolar

Esta subseção dedicou-se à análise dos dados referentes à infraestrutura da escola. A instituição iniciou com o Ensino Médio Integral em 2024, segundo a Direção algumas melhorias na infraestrutura são necessárias, como a construção de mais banheiros, equipar o laboratório de ciências e melhorar a produção de xerox, visto que este serviço é terceirizado e exclusivo para as avaliações. A direção da escola citou

também a importância da construção de um espaço próprio para reuniões, como um auditório. A Diretora relatou que

a escola, ela tem uma infraestrutura boa, precisa de alguns ajustes. Claro, a gente precisava de ter um laboratório de ciências melhor, algumas reformas precisam ser feitas, como mais banheiros. Em termos de sala, eu acho que a quantidade nos atende bem. A quadra é boa. Precisaria de um espaço fechado para reuniões (Diretora, entrevista realizada em 25 de junho de 2024, relato verbal.)

Conforme o relato acima, observamos que, no geral, a infraestrutura atende, mas com algumas ressalvas, que poderiam ser melhoradas. A respeito dos materiais didáticos, se estes atendem às necessidades dos professores, os entrevistados entendem que sim, a escola oferece livros didáticos, sala de informática, *data show*, tv, materiais para educação física, no entanto, a Vice-diretora retorna ao fato da necessidade da produção de xerox própria, sendo esta a maior demanda dos professores. As respostas dos professores também convergem com as da Diretora, Vice-diretora e Especialista. Para os professores, a infraestrutura é boa e atende às necessidades. Quando questionados se a infraestrutura contribui para as práticas pedagógicas, 14 disseram que concordam parcialmente e 7 que concordam com a assertiva. A Tabela 29 mostra as respostas dos professores em relação à sua percepção sobre a infraestrutura da escola.

Tabela 29- Questionário aplicado aos professores sobre infraestrutura escolar

Assertivas	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo
1-A infraestrutura da escola contribui para as práticas pedagógicas.	0	3	14	7
2-A internet funciona em todos os espaços da escola.	6	8	10	0
3-A qualidade da internet atende às necessidades dos professores.	5	4	11	4
4-A qualidade da internet atende às necessidades dos alunos.	6	5	10	3
5-As salas de aula atendem às necessidades de espaço.	2	5	11	6
6-As salas de aula têm boa iluminação.	3	5	7	9
7-O laboratório de informática está em boas condições de uso.	1	1	14	8
8-Planejo atividades para meus alunos considerando o acervo de materiais da escola.	3	1	14	6
9-A limpeza dos espaços da escola é adequada.	0	2	9	13
10-Nas salas de aulas existem datashow instalados.	6	0	11	7
11-Os equipamentos de datashow funcionam adequadamente.	5	3	11	5
12-A localização da biblioteca (livros literários) atende às necessidades dos professores.	3	1	7	13
13-O acervo de livros literários atende às necessidades dos professores.	2	2	9	11
14-Existe no acervo da biblioteca revistas em quadrinhos e mangás juvenis.	5	4	5	10

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na Tabela 29 observamos a percepção dos professores quanto à infraestrutura, identificamos que a escola apresenta uma infraestrutura boa, mas, como já citado pela direção na entrevista, precisa de algumas melhorias. Nas assertivas 2, 3 e 4 identificamos um ponto que também necessita de ajustes, a internet da escola não funciona de maneira eficaz em todos os espaços da escola e atende parcialmente às necessidades dos alunos.

Na assertiva 1 observamos que a maioria dos professores consideram que a infraestrutura da escola contribui para as práticas pedagógicas, as questões 7 e 13

que tratam respectivamente de assertivas sobre o laboratório de informática e o acervo de livros literários, identificamos que os professores concordam ou concordam parcialmente com as proposições. Diante da análise de dados das entrevistas e questionário, concluímos que o laboratório apresenta boas condições de uso, assim como a biblioteca apresenta um acervo que atende às necessidades dos professores. Nos reportando aos estudos de Neto *et al.*, observa-se que muitas escolas não possuem uma estrutura que atenda às necessidades de alunos e professores, segundo os autores

somente 0,6% das escolas apresentam uma infraestrutura considerada avançada. Esses resultados demonstram o quanto ainda é preciso avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, especialmente pública, o que perpassa pela qualidade da infraestrutura escolar (Neto *et al.*, p. 89, 2013).

Tendo por referência as percepções dos entrevistados (Diretora, Especialista e Vice-diretora) e as respostas dos professores ao questionário, a gestão da escola e a equipe de professores podem se apropriar da infraestrutura da escola para propor projetos e atividades diversificadas visando a melhoria das aprendizagens.

Atentando à assertiva 14 da tabela, identificamos que embora o acervo da biblioteca seja bom, parte dos professores veem uma deficiência em relação as revistas em quadrinhos e mangás. Um bom acervo de livros e uma biblioteca com espaços suficientes se constituem como parte de um processo que, bem-organizado pela gestão junto aos professores, venha a fomentar o hábito de leitura dos estudantes. Assim, a gestão deve investir na aquisição do gênero mangás e revistas em quadrinhos e, também, em intervenções para estimular a leitura.

A Direção, Vice, Especialista e professores percebem que uma boa infraestrutura é importante para que os estudantes tenham um bom desempenho. Na escola E.E. Vale de Luz, embora a infraestrutura seja considerada boa, esta não é adaptada para o ensino integral.

Se referindo à questão infraestrutura, é importante citar que as televisões e *data shows* foram retirados das salas devido a roubos. Estes materiais ficam armazenados em local seguro e são emprestados aos professores quando estes solicitam. A escola está localizada em uma região de vulnerabilidade e acontecem situações de invasão e roubos. Este fato constitui uma forma de violência patrimonial que prejudica os alunos, comprometendo a qualidade da aula administrada. A

violência presente na comunidade se estende para além dos muros da escola, rompendo as barreiras físicas que circundam o prédio.

Assim, ao entender os elementos relacionados à infraestrutura, identificamos haver uma relação entre este aspecto e o desempenho dos estudantes. Este fato é descrito na pesquisa de Neto *et al.* (2013), os autores demonstram que em um país com desigualdades e disparidades evidentes, em que há diferenças exorbitantes entre escolas estaduais, o fator infraestrutura influencia no desempenho dos estudantes. A pesquisa demonstra que mais de 40 por cento das escolas apresenta uma estrutura elementar com itens básicos ao funcionamento, como água, energia elétrica, banheiro, redes de esgoto e espaço para preparo da alimentação.

Dessa forma podemos concluir que a infraestrutura da escola é boa e atende às necessidades, no entanto é preciso refletir em como utilizar os diversos espaços e recursos disponíveis para alavancar as aprendizagens dos estudantes. Percebemos também que o fator da violência prejudica a infraestrutura, com a restrição de equipamentos nas salas de aula. Na subseção seguinte analisamos os dados da pesquisa referentes ao eixo indisciplina e violência.

3.3.4 Análise dos dados coletados referentes ao eixo indisciplina e violência

Esta subseção visou discutir e analisar os dados coletados nas entrevistas referentes ao fator indisciplina e violência.

Quanto a percepção da Diretora, Vice-diretora e Especialista em relação a indisciplina e violência na escola identificamos que existe algumas divergências. Segundo o relato da Diretora os casos de violência na escola são pontuais, às vezes acontecem, no horário do intervalo, principalmente entre as meninas, geralmente são intrigas que se agravam para agressões. A violência verbal presente nos conflitos entre pares (alunos/alunos) mostra que o clima escolar é permeado por tensões e disputas que em alguns casos ultrapassam os limites da verbalização, constituindo um dos pontos que merecem um olhar crítico da gestão escolar. Como nos coloca Cittadim e França (2018), “a presença de indivíduos com comportamentos violentos (estudantes, professores e agentes externos à escola), promotores de agressões verbais ou físicas, impacta negativamente o desempenho” (Citadim, França, 2018, p. 578).

As situações de indisciplina são identificadas como frequentes e existe a percepção que este fator afeta significativamente a aprendizagem dos estudantes. A seguir o relato da Diretora que corrobora com este fato

até que de violência, são pontuais. Às vezes acontece, não vou falar que não acontece, porque acontece. Agora, indisciplina, tem muita. Nós temos muito problema de indisciplina e afeta muito a aprendizagem (Diretora, entrevista realizada em 25 de junho de 2024, relato verbal).

Como explicitado no relato da Diretora, observamos que a violência e indisciplina são fatores que estão presentes no cotidiano da escola e que influenciam negativamente a aprendizagem. Guedes, em seus estudos, mostra a violência escolar em três níveis, sendo compreendida o nível 2 como situação de indisciplina, falta de respeito e violência verbal como xingamentos. Este é o tipo de violência mais encontrada nas escolas que resulta nas incivilidades e no descumprimento das normas e regras escolares como identifica Charlot (2004, apud Guedes, 2017).

Para a Vice-diretora os casos de agressões têm ocorrido de forma constante, inclusive no dia da entrevista havia ocorrido um caso de briga entre meninas, o qual foi necessário intervenção policial. A fala da Vice-diretora sobre a questão da violência evidencia a necessidade de medidas e ações urgentes para amenizar este problema. A Vice- diretora pontua que

a irritabilidade é muito grande, aí começam as trocas de ofensas, e isso parte para parte física mesmo (agressões físicas). Então, isso tem ocorrido mesmo, muitas brigas entre meninas, um número muito maior que as brigas de meninos. [...]E são brigas graves, não é só verbal, não. Elas estão partindo de agressão física mesmo, e hoje mesmo teve uma (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

Percebe-se que a violência tem chegado a níveis alarmantes como agressões físicas, este fato causa sentimento de insegurança, medo e leva alunos à infrequência por receio de serem perseguidos ou vítimas de violência dentro da escola. Destacamos que a intervenção gestora deve envolver toda a equipe e alunos visando conter atos violentos e promover a cultura da paz na escola.

A Especialista percebe que os casos de violência e indisciplina têm ocorrido e ressalta que a escola tem investido em ações para amenizar este problema. Em consonância com Citadim e França (2018), a violência presente na escola afeta

significativamente o indivíduo sendo que situações e atos violentos são nocivas ao bem-estar físico e psicológico de crianças e adolescentes.

A respeito de como os casos de indisciplina e violência tem interferido nos processos de aprendizagem, as respostas dos entrevistados foram convergentes. A Direção, Vice-direção e Especialista percebem que a indisciplina interfere nas aprendizagens. Isso ficou evidente na fala da direção ao citar situações em que o aluno está atrapalhando as aulas ou desrespeitando os colegas.

Para a Vice-direção, situações de briga agitam a escola toda interferindo na atmosfera escolar e o assunto fica durante dias em pauta. Este fato dificulta o trabalho do professor e o controle da turma, o que interfere na qualidade da aula e do aprendizado. Diante dos fatos de violência e indisciplina, nos reportamos a Guedes (2017) que evidencia a responsabilidade do gestor nos processos de mediação dos conflitos internos da escola, propiciando um ambiente mais agradável onde os diversos saberes e formas de pensamento possam se reproduzir em novos conhecimentos.

Sobre as ações da equipe gestora para amenizar situações de violência e indisciplina, identificamos na entrevista com gestores e Especialistas que as ações da gestão estão voltadas para acolhimento e diálogo com os alunos diante das situações de indisciplina, visto que o contato com as famílias é bastante limitado. Como relatou a Diretora “porque o acesso à família é muito pouco [...] o telefone que informam a gente não consegue falar” (Diretora, entrevista realizada em 25 de junho de 2024, relato verbal). A escola tem investido em palestras visando estabelecer uma cultura de paz no ambiente escolar. Segundo relatos da Vice-diretora, situações graves em que acontecem agressões físicas, os pais são convocados a comparecer imediatamente na escola, e é acionado a polícia. De acordo com relato da Vice-diretora “quando está ocorrendo agressão física, a gente comunica com os pais, chama os pais, ou família, no caso, o responsável” (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

A respeito da forma como a gestão da escola tem trabalhado no sentido de minimizar os impactos de fatores internos e externos na aprendizagem dos alunos, os relatos dos entrevistados nos levam a perceber que, embora existam muitos desafios, a equipe gestora vem investindo em ações para enfrentar este problema. Essas ações são voltadas para o acolhimento, diálogo, reuniões com os representantes de turma e palestras. Segundo a Vice-diretora, ações junto às famílias não são realizadas devido

ao acesso limitado, sendo que na última reunião de pais somente 8 responsáveis compareceram. As reuniões escolares são espaços importantes para a troca de conhecimentos e para que escola juntamente com a família caminhem juntas com o objetivo de aprimorar as relações e construir estratégias para uma educação humanizadora e de qualidade.

Um ambiente seguro é essencial para que haja aprendizagem, a violência e a indisciplina interferem no processo educacional e trazem sentimentos de medo e angústia tanto para alunos quanto para professores.

Verificamos a percepção dos professores sobre o fator violência e indisciplina na E.E. Vale de Luz. Esses dados são apresentados na Tabela 30 abaixo.

Tabela 30 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre indisciplina e violência

Assertivas	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo
1-Conheço a comunidade na qual a escola está inserida	2	0	10	12
2-Existem casos de violência no entorno da instituição.	0	2	6	16
3-Existem casos de violência dentro da instituição.	1	4	13	6
4-A violência tem prejudicado as práticas docentes.	4	4	7	8
5-A violência interfere no desempenho dos estudantes.	1	1	8	14
6-Já presenciei situações de violência entre alunos dentro da escola.	4	1	7	12
7-Já fui vítima de violência física dentro da escola.	20	1	1	2
8-Já fui vítima de violência verbal dentro da escola	6	0	6	12
9-Já fui coagido (ameaçado, intimidado) pelos alunos da escola.	18	0	2	4
10-Em algum momento foi necessário colocar o aluno para fora da sala de aula.	4	3	3	14
11-Existem projetos interdisciplinares em andamento com o objetivo de promover uma escola acolhedora e fortalecer a cultura da paz.	5	1	9	9
12-Existem projetos em andamento para prevenir o bullying na escola.	3	4	8	9

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na Tabela 30, observamos que, assim como nas entrevistas com equipe gestora e Especialistas, os professores percebem e vivenciam situações de indisciplina e violência dentro da escola. Na percepção dos professores e dos entrevistados, a violência e indisciplina são fatores que prejudicam as práticas docentes e interferem no desempenho dos estudantes. Podemos ver nas assertivas 3, 4 e 5 que a maioria dos professores percebem casos de violência dentro da escola e no seu entorno, fatos que prejudicam o trabalho do professor em sala e, possivelmente, têm como consequência uma queda no desempenho do aluno. Dessa forma, podemos nos reportar ao estudo de Cittadin e França em que os autores identificam que “[...] em uma escola com maiores índices de violência interna tende a influenciar negativamente o aluno, que acaba, portanto, tendo um rendimento escolar menor (Cittadin; França, 2018, p. 577).

Identificamos, também, que, na visão dos professores a equipe gestora, tem se empenhado para minimizar os efeitos da violência e indisciplina através de projetos interdisciplinares que buscam incentivar uma cultura da paz e prevenção do *bullying* dentro da escola. Essas ações são importantes para minimizar as situações de violência, visando um ambiente seguro e agradável para estudantes e profissionais.

Assim, concluímos que a violência e a indisciplina são fatores contextuais que têm impactado de forma negativa o desempenho dos estudantes da Escola Estadual Vale de Luz. Em consonância com Cittadin e França (2018), a violência interna e externa influencia negativamente na proficiência acadêmica dos alunos. Nos reportando aos estudos acima, percebemos que a indisciplina e violência são fatores que têm prejudicado o desempenho dos estudantes. Na subseção a seguir, analisamos os dados referentes ao eixo clima escolar.

3.3.5 Análise dos dados coletados referentes ao eixo clima escolar

Nesta subseção será realizada a análise dos dados referentes ao eixo clima escolar. A Diretora argumenta que

temos aqui professores que têm muito tempo de escola e, de certa forma, não querem mudar o tipo de relacionamento, já estão há muito tempo na educação, não acham que mudando vai melhorar em alguma coisa (Diretora, entrevista realizada em 25 de junho de 2024, relato verbal).

A Vice-diretora também citou que uma dificuldade é o excesso de cobrança da SRE sobre a escola em cima de resultados (escola prioritária), que acaba gerando um certo desconforto. Em relação ao relacionamento com os alunos, as falas da Direção, Vice-direção e Especialistas são convergentes. Pode-se observar que existe um bom relacionamento entre gestão, especialistas e alunos. A gestão proporciona espaços para que os alunos possam expor suas ideias e colocar seus pontos de vista, como foi colocado no relato da equipe gestora. Em consonância com Pereira e Rebolo,

a gestão deve promover e viabilizar um espaço de encontros, de acompanhamento, de avaliação e orientação, no qual todos dirigem e são dirigidos, onde as tarefas e as relações entre os indivíduos possam promover um clima escolar capaz de reforçar a satisfação, a participação, a autonomia, a responsabilidade e o sentimento de pertencimento (Pereira, Rebolo, 2017, p.110).

A respeito do cumprimento de regras pelos alunos, os entrevistados percebem dificuldade com este aspecto dentro da escola. A Diretora, em sua fala, pontua que

de repente, o que tem acontecido é porque a gente põe uma regra e a gente precisa estar fiscalizando, estar cobrando. E eu acho que, nesse ponto, a gente está um pouco falhando (Diretora, entrevista realizada em 25 de junho de 2024, relato verbal).

Assim entendemos que a escola demonstra percepção diante do desafio de estabelecer regras e manter uma fiscalização para que haja cumprimento das mesmas dentro da escola. Este fato constitui um problema que pode gerar conflitos e demonstra certo nível de indisciplina, a escola, assim como outras instituições, necessita de regras para que haja um ambiente propício a aprendizagem. Percebe-se que estes fatores estão ligados e interferem no clima escolar, conseqüentemente, traz prejuízos a aprendizagem.

Sobre as tomadas de decisões da gestão levando em consideração as opiniões e reivindicações dos alunos, as percepções dos entrevistados demonstram que, na medida do possível, a escola leva em consideração e coloca em pauta nas tomadas de decisões. A Diretora relatou que o almoço é servido pelos próprios alunos e há participação dos alunos nos conselhos de classe. As demandas são levadas até a gestão através dos representantes de turma e, também, procuram diretamente a gestão ou a coordenação. A assertiva do questionário sobre se a gestão escuta os

alunos, 16 professores concordam e 5 professores concordam parcialmente. Vemos que as respostas da direção e dos professores convergem favorecendo o clima escolar, dando voz aos estudantes e buscando atender às demandas. A gestão analisa as possibilidades de atendimento à demanda fornecendo um *feedback* aos alunos. A Diretora relata que

a gente está atendendo na medida do que a gente consegue. Com o tempo integral, houve uma conversa e eles pediram alguma coisa que está sendo feita. Tipo, o almoço deles e os mesmos estão servindo (Diretora, entrevista realizada em 25 de junho de 2024, relato verbal).

Quanto ao relacionamento entre alunos, a Diretora percebe que é satisfatório visto que os alunos ingressam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e seguem até o Ensino Médio. A Vice-diretora ressaltou que tem aumentado o número de brigas, principalmente entre as meninas, podemos observar na fala da Vice-diretora

que cresceu um pouco o número de desavenças, assim, entre as meninas, mas, no geral, eu acho assim, eles aceitam bem novatos, entre eles, também, assim, desavenças normais, coisa de adolescentes (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

A Especialista percebe que o conflito existe, mas que o relacionamento entre os alunos é satisfatório. Percebemos que esses episódios de violência e conflitos interferem no clima escolar e é um fator que precisa ser observado dentro da instituição, visto que existem intrigas entre os alunos, principalmente entre meninas. Os conflitos, quando atingem níveis que levam à violência, são prejudiciais, pois podem evoluir para agressões físicas. Assim, reforçamos a importância do papel gestor em atuar de forma eficaz para atenuar situações de indisciplina e violência. De acordo com Ibero, “o diálogo frequente entre profissionais, pais, estudantes e pessoas do entorno da instituição torna-se importante com a finalidade de evitarmos que as violências aconteçam” (Matos, 2020, p.107).

Quanto ao relacionamento entre alunos e professores, a percepção dos entrevistados demonstra que este relacionamento é bom, não há casos graves de problemas entre alunos e professores. No entanto, quando questionado a respeito das maiores queixas dos professores que chegam até a gestão, os entrevistados relataram que a indisciplina, desinteresse e falta de entusiasmo são as constantes queixas dos professores. Podemos perceber através do relato da Especialista que, “a

indisciplina e a falta de interesse dos alunos, às vezes o professor prepara uma aula e o aluno não se dedica” (Especialista, entrevista realizada em 27 de setembro de 2024, relato verbal). Isso demonstra que a indisciplina interfere na qualidade da aula e é prejudicial à aprendizagem dos estudantes.

Na visão dos professores na Tabela 30, assertiva 10, observamos que a maioria dos professores concorda que em algum momento já foi necessário colocar aluno para fora de sala, isso demonstra os efeitos da indisciplina, em que o professor precisa chegar a esta atitude hostil, para conseguir ministrar a aula. Abaixo apresentamos a tabela que traz o resultado do questionário aplicado aos professores sobre clima escolar.

Tabela 31 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre clima escolar

Assertivas	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo
1-Minhas ideias são levadas em consideração nas reuniões coletivas.	3	1	15	5
2-A gestão da escola escuta os professores.	1	1	8	14
3-A gestão da escola escuta os alunos.	1	2	5	16
4-Professores e gestão se relacionam bem.	0	4	7	13
5-Alunos e gestão tem um bom relacionamento.		1	10	13
6-Alunos e professores têm bom relacionamento.	0	1	18	5
7-As regras da escola são construídas com a participação dos professores.	0	1	17	6
8-Considero o clima escolar favorável à aprendizagem.	0	2	15	7
9-Na escola, muitos alunos ficam do lado de fora fazendo barulho.	1	4	12	7
10-Os casos de indisciplina que ocorrem na escola têm interferido no desempenho.	0	2	8	14
11-A indisciplina contribui para uma baixa qualidade da aula administrada pelo professor.	1	2	2	19
12-Existem projetos em andamento na escola como o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos.	1	3	12	8
13-A gestão tem buscado ações para resolver os problemas de indisciplina na escola.	2	2	8	12

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Ao analisar a Tabela 31, identificamos que a maioria dos professores considera o clima escolar bom, no entanto parece haver alguns entraves, pois oito professores mostraram concordância parcial quando questionados se a gestão escuta-os nas tomadas de decisões. Quanto à assertiva “Minhas ideias são levadas em consideração, 15 professores mostraram concordância parcial”. Nas assertivas 3 e 5 que tratam respectivamente do relacionamento entre gestão e alunos, observamos que a maioria dos professores concorda ou concorda parcialmente com as assertivas. Na assertiva 6 da tabela, pode-se observar também que para a maioria dos professores o relacionamento com os alunos é considerado bom. Entretanto, há alguns entraves relacionados às assertivas, visto que parte dos professores concorda parcialmente. Esse fato nos leva a refletir sobre a importância de a gestão pensar sobre o que vem dificultando o clima e com isso intervir de forma eficaz. Para Mesquita, o clima escolar pode trazer bons resultados para a instituição quando a equipe gestora se apoia nos princípios da democracia e comprometimento com enfoque na coletividade (Mesquita, 2020).

É possível identificar também nas assertivas 11 e 12 que os professores percebem que os casos de indisciplina têm interferido no desempenho e contribuem para uma baixa qualidade da aula administrada pelo professor. Assim, identificamos que o clima escolar se constitui como um fator que necessita de ações e intervenção da equipe gestora. O clima escolar é considerado um fator importante quando analisamos a qualidade da educação, pois um bom relacionamento entre os pares e em relação a toda a equipe gera um ambiente prazeroso e de confiança dentro da instituição. A SEE iniciou uma pesquisa no ano de 2024 com o objetivo de diagnosticar como professores e alunos se sentem dentro das escolas, avaliando as condições de convivência nas escolas estaduais.

Reportando aos estudos de Mesquita, a autora identifica que “um clima favorável à aprendizagem dos alunos, caracterizado pelas percepções positivas de seus atores em relação à escola provoca efeitos positivos na aprendizagem dos alunos” (Mesquita, [2019?] p. 9). Nas assertivas 2, 3 e 4 observamos que há concordância dos professores sobre o fato da gestão ouvir professores e alunos e haver um bom relacionamento entre equipe gestora e docentes. As respostas do questionário vêm ao encontro da fala da direção sobre o relacionamento com a equipe e com os estudantes.

Assim, observa-se, a partir dos dados, que embora o clima da escola seja considerado bom na visão dos professores e da equipe gestora, existem alguns entraves que puderam ser percebidos em várias assertivas, em que houve concordância parcial e, por isso, é necessário um olhar ampliado sobre o que tem causado esses entraves no ambiente escolar.

Compreendemos que o clima escolar tem influências no desempenho acadêmico dos estudantes e é um dos fatores que deve entrar na pauta da equipe gestora visando proporcionar um ambiente acolhedor, onde alunos e professores sintam-se parte do processo e tenham os mesmos objetivos, uma educação humana e de qualidade. Na subseção a seguir analisamos o eixo expectativa docente.

3.3.6 Análise dos dados coletados referentes ao eixo expectativa docente

Quanto à expectativa docente em relação aos alunos, as falas dos entrevistados, Direção, Vice-direção e Especialista, se complementam. A direção percebe que nem todos os professores têm expectativa positiva. Para a Vice-diretora, essa expectativa tem diminuído no decorrer dos anos frente a um desinteresse por parte dos alunos. Percebemos que, se há interesse dos alunos, há uma maior expectativa docente, isso fica evidente na fala da Vice-diretora, pois

a cada ano que passa essa expectativa está diminuindo, a questão do desinteresse dos alunos gera uma baixa expectativa dos professores, principalmente dos professores que atuam há mais tempo (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

A Diretora da escola percebe que, em relação à possibilidade de os alunos realizarem o Enem ou fazer um curso superior, poucos alunos apresentam interesse, ressaltou também que os professores têm feito campanhas e incentivado os alunos a prestarem o exame. A Especialista nos reportou que é mínimo o número de alunos que apresentam interesse em continuar os estudos ou ingressar em uma faculdade.

A Vice-diretora relatou que no ano de 2023 apenas três alunos realizaram o Enem e que este ano a probabilidade é que este número seja maior, pois há uma vinculação entre a realização do Enem e a política pública Pé de Meia.

A respeito do questionamento se os professores trabalham com atividades desafiadoras que levam a uma efetiva preparação para a entrada em uma

universidade, as respostas da Diretora e Vice-diretora foram divergentes. A Diretora percebe que a maioria dos professores trabalha com atividades desafiadoras, preparando os alunos para a continuidade dos estudos, principalmente as professoras que atuam com as disciplinas da BNCC.

Para a Vice-diretora, há uma dificuldade dos professores em trabalhar com essas atividades, visto que os alunos apresentam pouco interesse e a turma não tem apresentado uma resposta positiva. Ela nos relata que “se o professor tentar puxar mais um pouquinho eles desistem, eu não vou fazer (dizem os alunos)” (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal). Segundo relato da Especialista, os professores têm se dedicado e esforçado no sentido de preparar os alunos para a continuação dos estudos.

Na Tabela 32 são apresentadas as respostas dos professores sobre expectativa docente na E.E. Vale de Luz.

Tabela 32 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre a expectativa docente

Assertivas	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo
1-Os alunos da escola têm interesse em estudar	3	7	13	1
2-Os alunos reconhecem a importância de estudar	4	8	11	1
3-Os alunos realizam trabalhos propostos pelos professores em casa.	6	6	11	1
4-Os alunos realizam atividades para casa propostas pelos professores.	8	6	9	1
5-Os alunos apresentam interesse em realizar o ENEM.	7	7	9	1
6-Os alunos apresentam interesse em ingressar em um curso superior.	5	8	11	0
7-Os alunos apresentam possibilidade de ingressar no ensino superior.	2	9	13	0
8-Em suas práticas os professores consideram os anseios dos alunos.	1	0	14	9
9-Os alunos têm hábito de leitura em casa.	12	5	7	0
10-Os professores estimulam os alunos a estudarem.	0	0	8	16
11-Os alunos têm hábito de leitura dentro da escola.	6	7	10	1
12-A escola oferece possibilidade de acesso aos conteúdos para os alunos infrequentes.	1	1	6	16
13-A escola tem criado estratégias para diminuir a infrequência dos alunos no ensino médio.	3	2	7	12

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Analisando os dados da Tabela 32, a assertiva 13 mostra, de acordo com a percepção dos professores, que a gestão tem investido em estratégias para diminuir a infrequência dos alunos e oferece oportunidades de acesso aos conteúdos para alunos infrequentes, dado que também foi identificado nos relatos da entrevista com a equipe gestora. Podemos identificar, ainda, que os professores consideram os anseios dos alunos e estimulam os a estudarem, assertivas 8 e 10 respectivamente. Na visão dos professores, o hábito de leitura dos alunos é restrito. Esse dado é demonstrado na Tabela 32 nas assertivas 9 e 11 respectivamente.

Na assertiva 1 da Tabela 32, observa-se que 13 professores concordam parcialmente que os alunos têm interesse em estudar, 10 professores discordam ou discordam parcialmente dessa assertiva. Para a direção da escola, são poucos os alunos que têm interesse nos estudos. Observamos que, quanto a essa proposição, existe certa divergência. O fato mostra que professores e direção têm visões diferentes sobre o interesse aos estudos, o que mostra um desalinhamento quanto ao conhecimento do público atendido pela escola.

Ainda podemos identificar que, na visão dos professores, poucos alunos apresentam interesse em realizar o Enem ou ingressar em um curso superior, esses dados convergem com os dados das entrevistas com a equipe gestora e Especialistas, que relatam esse interesse reduzido dos estudantes da escola em dar continuidade aos estudos. No entanto, este fato contrasta com os dados do Saeb sistematizados no Qedu de 2021, em que 67% dos alunos relataram querer continuar os estudos e trabalhos. Essa divergência pode ser por terem a intenção de fazer cursos profissionalizantes e não propriamente uma faculdade.

Cabe aqui ressaltar a importância da expectativa positiva para um bom desempenho dos estudantes, vemos a necessidade de investir em projetos que favoreçam o hábito de leitura e estudo pelos estudantes.

Diante da percepção dos entrevistados e dos professores, identificamos a necessidade de a equipe gestora promover ações e projetos com vistas ao engajamento dos professores e da comunidade. O envolvimento dos atores e o sentimento de pertencimento e valorização da escola é essencial para que se tenha expectativas positivas dos professores em relação aos alunos e para que os alunos respondam de forma efetiva a essas expectativas. Como nos coloca Soares *et al.* (2010), mesmo quando existem fatores externos associados a características sociodemográficas, expectativas positivas dos professores têm gerado efeitos

significativos no desenvolvimento escolar dos estudantes. Na subseção a seguir analisaremos o eixo apropriação de dados.

3.3.7 Análise dos dados coletados referentes à apropriação dos dados

Sobre a percepção dos entrevistados em relação a fatores que influenciam no baixo desempenho da escola, identificamos que a Diretora, Vice e Especialista entendem que há uma falta de interesse dos alunos em realizar as avaliações externas. Isso fica evidente na fala da Vice-diretora “acho que os meninos, eles não levam a sério essas provas. Eles não se dedicam para fazer a prova” (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

A Especialista e a Diretora também colocaram que as avaliações são elaboradas de forma generalizada, não levando em conta a realidade de cada escola. A Especialista relata que “algumas provas, também, que tá fora da realidade, têm coisas que eles ainda nem viram, não conhecem (os alunos)” (Especialista, entrevista realizada em 27 de setembro de 2024).

Identificamos que há a necessidade de planejamento conjunto e contínuo entre equipe gestora e Especialistas para planejar ações pedagógicas e acompanhamento dos professores, visto que há um documento curricular de referência que deve ser seguido por todas as escolas estaduais e as avaliações são elaboradas com base neste documento. Nos reportamos a Padilha, o autor afirma que “planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos” (Padilha, 2001, p.63).

Quanto à forma como a gestão da escola apresenta e discute os resultados das avaliações com a equipe de professores, apresentamos os dados coletados na pesquisa. Segundo a Diretora, recentemente houve uma capacitação sobre a apropriação de dados pela escola. As informações estão sendo discutidas e repassadas para a Especialista, que, nas reuniões de módulo fará o repasse junto aos professores. Realizar a discussão e apropriação de dados na escola é essencial para a compreensão dos resultados e que estes sejam bem interpretados e utilizados nas práticas. Segundo Mesquita, “apesar de estar interligado, divulgar os resultados é diferente de se apropriar para usá-los pedagogicamente” (Mesquita, 2020, p.92). Assim, pode-se entender que divulgar os resultados é apresentá-los à equipe, e

apropriar se vai mais além, passando por um processo de compreensão e utilização desses resultados nos planejamentos dos professores e nas práticas pedagógicas.

A Vice-diretora relatou que em 2024 não havia sido realizada a discussão dos dados junto aos professores. Para ela, há uma resistência e certo desinteresse dos professores em relação as avaliações e seus resultados, a Vice-diretora relata que “também é uma resistência do professor em relação a essas provas, a esse resultado” (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

De acordo com a Especialista, os dados são repassados nas reuniões de módulo, ela utiliza os gráficos para mostrar os resultados e que este repasse é importante para mudar os resultados da escola.

Identificamos que há divergências entre as percepções dos entrevistados sobre a apresentação e discussão dos dados junto aos professores. Isso mostra que não há um entendimento quanto ao uso e apropriação de dados na escola. Há necessidade de diálogos e reuniões periódicas entre a equipe gestora, Especialistas e professores com o objetivo de se apropriar desses dados e transformá-los em ações pedagógicas práticas e efetivas dentro da escola.

A respeito do acesso à plataforma Simave pelos professores, as percepções dos entrevistados se divergem. Segundo a direção, os professores conseguem acessar e compreendem as informações. Segundo a Vice-diretora são poucos os professores que fazem este acesso e buscam este conhecimento, assim ela relata “Não vejo muitos professores tentando fazer esse acesso, não. São poucos os professores que acessam e buscam esse conhecimento” (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

Segundo a Especialista, a demanda é muito para os professores, mas eles procuram acessar, “dentro do possível, eles estão entrando (na Plataforma), mas não pode cobrar tanto” (Especialista, entrevista realizada em 27 de setembro de 2024, relato verbal).

Identificamos nesta análise que existem percepções contraditórias sobre este fator, o acesso à plataforma Simave, no questionário com os professores também observamos que há certa dificuldade com o uso de dados e acesso a plataforma. Quanto à compreensão da escala de proficiência do Simave e se os professores fazem uso dessa informação em seus planejamentos, as percepções dos entrevistados também apresentaram divergências.

Segundo a direção da escola, foi solicitado pela Especialista aos professores que estes utilizassem as informações da plataforma em seus planejamentos. De acordo com a percepção da Especialista, os professores compreendem e fazem uso dessas informações. Quando há uma compreensão e interpretação desses dados pelos docentes e estes incluem as informações das avaliações do Simave em seus planejamentos, percebe-se que pode gerar ganhos na aprendizagem através de intervenções efetivas em sala de aula. Estas intervenções têm um caráter de recomposição das aprendizagens com trabalhos e atividades para consolidação de habilidades. Nessa linha, Machado (2012) nos coloca que utilizar os resultados das avaliações externas está vinculado a sua associação às transformações necessárias para fortalecer a escola pública com o objetivo de garantir a aprendizagem e a equidade.

A Vice-diretora compreende que os professores de matemática e português que atuam há mais tempo têm maior compreensão da escala e tentam utilizar estes dados. Os professores mais novos não têm muita clareza quanto a compreensão das escalas e interpretação dos dados. O que pode ser observado em sua fala

eu acho que língua portuguesa e matemática, eles tentam sim utilizar esses dados [...] Os professores mais novos, que estão chegando agora, acho que ainda não está muito claro (Vice-diretora, entrevista realizada em 13 de setembro de 2024, relato verbal).

Diante do exposto, observamos que há percepções diferentes a respeito deste fato. A apropriação e uso de dados exige uma constância nos processos educacionais, sendo necessário um acompanhamento e formação dos professores e Especialistas para compreensão e uso destas informações.

Sobre o uso das reuniões de módulos para formação em serviço visando auxiliar os professores a utilizar e compreender as informações da plataforma Simave, os dados da pesquisa apresentam divergências.

A Direção e Vice-direção percebem que essa formação em serviço não tem acontecido, a direção relata que “na verdade não. Nós repassamos, explicamos, mas capacitação, não. Estamos sempre auxiliando quando necessário” (Direção, entrevista realizada em 25 de junho de 2024, relato verbal).

A Especialista percebe que a formação em serviço tem acontecido, mas que nem sempre os professores têm disponibilidade para acessar a plataforma Simave. Podemos observar em sua fala que “a gente passa sim, mas a demanda do professor,

por ser muito grande também, né, às vezes ele não tem esse tempo extra de poder entrar nessas plataformas” (Especialista, entrevista realizada em 27 de setembro de 2024, relato verbal).

Sobre a apropriação e uso de dados pela escola e equipe de professores, apresentamos na Tabela 33 as assertivas e as percepções dos respondentes.

Tabela 33 - Resultado do questionário aplicado aos professores sobre uso e apropriação de dados

Assertivas	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo
1-Conheço o PPP da escola.	3	2	9	10
2-No PPP da escola aparecem relações com as avaliações externas (dados das avaliações, metas de desempenho).	2	0	10	12
3-Conheço o regimento da escola.	1	0	10	13
4-O regimento da escola apresenta as normas e regras que os alunos devem seguir.	0	0	4	20
5-A gestão da escola (diretor) apresenta os dados das avaliações do Simave/Proeb para os professores.	1	3	5	15
6-A gestão da escola discute os dados das avaliações do Simave/Proeb com os professores.	2	1	8	13
7-O Especialista da educação participa da apresentação dos dados das avaliações do Simave/Proeb.	2	3	6	13
8-A Especialista da escola discute os dados das avaliações do Simave/Proeb com os professores.	3	2	10	9
9-Os professores debatem os dados das avaliações do Simave/Proeb.	4	2	11	7
10-A responsabilidade pelos resultados da escola nas avaliações do Simave/Proeb é dos professores das disciplinas avaliadas.	11	1	6	6
11-A gestão da escola (Diretor, Vice-diretor e Especialistas) debatem os dados das avaliações do Simave/Proeb em conjunto com os professores.	2	4	7	11
12-A gestão da escola (diretor) apresenta os dados do Proeb 9º ano para os professores.	2	5	4	13
13-A gestão da escola (diretor) apresenta os dados do Proeb 3º ano para os professores.	2	4	4	14

14-Os resultados das avaliações do Simave/Proeb são responsabilidade de todas as áreas.	1	4	5	14
15- Consulto a plataforma Simave para verificar as habilidades não consolidadas dos alunos nas avaliações do PROEB 9º ano.	7	6	9	2
16- Consulto a plataforma Simave para verificar as habilidades não consolidadas dos alunos nas avaliações do PROEB 3º ano.	4	8	9	3
17-Os resultados do Simave / Proeb são utilizados na prática pedagógica dos professores.	2	6	13	3
18-Tenho conhecimento do desempenho da escola nas avaliações externas (Simave/Proeb).	1	3	8	12
19-As avaliações do Simave/Proeb, são um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação.	1	3	13	7
20-Nas reuniões coletivas com as Especialistas há momentos destinados à apropriação de resultados das avaliações Simave/Proeb.	1	4	10	8
21-Os resultados do Simave / Proeb são utilizados na prática pedagógica dos professores.	3	4	14	3
22-Compreendo os dados contextuais da minha escola.	1	1	14	8
23-Os dados socioeconômicos dos alunos interferem nos resultados da escola.	2	1	15	6
24-Compreendo a escala de proficiência do Simave.	3	3	13	5
25-A escala de proficiência do Simave é bem interpretada pelos professores.	3	10	8	3
26-O planejamento da escola envolve a definição de metas claras para a melhoria de desempenho dos alunos.	0	5	10	9

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme os dados apresentados na Tabela 33, identificamos que os professores entendem que os dados das avaliações externas têm sido apresentados e discutidos pela equipe gestora e Especialistas e que o PPP da escola traz as metas de desempenho a serem alcançadas pela escola.

Identificamos também que para a maioria dos professores as avaliações Simave/Proeb são um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação. Fato este vem ao encontro com os estudos de Alves, Miranda e Rangel (2019), as autoras identificaram que as escolas têm discutido sobre o papel das avaliações o que tem resultado em mudanças nas práticas docentes.

Identificamos que aproximadamente 50% dos professores discordam com a assertiva “A escala de proficiência do Simave é bem interpretada pelos professores”, de acordo com a assertiva 25 da tabela. Este dado vem ao encontro ao relato da Vice-diretora em que os professores, principalmente os mais novos, não apresentam boa interpretação dos dados e escalas de proficiência da plataforma Simave.

Conforme os dados, identificamos que existe uma dificuldade em promover a formação em serviço. As informações referentes ao desempenho da escola estão sendo repassados nas reuniões, mas não há de fato uma formação em serviço.

Pensar em um plano para que haja uma efetiva apropriação e uso dos dados na escola é pertinente. Realizar uma formação com a equipe de professores com o objetivo de utilizar e compreender a plataforma Simave com vistas a incorporar as informações nos planejamentos é um fator favorável ao aprendizado dos alunos.

No entanto, reportando aos estudos de Bernadete Gatti (2007), é necessário pensar a qualidade da educação de uma forma ampla, pois as avaliações por si só constituem somente resultados que na realidade não causam efeitos positivos para escola e para os estudantes. A qualidade da educação não se restringe a resultados de avaliações, o papel social da educação é um valor importante para a formação cidadã de um povo que terá influências em uma qualidade de vida melhor para a população brasileira.

Concluimos que a apropriação e o uso de dados é um fator intraescolar que quando utilizado de forma efetiva e consciente pode se traduzir em bons resultados e melhores aprendizagens. No entanto, esse processo deve vir acompanhado de confiança, espírito de cooperação e responsabilidades compartilhadas entre todos os envolvidos.

Neste capítulo apresentamos o referencial teórico que embasou a pesquisa discutindo junto aos autores os fatores que podem influenciar no desempenho escolar (clima, expectativa docente, *background* familiar, infraestrutura, indisciplina e violência e apropriação de dados) na E.E. Vale de Luz. Foi apresentada também a metodologia qualitativa utilizada na pesquisa de campo junto aos instrumentos entrevista e questionário. Verificamos que a infraestrutura da escola é considerada boa. Foi identificado também que *background* é um dos fatores significativos e tem relação com as dificuldades nas aprendizagens. Verificamos que a indisciplina e violência presentes dentro da instituição são elementos que trazem consequências negativas e

devem ser considerados dentro da estrutura escolar, pois podem contribuir com o desempenho insatisfatório.

Sobre o clima escolar, este é considerado bom, no entanto os professores concordam que as situações de indisciplina têm afetado a qualidade das aulas. O fator expectativa docente é identificado nos dados coletados e apresenta também como um dificultador na referida escola.

Quanto ao fator apropriação e uso de dados foi possível identificar que discussões, análises e apropriação de resultados das avaliações externas não têm acontecido de forma efetiva e necessita de intervenções por parte da equipe gestora. Diante desses dados podemos concluir que não há um fator isolado e sim uma multiplicidade de fatores que vem influenciando os resultados da escola e trazendo prejuízos ao desempenho acadêmico. No capítulo a seguir foi apresentado o Plano de Ação Educacional e as ações propostas.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE): ESTRATÉGIAS PARA MITIGAR OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DA E.E. VALE DE LUZ

O presente estudo teve como questão compreender quais as ações possíveis para atenuar os fatores contextuais que influenciam o desempenho da Escola Estadual Vale de Luz. Fez-se necessário conhecer estes fatores e compreender como interferem nos resultados para que possamos traçar um plano e propor ações que venham mitigar essas influências.

Em busca de respostas para a questão problema deste estudo foi realizado no Capítulo 2 uma descrição da E.E. Vale de Luz. Neste capítulo foi detectado as evidências do problema, apontando os limites e desafios enfrentados pela escola através da apresentação dos dados de desempenho nas avaliações do Simave e do Saeb.

As evidências encontradas no capítulo descritivo mostram que múltiplos fatores influenciam de forma negativa o desempenho da escola nas avaliações externas. É necessário compreender através do estudo, de qual maneira estes fatores são prejudiciais ao desenvolvimento do processo na escola.

Nos reportamos ao Capítulo 3, em que realizamos uma pesquisa bibliográfica, a qual constituiu o referencial teórico que propiciou o embasamento para a realização do estudo. Neste capítulo foi apresentada a metodologia utilizada, de cunho qualitativo, através da aplicação de entrevistas à equipe gestora e Especialista e um questionário aos professores. Assim, a partir da análise dos achados na pesquisa de campo, identificamos pontos que constituem como fragilidades e desafios à gestão e que necessitam de intervenção por parte da equipe gestora

Foram analisadas as percepções dos gestores, Especialistas e professores sobre os seguintes fatores associados ao desempenho: Infraestrutura, *background* familiar, violência e indisciplina, clima escolar, expectativa docente, apropriação de dados. A partir dessa análise selecionamos alguns problemas encontrados na escola e que precisam de intervenção por parte da equipe gestora.

No Capítulo 4 apresentamos o PAE, com um conjunto de ações para serem executadas pela gestão na E.E. Vale de Luz com o objetivo de compreender os resultados diante do cenário educacional e, como consequência, aspectos de melhoria do desempenho.

No Quadro 5 a seguir, apresentamos as fragilidades encontradas na pesquisa de campo e ações propostas para cada uma delas.

Quadro 5 - Dados da pesquisa e ações propositivas

Eixo de análise	Dados da pesquisa- fragilidades	Ação proposta
Perfil	Foi identificado que o <i>background</i> familiar influencia no desempenho dos estudantes. Os alunos começam a trabalhar precocemente. Não tem hábito de leitura fora da escola.	Elaborar um projeto de leitura - Meu livro, meus sonhos, com obras e mangás presentes na biblioteca estimulando os alunos a lerem
Violência e clima escolar	Foi identificado que a indisciplina e violência dentro da instituição são prejudiciais às aprendizagens dos alunos. A violência e indisciplina interferem negativamente no desempenho dos estudantes. Professores sofrem violência verbal, brigas acontecem dentro da escola. Ato de indisciplina são frequentes.	Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com o envolvimento de todos os professores para promover uma cultura da paz dentro da escola Criar um sistema de mediação de conflitos na escola. Esta intervenção deve ser realizada pela gestão escolar e tem o objetivo de levar os alunos a buscar soluções para os conflitos através de negociações e diálogo.
Expectativa docente	Foi identificado que na visão dos professores os alunos não reconhecem a importância de estudar e não realizam trabalhos propostos para casa. Segundo as percepções dos professores identificamos que poucos alunos têm interesse em realizar o Enem ou ingressar em um curso superior.	Realização de um plano de estudos pela gestão junto aos professores mostrando o quanto a expectativa docente sobre os alunos é importante para as aprendizagens. Para isso serão selecionados artigos (trechos destes artigos e gráficos que demonstram a influência deste fator). Conscientizar o professor sobre estes dados e seus impactos no desempenho dos alunos.
Apropriação de resultados	A apresentação e discussão dos resultados das avaliações do Simave não têm sido realizados de forma efetiva pela gestão junto aos professores. Metade dos professores tem dificuldade em interpretar a escala de proficiência do Simave. 30 por cento dos professores percebem que os resultados do Simave não são utilizados na prática pedagógica dos professores. A metade dos professores não tem hábito de consultar a plataforma Simave para verificar a habilidades não consolidadas pelos alunos.	Criar um cronograma utilizando as reuniões de módulo para a discussão dos resultados da escola disponíveis na plataforma Simave para que os resultados sejam amplamente divulgados e compreendidos pelos professores. Promover um programa de capacitação de professores dentro da escola coordenado pela Especialista para capacitar os professores a compreender as escalas de proficiência do Simave e a utilizar os dados em seus planejamentos com vistas a intervir nas habilidades não consolidadas pelos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Acima foram apresentados os principais dados gerados que constituem problemas enfrentados pela instituição e as ações propostas visando o enfrentamento desses desafios pela equipe gestora. Na seção seguinte apresentamos as propostas de ação e intervenção para o PAE.

4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Nesta seção foram apresentados detalhadamente os procedimentos e ações propostos no PAE. Foi utilizada uma ferramenta conhecida como 5W2H, através dela tivemos uma visão clara das ações que serão executadas e seus objetivos permitindo maior controle e monitoramento por parte da gestão. A ferramenta consiste em delimitar as decisões que serão tomadas tendo como foco:

What: o que será feito; *Why*: porque será feito; *Where*: onde será feito; *When*: quando será feito; *Who*: por quem será feito; *How*: como será feito; *How much*: quanto custará (Machado, s. d, p. 15).

O Quadro 6, a seguir, apresenta as ações a serem executadas pela equipe gestora da E.E. Vale de Luz.

Quadro 6- Ações a serem executadas no PAE

O quê?	Por Quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Realização de um projeto de leitura. Tema: Meu livro, meus sonhos.	Foi diagnosticado na pesquisa que o background familiar influencia no desempenho dos estudantes. Na visão dos professores os alunos apresentam pouco hábito de estudos e leitura em casa.	Na biblioteca da escola.	Durante todo o ano de 2026. O projeto será realizado por bimestre. No final de cada bimestre será realizado o fechamento do ciclo com a apresentação das leituras realizadas.	PUBs e professores de Português	A PUB irá organizar a biblioteca promovendo um ambiente agradável e acolhedor. Explicará sobre a organização do projeto e apresentará os livros disponíveis na biblioteca da escola aos estudantes	Faz parte das atribuições dos autores envolvidos. Os custos estão previstos nas funções.
Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com o objetivo de promover uma cultura da paz dentro da escola.	Foi diagnosticado na pesquisa que a violência e indisciplina podem interferir no desempenho dos estudantes.	Nas salas de aula	Será realizado durante o ano de 2026.	Especialista de Educação Básica e os professores.	A especialista fará o acompanhamento da implementação do projeto na escola. Todos os professores trabalharão o tema paz na escola dentro de sua disciplina através de atividades diversas.	Os custos estão previstos nas funções. A impressão dos panfletos para a blitz educativa ficará em R\$300,00
Desenvolvimento de um sistema de mediação de conflitos na escola	Foi diagnosticado situações de violência, brigas, entre os alunos da escola.	Na sala da direção	Será implantado durante o ano de 2026 sempre que for necessário, em situações de desentendimento e brigas dentro da escola.	Equipe gestora, especialista e um representante de pais.	A gestão escolar desenvolverá um sistema de mediação de conflitos. Será realizada uma oitiva das partes envolvidas e através do diálogo levar os alunos a pensar em suas ações e buscar as soluções para os conflitos	Faz parte das atribuições dos atores envolvidos. Os custos estão previstos nas funções.

Realização de um plano de estudos pela gestão junto aos professores conscientizando-os sobre a importância da expectativa docente positiva.	Foi diagnosticado na pesquisa que parte dos professores não apresentam expectativas positivas em relação aos alunos	No laboratório.	No primeiro bimestre de 2026, na reunião de módulo do mês de março.	Será realizado pela equipe gestora e Especialistas	A equipe gestora e Especialistas farão a apresentação de duas pesquisas realizadas sobre expectativa docentes aos professores da escola conscientizando-os do quanto é importante a expectativa docente positiva para o bom desempenho dos alunos	Faz parte das atribuições previstas dos atores envolvidos.
Formação em serviço com o objetivo de apresentar e discutir o resultados de desempenho da escola e capacitar os professores quanto ao uso da plataforma.	Foi diagnosticado que há uma falha no processo de discussão e apropriação de dados da escola e os professores têm dificuldade em compreender as escalas de proficiência do Simave.	No laboratório. O local é amplo e onde acontece as reuniões de módulo.	No primeiro semestre de 2026. Com reuniões quinzenais.	Equipe gestora e Especialistas	A equipe gestora e Especialistas fará apresentação e discussão dos dados das avaliações do Simave junto aos professores. Será feita a capacitação dos professores para interpretação de dados	Constitui parte das atribuições previstas dos envolvidos
Avaliação e acompanhamento das ações do PAE	É necessário acompanhar e avaliar como estão acontecendo as ações propostas	Nos espaços da escola	Durante o ano letivo	Gestores e especialistas	A avaliação consiste em registro e observações das propostas e no final de cada semestre reuniões para discutir os resultados.	Fazem parte das atribuições dos atores envolvidos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.2 DETALHAMENTO DAS AÇÕES DO PAE

Nesta seção foi realizado um detalhamento das propostas de ações do PAE, em cada sub tópico a seguir. As Proposições do PAE podem ser apreciadas e enriquecidas pelos atores que atuarão em sua implementação.

4.2.1 Realização do projeto de leitura - Meu livro, meus sonhos

O hábito de ler é favorável ao desempenho dos alunos em todas as disciplinas e tende a melhorar o desempenho em português, redação e matemática. Foi identificado na pesquisa que o *background* familiar interfere no desempenho dos estudantes. Assim sendo, este projeto de leitura visa minimizar a influência dos fatores externos que prejudicam o desempenho dos estudantes. A aquisição do hábito de ler e o gosto pela leitura podem minimizar os efeitos de fatores externos, como o difícil acesso a cinema, museus e teatros, favorecendo o aprendizado dos estudantes.

O local proposto para esta ação é a própria biblioteca da escola por este ser um local amplo e propício ao desenvolvimento do projeto. No entanto, os alunos vão levar o livro e ler onde preferirem, na escola ou em casa.

Para implementação desta ação, a diretora da escola, juntamente com a especialista, fará uma reunião com a professora da biblioteca para tratar de como será realizado o projeto de leitura e definir as turmas, no caso as turmas do Ensino Médio.

A professora para o uso da biblioteca, em parceria com a professora de português, fará a apresentação do projeto aos alunos na primeira semana de 2026 e explicará que o projeto será dividido em 4 ciclos, um por bimestre. Essa divisão é para que todos os alunos possam ler no mínimo 4 livros durante o ano. Cada bimestre tem uma média de 50 dias letivos, assim constitui tempo suficiente para a realização da leitura e das atividades referentes a obra literária.

A proposta é que os alunos possam ler o livro escolhido, fazer uma ficha literária e o resumo da obra.

A apresentação do projeto será realizada na biblioteca, momento em que os alunos terão contato com as obras literárias. O projeto será desenvolvido pelas PUBs em conjunto com as professoras de língua portuguesa, pois faz parte das atribuições de ambas trabalhar leitura com os alunos. Dessa forma, o projeto será desenvolvido

durante o ano de 2026, pois após a defesa da dissertação em 2025, se fará contato com a direção para a apresentação do trabalho e do PAE.

Os estudantes farão a escolha do livro e a leitura durante o bimestre, será feita a ficha literária por cada aluno e o resumo da obra. Os mesmos farão as escolhas de acordo com o interesse deles. No final de cada bimestre será realizada a culminância do projeto com o compartilhamento das leituras realizadas. Cada aluno fará um poster sobre a obra lida e enviará via *WhatsApp* para três alunos da turma, incentivando-os a ler o livro.

A Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025 dispõe sobre a utilização, por estudantes, de celulares e outros aparelhos eletrônicos dentro das escolas, no entanto seu uso pode acontecer para fins pedagógicos. Os alunos farão no aplicativo Canva um poster sobre a obra lida que será enviado aos colegas como forma de divulgação do trabalho, para isso utilizarão a internet da escola no celular ou o laboratório de informática. Na subseção a seguir será apresentada a proposta de ação de um projeto interdisciplinar visando a promoção da cultura da paz na escola.

4.2.2 Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar “Promoção de uma Cultura da Paz”

Esta ação visa amenizar os impactos da violência e da indisciplina dentro da escola. Crianças e jovens são profundamente afetados pela violência e na maioria das vezes reproduzem estas ações.

A adolescência se constitui como um processo de intensas mudanças, em que os jovens estão em um processo de construção de suas identidades e buscando por referências. Assim, observamos que a violência traz sentimento de medo, transtornos de ansiedade e traumas nas crianças e adolescentes. Em um ambiente onde há constantes situações de indisciplina e violência, é impossível haver aprendizagens efetivas.

O Projeto Interdisciplinar tem o objetivo de envolver alunos e professores com a finalidade de promover uma cultura da paz dentro da escola. Assim, através de um trabalho coletivo, busca-se reflexão sobre o problema da violência e indisciplina, visando a sua superação. Promover uma cultura da paz dentro da escola não significa negar os conflitos, pois estes fazem parte do homem, mas procurar a solução dos problemas através do diálogo e do respeito ao outro.

Para o início do projeto sugere-se o estudo do caderno orientador “Convivência escolar e cultura de paz”¹⁶. A especialista fará o estudo deste material juntamente com os professores na reunião de módulo. Sugere-se a utilização do espaço do refeitório por ser amplo e com muitas mesas.

O projeto será implantado no ano de 2026, com participação de todos os professores e o desenvolvimento de ações. Dessa forma, a especialista será responsável por mobilizar os professores e organizar para que todos possam trabalhar de forma interdisciplinar, incentivando e estimulando os alunos.

Evidenciamos o trabalho com textos que tratam da temática da violência, sugere-se o texto da Revista da Unesco, “Rejeitar a Violência”¹⁷ – p. 13 a p. 20 (Associação Palas Athena e UNESCO, 2021).

Iniciando o projeto com os alunos, a professora de arte fará o estudo do texto da Revista da Unesco “Rejeitar a Violência” com os alunos. Após o estudo e discussão em sala sobre o que é a violência, a importância da paz nas escolas e em todos os espaços, os alunos vão produzir cartazes com temas e frases que demonstrem a importância de viver em ambiente harmonioso onde todos se respeitam mutuamente. Os cartazes serão feitos em cartolina.

Professores de matemática vão trabalhar com gráficos mapeando o quantitativo de alunos que já tenham sido vítimas de violência em algum momento.

Aos professores de sociologia sugere-se trabalhar com conceito de sociabilidade violenta e a pesquisa de Alba Zaluar “pobreza gera violência”

À disciplina de História sugere-se trabalhar o tema retratando o problema da violência na formação do território brasileiro.

Assim todas as disciplinas vão trabalhar a questão da violência na escola sob uma perspectiva própria.

Na implementação do projeto será realizado também um concurso de redação com o tema “Paz na escola - eu faço minha parte.”

Outra ação do projeto é uma palestra com os alunos para tratar do tema violência e indisciplina com a psicóloga e assistente social que atuam na

¹⁶ Disponível no site Mais aprovação.com, link [caderno-convivencia-escolar-e-cultura-de-paz.pdf](#)

¹⁷ Disponível no link [379604 por.pdf](#)

Superintendência Regional de Ensino. A atuação desses profissionais na rede Estadual de Ensino foi regulamentada pela Resolução 4.701, de 14 de janeiro de 2022. O trabalho junto às escolas visa desenvolver ações diretas junto às mesmas a fim de promover melhorias no processo de ensino aprendizagem.

Os alunos, sob a orientação do professor de Artes, devem produzir um panfleto educativo sobre a importância de cultivar a paz em todos os espaços. Os professores farão a seleção do panfleto mais criativo para ser usado na blitz educativa.

Dessa forma, para finalizar o projeto, será realizada uma blitz educativa na rua da escola com a distribuição de panfletos, conscientizando sobre a importância da promoção da paz não só nas escolas, mas em todos os espaços. A impressão dos panfletos será feita fora da escola e terá o custo de R\$300,00. A subseção a seguir trouxe a proposta da implantação de um sistema de mediação de conflitos na escola.

4.2.3 Implantação de um sistema de mediação de conflitos na escola

O desenvolvimento de um sistema de mediação de conflitos pode ser adotado como uma ação gestora trazendo benefícios à escola, levando os alunos a refletir sobre suas ações e resolver seus conflitos através do diálogo e negociações.

Os conflitos fazem parte da sociedade e nem sempre são ruins. Nesse sentido, a mediação de conflitos atua de forma a prevenir atitudes de violência e mostra novos caminhos que levam a construção de uma cultura de paz e uma sociedade mais justa e democrática. Para Matos, a mediação pode proporcionar melhoria na convivência entre os pares, proporcionando uma cultura da paz através do comprometimento e da cooperação (Matos, 2020).

Escolhemos a primeira semana de maio para a implementação da comissão, onde a direção da escola fará a convocação do colegiado para explicar como será realizada esta ação e escolha do membro representante de pais. O início do ano letivo apresenta muitas demandas para gestores e especialistas, sendo o mês de maio um pouco mais tranquilo visto que o primeiro bimestre se encerra em abril.

O sistema de mediação de conflito é uma ação gestora que deve ser desenvolvida dentro da escola. Para implantação desta ação é necessário um gestor (Diretor ou Vice), a Especialista e um membro do colegiado (representante de pais). Serão feitos convites aos membros do colegiado, representantes de pais para atuarem

como mediadores e dentre os que aceitarem, o próprio colegiado fará a eleição do membro que irá atuar na mediação de conflitos.

A partir do momento que for percebido pelos professores ou equipe gestora uma situação de conflito, como discussões, intrigas, esta deve ser levada até a gestão. Será realizada a convocação da equipe para mediação de conflitos. Em ambiente calmo e sem acusações, os alunos envolvidos terão a oportunidade de falar sobre a situação e o que levou à discussão ou briga. Em situações em que haja violência física, o pai ou mãe do estudante deve participar da reunião de mediação. Essa decisão deve ser tomada pelos membros da comissão e a direção fará a convocação do responsável.

Através do diálogo e de negociações por ambas as partes, buscar-se-á o consenso e a resolução do problema. No final será redigida uma ata pela Especialista da escola. Se não chegar a uma conciliação e acordo, os envolvidos e a equipe da mediação serão convocados novamente para a discussão dos fatos. Os documentos escolares são de extrema importância, nesse sentido a ata visa ter o registro da reunião de mediação de conflito, trazendo o fato, a versão de ambas as partes envolvidas e o desfecho final. Devido à necessidade de manter os documentos arquivados para consultas posteriores, a escola deve dispor um livro específico para registro das atas e também uma pasta no drive da escola. Na subseção a seguir, apresentamos a proposta de um plano de estudos para fomentar a expectativa docente.

4.2.4 Realização de um plano de estudos para fomentar a expectativa docente

Um fato importante a se mencionar é a expectativa docente na E.E. Vale de Luz. Observamos, na pesquisa de campo, que aproximadamente 50% dos professores não apresentam expectativas positivas em relação aos alunos. Constatou-se que o baixo desempenho e o pouco retorno dos alunos em relação aos estudos funciona como uma via de mão dupla. Dessa forma, essa ação busca conscientizar os professores da importância de se terem expectativas positivas em relação aos alunos e trabalhar com atividades desafiadoras, estimulando-os.

Essa ação será realizada no laboratório da escola por ser um espaço amplo e com data show instalado. A equipe gestora e especialista serão responsáveis por constituir, como parte da função gestora, a formação continuada dos profissionais.

Nesta ação serão apresentadas duas pesquisas que constatarem a importância da expectativa docente para o bom desempenho dos estudantes, serão utilizadas as seguintes pesquisas: Expectativas docentes e aprendizagem: explorando dados do questionário da Prova Brasil 2015 (Vidal, Galvão, Vieira e Chaves) e a expectativa do professor e o desempenho dos alunos (Soares, Silva, Santos e Riani). Essas pesquisas trazem dados de expectativa docente a partir da análise de vários fatores, os autores que concluem o quanto a expectativa docente positiva tem consequências no desempenho dos estudantes.

A partir dos estudos das pesquisas, a gestão e Especialista proverão, nas reuniões de Módulo II do mês de março de 2025, momentos de formação promovendo discussões com base nos estudos e mostrando gráficos que comprovam a importância de otimizar a expectativa docente. O gestor deve proporcionar momentos de reflexão sobre o papel de cada um no processo, em acreditar que eles, os alunos, são capazes. Dando seguimento à ação, a Especialista e gestores dividirão a equipe em grupos de cinco onde os professores farão um momento de reflexão pensando em atitudes e habilidades que possam desenvolver para melhorar a expectativa em relação aos alunos. O grupo deverá entregar um relatório para a Especialista descrevendo o que eles acham que podem fazer e como suas atitudes positivas podem fazer a diferença na aprendizagem dos estudantes.

Entendemos que grupos de cinco pessoas são mais efetivos, permitindo interação e consolidação dos objetivos dessa estratégia. Os relatórios gerados pelos grupos serão lidos pela especialista e gestão, posteriormente farão uma reunião para falar sobre como desenvolver habilidades pessoais que favoreçam a construção de expectativas positivas.

Na subseção abaixo será apresentada a proposta de ação para uso e apropriação de dados na escola.

4.2.5 Desenvolvimento de um plano para apresentação de dados pelos gestores e apropriação pela equipe de professores

Os boletins de resultados das avaliações externas constituem-se como uma ferramenta de diagnóstico e que podem ser utilizados de forma a otimizar os resultados da escola. Os resultados da escola têm apresentado um histórico de baixo desempenho, havendo a necessidade de ações de intervenção da gestão escolar.

Através do entendimento e da apropriação destes dados, a equipe gestora terá condições de verificar as falhas no processo pedagógico.

Neste sentido, essa ação propõe a apresentação e discussão dos dados da escola na semana escolar de fevereiro (dias escolares) e nas reuniões de módulo do primeiro semestre. Essa periodicidade é mais indicada visto que as escolas têm outras demandas para serem tratadas com os professores, sendo os dias escolares dedicados à preparação e ao planejamento.

Para o processo de capacitação da equipe gestora deve ser feito o estudo do livro *Data Wise: Guia para o uso de evidências na educação*. A equipe gestora deve trabalhar seguindo os protocolos do *Data Wise*. Este estudo será realizado pelos gestores para que os mesmos possam adquirir mais conhecimentos sobre o tema e assim trabalhar com os professores, tratando o assunto com propriedade e de forma clara.

Os protocolos trazem o passo a passo para apropriação de dados escolares, conhecimento da realidade da escola, o processo de diagnóstico, avaliando os resultados das avaliações externas e internas. Dessa forma, o processo se estrutura em três etapas: 1) preparar; 2) investigar e 3) agir.

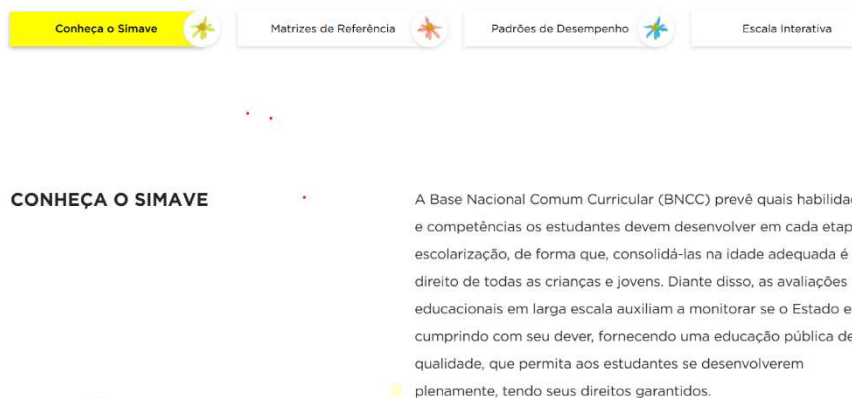
Na primeira etapa é necessário organizar o trabalho colaborativo realizando um letramento sobre avaliação, é necessário a colaboração mútua entre educadores no sentido de levá-los a entender que avaliações apresentam dados que precisam de tratamento e compreensão.

Na primeira etapa serão responsáveis a Especialista e a Vice-direção, utilizando o *Data Show*, no laboratório da escola, será exibido o vídeo sobre a história do Simave¹⁷.

Após o vídeo, a especialista fará a leitura do texto “Conheça o Simave”, presente na plataforma do Simave, o texto traz informações sobre as avaliações que são aplicadas aos alunos, sendo elas diagnósticas, formativas e somativas, conforme mostra a figura abaixo. A especialista fará mediações explicando a importância do entendimento das avaliações e a necessidade da compreensão e do tratamento dos dados. A Figura 9 abaixo traz um print da tela do Simave, onde se encontra o texto que será utilizado.

¹⁷Disponível no link <https://vimeo.com/1086082161?share=copy>.

Figura 9 - Print da tela da página do Simave.



Fonte: Página do Simave, 2025

Na segunda etapa torna-se necessário a investigação. Educadores, juntamente com a equipe gestora, devem se debruçar sobre os dados das avaliações externas do Simave. Buscar conhecer a fundo a realidade da escola e seus problemas. Analisar as informações do Boletim da escola fornecido pelo Caed, assim como os questionários contextuais do Saeb.

Estes dados serão acessados pelo notebook da escola e projetados no data show. Observa-se a necessidade de toda a equipe de professores ter acesso a estes dados e refletir sobre eles com o intuito de observar se existem divergências entre os dados das avaliações internas e externas.

Ao acessar os dados contextuais, a Direção e Especialista devem fazer uma mediação, explicando que múltiplos fatores interferem no desempenho como o nível socioeconômico e o índice de rotatividade de professores. No processo de mediação, ao apresentar os dados, a direção deve mobilizar os professores mostrando que os dados são apenas um diagnóstico. Dessa forma, é preciso conhecer para intervir, e assim buscar os meios para amenizar a influência de fatores contextuais que interferem nas aprendizagens. Busca-se, com essa ação, promover mudanças nas práticas e ações diretas visando a recomposição das aprendizagens, tendo por base as habilidades não consolidadas.

Na terceira etapa, o objetivo é elaborar um plano de ação tendo como foco as deficiências encontradas para realizar intervenções nas práticas pedagógicas e o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem.

Os dados da escola serão apresentados aos professores mostrando o resultado das avaliações, o Ideb e focando em habilidades não adquiridas pelos estudantes.

Especialistas devem apropriar-se das reuniões de módulo para capacitar os professores a interpretar e compreender de forma efetiva as informações da plataforma e as escalas de proficiência.

A Especialista organizará também horários de atendimento individual, dentro da carga horária extraclasse do professor, para tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos dados em seus planejamentos diários. Essa estratégia é importante, pois permite uma maior aproximação entre especialistas e professores e um acompanhamento efetivo de seus planejamentos.

A subseção abaixo apresentamos a ação de monitoramento e avaliação das propostas do PAE.

4.2.6 Monitoramento e avaliação das propostas no PAE

A avaliação está presente em todos os contextos, entendemos que no Plano de Ação Educacional, um sistema de avaliação é importante para verificar se as ações propostas no PAE estão surtindo os efeitos esperados. Nos reportando aos estudos de Arellano (2012), um sistema de avaliação de desempenho constitui como uma ferramenta importante, útil e eficaz em uma sociedade democrática de forma a promover o aperfeiçoamento da gestão nas tomadas de decisões. Assim, compreendemos que em nível micro, como a escola, a avaliação das propostas do PAE é essencial para direcionar os rumos e intervir quando necessário.

A avaliação deve fazer parte de todo o processo de implantação das ações propostas no PAE. Avaliar é um ponto fundamental à medida que busca identificar aquilo que está promovendo efeitos positivos ou negativos, a fim de mudar a realidade e mitigar os problemas identificados na implantação do PAE.

A avaliação acontecerá no final do primeiro semestre de 2026, a ser realizada pela equipe gestora na sala da direção. Gestores e especialistas são os responsáveis pela implantação do PAE na instituição e, por isso, devem acompanhar e monitorar o processo. É necessário um período de tempo de observação para acompanhar o processo de implementação, assim propomos que seja semestral, para fazer a

primeira avaliação, visto que terão o desempenho interno dos alunos do primeiro e segundo bimestre.

Deve se acompanhar mensalmente através de observação e registros das ações que estarão sendo executadas, é importante observar e registrar o nível de adesão dos professores em todo o processo, se o cronograma das ações está sendo cumprido, se está tendo consequências positivas nas aprendizagens, e quando necessário a gestão deve intervir no sentido de manter toda a equipe engajada. Segue o quadro abaixo com o modelo de formulário de acompanhamento de avaliação.

Quadro 7- Formulário modelo para avaliação das propostas do PAE

Formulário de monitoramento
Escola:
Data/período:
1-O projeto de leitura foi implantado. () sim () não
Está havendo engajamento dos professores. ()sim () não
2-O projeto para promoção de uma cultura da paz na escola foi implantado. () sim () não
Todas as disciplinas estão trabalhando com o projeto. () sim () não
Houve diminuição da indisciplina. () Sim () não
Houve diminuição de episódios de brigas. () sim () não
O plano de estudo para fomentar a expectativa docente positiva na escola foi implementado.
() sim () não
O processo de mediação de conflitos foi implantado na escola. ()sim () não
Observa diminuição de conflitos e brigas na escola após a implantação da mediação de conflitos
() sim () não
O plano para apresentação de dados e apropriação pela equipe de professores foi implementado.
() sim () não
O acompanhamento pela especialista dos planejamentos dos professores está acontecendo como na proposta. () sim () não
Os professores têm se mostrado interessados em utilizar a plataforma Simave () sim () não
A proposta de avaliação tem acontecido regularmente () sim () não
Observações importantes:

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No momento da avaliação deve-se debater o desenvolvimento das ações que estão sendo executadas, se estas estão acontecendo como no planejamento, se os resultados estão sendo positivos e se está havendo ganhos nas aprendizagens dos estudantes. Após esse processo, deve-se dar um *feedback* aos profissionais da escola durante as reuniões de Módulo e, quando necessário, fazer as correções que forem necessárias. As reuniões de Módulo são mais propícias para este *feedback*, visto que todo o coletivo de professores estão reunidos.

A avaliação sistemática das ações propostas é responsável pelo sucesso das mesmas, pois permite um diagnóstico no decorrer do processo e, quando necessário, replanejar e rever os pontos que necessitam de ajustes para o alcance dos objetivos do plano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar de qual maneira os fatores internos e externos à instituição podem influenciar o desempenho da Escola Estadual Vale de Luz, para estruturar ações que visem minimizar os seus efeitos. Assim buscamos compreender de que forma os seguintes fatores: infraestrutura, *background* familiar, expectativa docente, clima escolar, disciplina e violência estão afetando as aprendizagens dos estudantes e o desempenho da escola nas avaliações externas.

O tema da pesquisa surgiu do interesse da pesquisadora em aprofundar seus conhecimentos sobre as avaliações externas e compreender a influência de fatores externos e internos nas aprendizagens.

No capítulo descritivo dessa pesquisa realizamos uma descrição minuciosa da escola pesquisada e buscamos dados das avaliações externas do Saeb e Simave. O Histórico de dados e resultados das avaliações nos levaram a identificar que há problemas nesta escola que interferem diretamente no aprendizado dos alunos, levando a escola a um histórico de baixo desempenho. Dessa forma, continuamos a pesquisa buscando evidências e a compreensão dos múltiplos fatores existentes que levam a escola a um resultado insatisfatório.

Para o embasamento teórico da pesquisa, nos apoiamos em pesquisadores que se debruçaram sobre o estudos das avaliações externas e qualidade da educação, assim como autores que analisaram a influência de múltiplos fatores no desempenho das instituições e suas influências nas aprendizagens.

Identificamos que a qualidade da educação é algo muito além de números e resultados de avaliações externas. Que há de se pensar na amplitude do termo qualidade. As avaliações são importantes, pois fornecem um dado, um diagnóstico que não pode ser ignorado, mas sem um processo reflexivo, as avaliações são reducionistas e não promovem nenhuma mudança positiva.

Quanto à metodologia utilizada para pesquisa, optamos por utilizar um estudo qualitativo através do uso da entrevista com a equipe gestora e Especialista e questionário aplicado aos professores. Esta pesquisa nos permitiu observar e compreender as percepções desses atores sobre a infraestrutura da instituição, o *background* familiar, o clima escolar, a expectativa docente, a indisciplina e violência

e o uso e apropriação de dados nas avaliações externas, permitindo uma reflexão sobre estes fatores analisados.

A partir da análise dos dados da pesquisa de campo, concluímos que na instituição pesquisada existem múltiplos fatores interligados e que estes fatores têm impactado de forma negativa os estudantes, dificultando que aconteça uma aprendizagem efetiva, tendo como consequência um baixo desempenho nas avaliações externas.

Identificamos que a equipe gestora, Especialistas e professores consideram a infraestrutura da instituição como boa, atendendo aos objetivos. O clima escolar também é considerado bom na percepção dos atores pesquisados, no entanto, observa-se que a indisciplina tem afetado o clima da escola.

Identificamos também que os atores envolvidos percebem que existem casos de violência e frequentes atos de indisciplina dentro da escola e que estes fatores têm influenciado no desempenho dos estudantes.

Os dados da pesquisa também nos reportam ao fato que existe uma baixa expectativa docente em relação aos alunos. Pesquisas sobre este tema têm mostrado que uma expectativa positiva tem relação com um desempenho satisfatório dos estudantes.

Os dados mostraram que o fator socioeconômico (*background*) tem influenciado de forma significativa o desempenho e que a escola não tem conseguido romper com desigualdades decorrentes das origens sociais dos alunos.

A pesquisa de campo também identificou dificuldades dos atores (gestão, especialistas e professores) com o uso e apropriação de dados das avaliações. Esses dados não têm sido discutidos e apropriados de forma efetiva pela equipe de professores e gestores.

Concluímos que, quando discutimos desempenho escolar, não há fator isolado que promove um desempenho insatisfatório, mas sim, múltiplos fatores combinados. A E.E. Vale de Luz apresenta um histórico de baixo desempenho e há combinação de fatores que se apresentam de forma a dificultar as aprendizagens dos alunos. Os fatores associados (*background*, clima escolar, expectativa docente, indisciplina e violência, apropriação de dados) prejudicam a aquisição de habilidades necessárias ao bom desempenho escolar, este fato traz como consequência o histórico de baixo desempenho da escola. Como proposta para minimizar a influência desses fatores,

apresentamos o PAE, com proposições de ações que serão desenvolvidas pela equipe gestora, Especialistas e professores dentro da escola durante o ano letivo.

Acreditamos que a implantação do PAE e o constante monitoramento por parte da gestão, vai favorecer a mitigação das influências dos múltiplos fatores nas aprendizagens dos estudantes e uma melhora significativa no desempenho geral da escola.

Concluimos que esta pesquisa é um passo importante para pensarmos a qualidade da educação, refletindo sobre a influência de fatores associados no desempenho acadêmico dos alunos. Assim, essa discussão não se esgota com este estudo e anseio que possa ser o ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas nesse tema. Nesse sentido, reconhece-se que esta pesquisa abre espaço para o desenvolvimento de investigações futuras que aprofundem a análise dos fatores associados ao desempenho escolar em diferentes contextos e redes de ensino. Estudos comparativos entre escolas com perfis semelhantes, mas com resultados distintos, podem revelar boas práticas e estratégias eficazes de superação das dificuldades mapeadas. Além disso, seria relevante explorar com mais profundidade os impactos da formação continuada e da gestão pedagógica sobre a apropriação dos dados das avaliações externas. Ao ampliar essa discussão, novas pesquisas poderão contribuir não apenas para a compreensão das causas do baixo desempenho escolar, mas também para a construção de soluções contextualizadas, duradouras e socialmente comprometidas com a equidade e a qualidade da educação pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. L.; MARTINS, E. B. A.; MIRANDA, D. R.. A influência das avaliações externas no trabalho docente e na significação de qualidade. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Ed.**, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 238-254, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/27803>. Acesso em 28 nov. 2022.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas. **SADEAM – 2021: Revista Contextual**. Juiz de Fora: Faculdade de Educação/CAEd, 2021. (v. 1).

ARELLANO, D.; LEPORE, W.; ZAMUDIO, E.; BLANCO, F. **Sistemas de evaluación del desempeño para organizaciones públicas: ¿Cómo construirlos efectivamente?** México: Centro de Investigación y Docencia Económicas, 2012.

BERMUDES, W. L.; SANTANA, B. T.; BRAGA, J. H. O.; SOUZA, P. H. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.v18n216-01>. Acesso em: 21 jan. 2024.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. “Lestroisetatsdu capital cultural”. **Actes de larecherche em sciencessociales**, Paris, n. 30, nov. 1979.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Teoria de resposta ao item avalia habilidade e minimiza o “chute” de candidatos**. Brasília: MEC; Quinta-feira, 22 dez. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17319:teoria-de-resposta-ao-item-avalia-habilidade-e-minim>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed.

extra, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=26/06/2014&totalArquivos=8>. Acesso em: 23 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a Base. Brasília: MEC; Consed; Undime, 2017a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, ano 154, n. 245, p. 41, 22 dez. 2017b. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=41&data=22/12/2017>. Acesso: 20 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica:** Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. [2021]. Disponível Em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados.** [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. 581 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 8 abr. 2025.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. **Pesquisa em eficácia escolar.** Origem e trajetórias. Belo horizonte: Editora UFMG, 2008.

CANDIAN, J. F.; REZENDE, W. S. O contexto normativo do clima escolar e o desempenho dos alunos: implicações para o debate sobre gestão escolar. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 25-41, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32235/21316>. Acesso em: 29 out. 2023.

CITTADIN, I.; FRANÇA, M. T. A. A violência interna e externa como fator de influência no desempenho de alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental. In: SACHSIDA, A. (org.). **Políticas públicas:** avaliando mais de meio trilhão de reais em gastos públicos. Brasília: Ipea, 2018. p. 555-582.

COLEMAN, J. Desempenho nas escolas públicas. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. (org.). **Pesquisa em Eficácia Escolar: origens e trajetórias**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. p. 26-32.

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. Rejeitar a violência. **Paz como se Faz Semeando a Cultura de Paz nas Escolas**. Associação Palas Athena e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e Representação da UNESCO no Brasil. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdf_0000379604&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_4fb5343a-4b75-41da-88df-fdb1f9798497?_=379604por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000379604/PDF/379604por.pdf#\[%7B](https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdf_0000379604&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_4fb5343a-4b75-41da-88df-fdb1f9798497?_=379604por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000379604/PDF/379604por.pdf#[%7B). Acesso em :01 jun.2025.

ESCOLA ESTADUAL VALE DE LUZ. **Projeto Político Pedagógico**. Estrela Cadente, 2022.

ESTRELA CADENTE. Secretaria Municipal de Assistência Social de Direitos Humanos. Vigilância Socioassistencial. **Levantamento de vulnerabilidades sociais por território-Estrela Cadente**. 2019. Disponível em: https://www.estrelacadente.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/DOCUMENTO_1?cdLocal=2&arquivo=%7BE8DAE14E-AB5E-4ECA-BBB7-0EB8D18DB3C7%7D.pdf. Acesso em: 20 fev.2023.

FRANCO, K. O.; CALDERÓN, A. I. O Simave à luz das três gerações de avaliação da educação básica. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 132-159, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3826/3345>. Acesso em: 06 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Fac símile digitalizado (Manuscritos). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO, 23, CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO, 5.; COLOQUIO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1., 2007, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Anpae, 2007. p. 1-11. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/seminariopde/documentos/processo5-para_saber_mais_bernadete_gatti.pdf. Acesso em: 14 jul. 2023.

GATTI, B. A. Políticas de avaliação em larga escala e a questão da inovação educacional. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, n. 33, p. 29-37, jan./jul. 2012. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/59/165/>. Acesso em: 02 jan. 2012.

GATTI, B. A. Avaliação: contexto, história e perspectivas. **Olh@res**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 08-26, maio, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/download/202/76>. Acesso em: 02 out. 2023.

GUEDES, F. C. **Gestão do conflito e clima escolar: Um estudo de caso em uma escola estadual do Amazonas**. Repositório UFJF. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/07/Frank-Guedes.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2025.

HATTIE, J. **Visible learning**: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. Londres: Routledge, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Estrela Cadente. [2022]. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sete-lagoas.html. Acesso em: 30 maio 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Regularidade do corpo docente**. 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2022/IRD_2022_ESCOLAS.zip. Acesso em: 08 abr. 2024.

MACHADO, Cristiane. **Revista@mbienteeducação**, 2012. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados.

MAINARDES, J. A abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da Política Educacional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvxytCQHHCJFyhsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2023.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATOS, Ibero Ribeiro de. **Violência escolar em uma escola estadual: desafios e possibilidades gestoras**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11744/1/iberoribbeirodematos.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2025

MESQUITA, M. V. F. **Apropriação dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e sua repercussão na Escola de Ensino Médio Raimundo Nonato Ribeiro em Trairi-CE**. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/12526/1/mariaveronicafurtadomesquita.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MESQUITA, S. Efeito institucional e os resultados escolares: O clima escolar pode fazer a diferença? *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (ANPAE), 26., 2013, Recife. **Anais [...]**. Recife: Anpae, 2013. p. 1-13. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio26/1/comunicacoes/SilvanaMesquita-ComunicacaoOral-int.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Ofício circular GS nº 002663, de 13 de setembro de 2016**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2016. Disponível em: <https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/ofc3adcio-circular-2663-2016-cumprimento-de-carga-horc3a1ria-destada-c3a0s-atividades-extraclasse-4.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MINAS GERAIS. Lei nº 23.197, de 26 dez. 2018. Institui o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 123, n. 238, p. 2, 27 dez. 2018. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/211840>. Acesso em: 21 set. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **SIMAVE – 2019**: Revista do Gestor Escolar. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora/CAEd, 2019. (v. 2). Disponível em: <https://Simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RG%20WEB.pdf>. Acesso em: 04 set. 2023.

MINAS GERAIS. **Simave**: Avaliação e monitoramento da educação básica. [2023]. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/pagina-inicial>. Acesso em 10 nov. 2023.

OLIVEIRA, Luis Carlos Ferreira de; BARROS, Maria José de; SOUSA, Maria Aparecida de Moura Amorim; HUBER, Norberto; SANTOS, Kelly Taveira dos; GOMES, Sarah Medeiros Souto. A importância da leitura na formação de uma aprendizagem significativa. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/117/117>. Acesso em: 18 abr. 2025.

OZOLIO, L. F. A. **Adoecimento funcional docente na rede Municipal de Belo Horizonte**: Estudo de caso da região Pampulha. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1814>. Acesso em 18 de abr. 2025.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

PAULI, Jandir, Tomasi, Manuelli, Gallon, Shalimar, Coelho Elenise. **Satisfação, Conflitos e Engajamento no Trabalho Para Professores Do Ensino Médio**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração [en línea]. 2017, 11(4), 72-85 [fecha de Consulta 24 de Mayo de 2025]. ISSN: Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441753228006>

PEREIRA; P.P. REBOLO; F. Clima escolar e suas implicações para o trabalho docente. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 22, n. 46, p. 93-112, set./dez. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v22n46/1414-5138-sest-22-46-0093.pdf>. Acesso em 03 mar. 2025.

PALERMO, G. A.; SILVA, D. B. N.; NOVELLINO, M. S. F. Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 367-394, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/NLjZXbZcRrRHBknTf9C9VSz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

QEDU. **ESTRELA CADENTE: aprendizado adequado**. 2023R. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3167202-estrela-cadente/aprendizado>. Acesso em: 25 fev. 2024.

QEDU. **EE VALE DE LUZ**: Censo Escolar. 2023b. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31141933-ee-Vale de Luz-/censo-escolar>. Acesso em: 15 out. 2023.

QEDU Conteúdos. **Escala de Proficiência Saeb**. [S. l.]: Qedu, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://conteudos.qedu.org.br/academia/escala-saeb/>. Acesso em: 07 fev. 2024.

QEDU. **QEdu: o maior portal de informações educacionais do Brasil**. [S. l.]: QEdu, [202–]. Disponível em: [https://qedu.org.br/sobre#:~:text=QEdu%3A%20o%20maior%20portal%20de,Educac%20ional%20\(lede\)%20desde%202020](https://qedu.org.br/sobre#:~:text=QEdu%3A%20o%20maior%20portal%20de,Educac%20ional%20(lede)%20desde%202020). Acesso em: 3 mar. 2025.

RABELO, M. A. L. A. **Análise da apropriação de resultados do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade**: o caso dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Estadual Prefeito Aristides Batista. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12834>. Acesso em 18 de abr.2025.

SALLES, F. C. (2004). A formação continuada em serviço. **Revista Iberoamericana de Educación**, 34(2), 1-8.

SANTOS, C. R. A. D. **Gestão Escolar e avaliação em larga escala**: desafios para o desempenho de estudantes de uma escola da rede municipal de São Luís. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/13997/1/celiareginaalvesdiasdossantos.pdf>. Acesso em: 20 fev.2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE MINAS GERAIS. O Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M) no contexto da pandemia de covid-19 PSE **Grupo de Trabalho Intersetorial –GTI-M**. Disponível em: [https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/O%20Grupo%20de%20Trabalho%20Intersetorial%20Municipal%20\(GTI-M\)%20no%20contexto%20da%20pandemia%20de%20COVID-19.pdf](https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/O%20Grupo%20de%20Trabalho%20Intersetorial%20Municipal%20(GTI-M)%20no%20contexto%20da%20pandemia%20de%20COVID-19.pdf). Acesso em 02 mar.2025.

SOARES NETO, Joaquim José et al. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p.7899, abr. 2013. Disponível em

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010368312013000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2025.

SOARES NETO, J. J.; JESUS, G. R.; KARINO, C. A.; ANDRADE, D. F. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 54, p.78-99, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v24n54/v24n54a05.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.

SOARES, T. M.; FERNANDES, N. S.; FERRAZ, M. S. B.; RIANI, J. L. R. A Expectativa do Professor e o Desempenho dos Alunos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 157-170, jan./mar. 2010. Disponível em: scielo.br/j/ptp/a/93tmyP54hXZhgkDrKxjrKPp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 jan. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Sobre**. [S. l.]: Todos Pela Educação, [2006–]. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/sobre/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

VIANNA, H. M.; ANTUNES, A. L.; SOUZA, M. A. Desenvolvimento de um programa de avaliação do Sistema Estadual de Ensino: o exemplo de Minas Gerais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 8, p. 5-37, 1993. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2339>. Acesso em: 16 fev. 2024.

VIDAL, E. M.; GALVÃO, W. N. M.; VIEIRA, S. L.; CHAVES, J. B. Expectativas docentes e aprendizagem: explorando dados do questionário da Prova Brasil 2015. **Educação e Pesquisa**, v. 45, e201657, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/48Hp5HRrM4NFJBxTPKNQkKy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/temáticas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em 20 de jan/2025.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta**. As organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1374>. Acesso em: 08 jan. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Prezados professores,

Sou professora da rede Estadual de Minas Gerais, lotada atualmente na SRE de Campo Belo - MG e aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora e estou realizando uma pesquisa para minha dissertação, cujo título é: Os fatores associados ao baixo desempenho na Escola Estadual Vale de Luz: uma análise dos limites e possibilidades de atuação escolar.

É de grande importância que vocês respondam ao questionário sobre a apropriação de dados das avaliações externas, clima escolar, indisciplina e expectativa em relação aos alunos, contribuindo, dessa forma, para a qualidade do meu trabalho. Todas as informações serão mantidas em sigilo, assim como a identidade de cada profissional. Por isso, desde já agradeço sua participação.

- ☐ Aceito participar;
- ☐ Não aceito participar.

PERFIL DOS PROFESSORES

1. Disciplina que leciona:

- ☐ Língua portuguesa
- ☐ Língua inglesa
- ☐ Matemática
- ☐ Geografia
- ☐ História
- ☐ Física
- ☐ Química
- ☐ Biologia
- ☐ Sociologia
- ☐ Filosofia
- ☐ Ensino Religioso
- ☐ Arte
- ☐ PUB
- ☐ Integradoras (Projeto de vida, eletivas, aprofundamentos nas áreas do conhecimento)

2 - Idade:

- ☐ Até 25 anos
- ☐ 26 a 30
- ☐ 31 a 35
- ☐ 36 a 40
- ☐ 40 a 50
- ☐ Mais de 50 anos

3 - Qual a sua formação:

- () Médio Técnico
 () Licenciatura
 () Bacharelado

4 - Você possui pós-graduação. Assinale a de maior grau.

- () Especialização *latu sensu* na área da educação
 () Especialização *latu sensu* em outra área.
 () Mestrado
 () Doutorado
 () Outra. Especificar _____

5 - Vínculo com a SEE:

- () designado
 () efetivo

6 - Tempo que atua como professor:

- () Até 1 ano
 () De 1 a 5 anos
 () De 6 a 10 anos
 () De 11 a 15 anos
 () Mais de 15 anos

7 - Número de turnos trabalhados na área da educação:

- () 1 turno
 () 2 turnos
 () 3 turnos

8 - Qual etapa da educação básica você atua na escola Elza Moreira Lopes:

- () Ensino Fundamental anos finais
 () Ensino médio
 () Ensino fundamental anos finais e ensino médio

1. BLOCO - *BACKGROUND* FAMILIAR

Este bloco busca conhecer sua percepção a respeito do *background* familiar dos alunos.

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
O meio social em que o aluno vive influencia no desempenho escolar.				
A baixa escolaridade dos pais ou do responsável pelo estudante influencia no desempenho escolar.				
A falta de assistência dos pais no processo educativo (acompanhamento do dever de				

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
casa) influencia no desempenho escolar.				
A renda familiar influencia no desempenho escolar.				
A participação dos pais nas reuniões escolares influencia no desempenho escolar dos alunos.				
Os alunos têm acesso a livros em suas casas.				
Os alunos frequentam espaços como museus e teatros com suas famílias.				

2. BLOCO - INFRAESTRUTURA

Este bloco busca conhecer sua percepção sobre a infraestrutura da escola.

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
A infraestrutura da escola contribui para as práticas pedagógicas.				
A internet funciona em todos os espaços da escola.				
A qualidade da internet atende às necessidades dos professores.				
A qualidade da internet atende às necessidades dos alunos.				
As salas de aula atendem às necessidades de espaço.				
As salas de aula têm boa iluminação.				
O laboratório de informática está em boas condições de uso.				
Planejo atividades para meus alunos considerando o acervo de materiais da escola.				
A limpeza dos espaços da escola é adequada.				
Nas salas de aulas existem datashow instalados.				
Os equipamentos de datashow funcionam adequadamente.				
A localização da biblioteca (livros literários) atende às necessidades dos professores.				
O acervo de livros literários atende às necessidades dos professores.				

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
Existe no acervo da biblioteca revistas em quadrinhos e mangás juvenis.				

3 BLOCO - INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA

Este bloco busca conhecer suas percepções sobre a indisciplina e violência na escola

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
Conheço a comunidade na qual a escola está inserida.				
Existem casos de violência no entorno da instituição.				
Existem casos de violência dentro da instituição.				
A violência tem prejudicado as práticas docentes.				
A violência interfere no desempenho dos estudantes.				
Já presenciei situações de violência entre alunos dentro da escola.				
Já fui vítima de violência física dentro da escola.				
Já fui vítima de violência verbal dentro da escola				
Já fui coagido (ameaçado, intimidado) pelos alunos da escola.				
Em algum momento foi necessário colocar o aluno para fora da sala de aula.				
Existem projetos interdisciplinares em andamento com o objetivo de promover uma escola acolhedora e fortalecer a cultura da paz.				
Existem projetos em andamento para prevenir o bullying na escola.				

3. BLOCO - CLIMA ESCOLAR

Este bloco busca conhecer sua percepção sobre o clima escolar na escola.

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
Minhas ideias são levadas em consideração nas reuniões coletivas.				
A gestão da escola escuta os professores.				

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
A gestão da escola escuta os alunos.				
Professores e gestão se relacionam bem.				
Alunos e gestão tem um bom relacionamento.				
Alunos e professores têm bom relacionamento.				
As regras da escola são construídas com a participação dos professores.				
As regras da escola são construídas com a participação dos alunos.				
Considero o clima escolar favorável à aprendizagem.				
Na escola, muitos alunos ficam do lado de fora fazendo barulho.				
Os casos de indisciplina que ocorrem na escola têm interferido no desempenho.				
A indisciplina contribui para uma baixa qualidade da aula administrada pelo professor.				
Existem projetos em andamento na escola como o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos.				
A gestão tem buscado ações para resolver os problemas de indisciplina na escola.				

6 BLOCO - EXPECTATIVA DOCENTE

Este bloco busca conhecer sua percepção sobre a expectativa docente.

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
Os alunos da escola têm interesse em estudar.				
Os alunos reconhecem a importância de estudar				
Os alunos realizam trabalhos propostos pelos professores em casa.				
Os alunos realizam atividades para casa propostas pelos professores.				
Os alunos apresentam interesse em realizar o ENEM.				

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
Os alunos apresentam interesse em ingressar em um curso superior.				
Os alunos apresentam possibilidade de ingressar no ensino superior.				
Em suas práticas os professores consideram os anseios dos alunos.				
Os alunos têm hábito de leitura em casa.				
Os professores estimulam os alunos a estudarem.				
Os alunos têm hábito de leitura dentro da escola.				
A escola oferece possibilidade de acesso aos conteúdos para os alunos infrequentes.				
A escola tem criado estratégias para diminuir a infrequência dos alunos no ensino médio.				

7. BLOCO - APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS E USO DE DADOS

Este bloco busca conhecer sua percepção sobre apropriação de resultados e uso de dados.

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
Conheço o PPP da escola.				
No PPP da escola aparecem relações com as avaliações externas (dados das avaliações, metas de desempenho).				
Conheço o regimento da escola.				
O regimento da escola apresenta as normas e regras que os alunos devem seguir.				
A gestão da escola (diretor) apresenta os dados das avaliações do Simave/Proeb para os professores.				
A gestão da escola discute os dados das avaliações do Simave/Proeb com os professores.				
O Especialista da educação participa da apresentação dos dados das avaliações do Simave/Proeb.				
O Especialista da escola discute os dados das avaliações do Simave/Proeb com os professores.				

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
Os professores debatem os dados das avaliações do Simave/Proeb.				
A responsabilidade pelos resultados da escola nas avaliações do Simave/Proeb é dos professores das disciplinas avaliadas.				
A gestão da escola (Diretor, Vice-diretor e Especialistas) debatem os dados das avaliações do Simave/Proeb em conjunto com os professores.				
A gestão da escola (Diretor) apresenta os dados do Proeb 9º ano para os professores.				
A gestão da escola (Diretor) apresenta os dados do Proeb 3º ano para os professores.				
Os resultados das avaliações do Simave/Proeb são responsabilidade de todas as áreas.				
Consulta a plataforma Simave para verificar as habilidades não consolidadas dos alunos nas avaliações do PROEB 9º ano.				
Consulta a plataforma Simave para verificar as habilidades não consolidadas dos alunos nas avaliações do PROEB 3º ano.				
Os resultados do Simave / Proeb são utilizados na prática pedagógica dos professores.				
Tenho conhecimento do desempenho da escola nas avaliações externas (Simave/Proeb).				
As avaliações do Simave/Proeb, são um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação.				
Nas reuniões coletivas com as Especialistas há momentos destinados à apropriação de resultados das avaliações Simave/Proeb.				
Os resultados do Simave / Proeb são utilizados na prática pedagógica dos professores.				
Compreendo os dados contextuais da minha escola.				
Os dados socioeconômicos dos alunos interferem nos resultados da escola.				

Assertivas	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
Compreendo a escala de proficiência do Simave.				
A escala de proficiência do Simave é bem interpretada pelos professores.				
O planejamento da escola envolve a definição de metas claras para a melhoria de desempenho dos alunos.				

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS GESTORES

Prezada gestora,

Sou professora da rede Estadual de Minas Gerais, lotada atualmente na SRE de Campo Belo e aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora e estou realizando uma pesquisa para minha dissertação, cujo título é: Os fatores associados ao baixo desempenho na Escola Estadual Vale de Luz: uma análise dos limites e possibilidades de atuação escolar.

É de grande importância a sua contribuição participando da entrevista sobre a apropriação de dados das avaliações externas (Simave), clima escolar, indisciplina e expectativa em relação aos alunos, contribuindo, dessa forma, para a qualidade do meu trabalho. Todas as informações serão mantidas em sigilo, assim como a identidade de cada profissional. Por isso, desde já agradeço sua participação.

() Aceito participar

() Não aceito participar

Roteiro para entrevista
Pergunta 1 - Prezada gestora gostaria que você fizesse uma apresentação sobre você, sua formação e sua experiência profissional nesta escola.
Pergunta 2 - Como a gestão da escola caracteriza a infraestrutura da instituição? Os materiais pedagógicos têm sido suficientes? Desdobramento: Quais são as maiores demandas dos professores para materiais didáticos? De qual maneira os problemas na infraestrutura podem dificultar os processos educacionais? 2. 1Quais recursos são disponibilizados para auxiliar os professores na aplicação de atividades?
Pergunta 3 - Alguns pesquisadores têm se dedicado ao estudo da violência e da indisciplina nas escolas e o quanto este fator pode interferir nas aprendizagens dos

alunos. Na escola tem ocorrido situações de indisciplina e violência? Como tem interferido nos processos de aprendizagem?

Desdobramentos a serem observados: Esses atos de indisciplina e violência são frequentes? Quais as ações da gestão diante de situações de indisciplina dos alunos?

Pergunta 4 - Como a gestão da escola tem trabalhado no sentido de minimizar os impactos de fatores internos e externos na aprendizagem dos alunos?

(Fatores como violência, indisciplina, falta de respeito com colegas e professores)

Pergunta 5 - O clima escolar tem sido tema de estudos e pesquisas e influencia também nos resultados da escola. Quais são os principais desafios da gestão no relacionamento com os professores? E com os alunos?

Desdobramentos: 5. 1 - Como é o relacionamento da equipe gestora com os alunos?

5. 1 Percebe dificuldades dos alunos em acatar as regras da escola?

5. 2 As opiniões e reivindicações dos alunos são levadas em consideração nas tomadas de decisões da gestão? E dos professores?

5. 3 De que maneira as demandas dos alunos são levadas até a gestão?

Pergunta 6 - Tendo por base sua experiência nesta escola, como é o relacionamento entre os professores e alunos? E o relacionamento entre alunos, o que você tem observado?

Quais são as maiores queixas dos professores que chegam até a gestão?

Pergunta 7 - A infrequência dos alunos principalmente no ensino médio tem sido um desafio para a escola. Fato este que muitas vezes leva à evasão. O que a escola tem feito para enfrentar este problema? Você acredita que este fator pode prejudicar o desempenho dos estudantes?

Desdobramentos: Quais são as possibilidades para os alunos que evadem do ensino médio antes de concluírem esta etapa?

Pergunta 8 - Como podemos ver os resultados da escola nas avaliações externas (Simave) tem um histórico de baixo desempenho, quais são os fatores influenciam e contribuem para este baixo desempenho? Por quê?

Pergunta 9 - De que forma a gestão da escola apresenta e discute os dados das avaliações do Simave com a equipe de professores?

Pergunta 10 - Tendo por base sua experiência nesta escola, você percebe se os professores conseguem acessar as informações da plataforma Simave? De qual maneira isso ocorre?

Desdobramentos: Os docentes compreendem a escala de proficiência e fazem uso dessas informações em seus planejamentos?

Pergunta 11 - A escola tem utilizado as reuniões coletivas para promover formação em serviço visando auxiliar os professores a utilizar de forma eficaz a plataforma Simave e oferecendo formação quanto à compreensão das escalas de proficiência? De qual maneira as reuniões coletivas têm sido usadas para discussão e apropriação dos resultados da escola com a equipe de professores?

Pergunta 12 - Os professores têm expectativas positivas em relação aos alunos?

Desdobramentos: Acreditam na possibilidade de esses alunos realizarem o ENEM? Ou cursar o ensino superior? Os professores trabalham com atividades desafiadoras que levam a uma efetiva preparação para a entrada em uma universidade?

Pergunta 13 - Estudos tem demonstrado que o fator social (background) influencia no desempenho dos estudantes. Para você fatores como o nível socioeconômico das famílias podem interferir no desempenho dos estudantes? Os alunos reservam tempo para leitura e estudos em casa?

Eles têm acesso a internet banda larga em casa?

Na pandemia, qual foi o modelo de acesso ao material mais utilizado pelos alunos?

APÊNDICE C - ENTREVISTA COM A ESPECIALISTA

Prezada Especialista,

Sou professora da rede Estadual de Minas Gerais, lotada atualmente na SRE de Campo Belo e aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora e estou realizando uma pesquisa para minha dissertação, cujo título é: Os fatores associados ao baixo desempenho na Escola Estadual Vale de Luz: uma análise dos limites e possibilidades de atuação escolar.

É de grande importância a sua contribuição participando da entrevista sobre a apropriação de dados das avaliações externas (Simave), clima escolar, indisciplina e expectativa em relação aos alunos, contribuindo, dessa forma, para a qualidade do meu trabalho. Todas as informações serão mantidas em sigilo, assim como a identidade de cada profissional. Por isso, desde já agradeço sua participação.

() Aceito participar

() Não aceito participar

Roteiro para entrevista com a Especialista
Pergunta 1 - Prezada Especialista gostaria que você fizesse uma apresentação sobre você, sua formação e sua experiência profissional nesta escola.
Pergunta 2 - Como você observa e caracteriza a infraestrutura da instituição? Os materiais pedagógicos têm sido suficientes? Desdobramento: Quais são as maiores demandas dos professores para materiais didáticos? De qual maneira os problemas na infraestrutura podem dificultar os processos educacionais? Quais recursos são disponibilizados para auxiliar os professores na aplicação de atividades?
Pergunta 3 - Alguns pesquisadores têm se dedicado ao estudo da violência e da indisciplina nas escolas e o quanto este fator pode interferir nas aprendizagens

dos alunos. Na escola tem ocorrido situações de indisciplina e violência? Como tem interferido nos processos de aprendizagem?

Desdobramentos a serem observados: Esses atos de indisciplina e violência são frequentes? Quais as ações da gestão diante de situações de indisciplina dos alunos?

Pergunta 4 - Como a equipe pedagógica (Especialistas) da escola tem trabalhado no sentido de minimizar os impactos de fatores internos e externos na aprendizagem dos alunos?

(Fatores como violência, indisciplina, falta de respeito com colegas e professores)

Pergunta 5 - O clima escolar tem sido tema de estudos e pesquisas e influencia também nos resultados da escola. Quais são os principais desafios que você observa no relacionamento com os professores? E com os alunos?

Desdobramentos: 5. 1 - Como é o relacionamento da equipe pedagógica com os alunos?

5. 1 Percebe dificuldades dos alunos em acatar as regras da escola?

5. 2 As opiniões e reivindicações dos alunos são levadas em consideração nas tomadas de decisões da equipe pedagógica? E dos professores?

5. 3 De que maneira as demandas dos alunos são levadas até você?

Pergunta 6 - Tendo por base sua experiência nesta escola, como é o relacionamento entre os professores e alunos? E o relacionamento entre alunos, o que você tem observado?

Quais são as maiores queixas dos professores que chegam até você?

Pergunta 7 - A infrequência dos alunos principalmente no ensino médio tem sido um desafio para a escola. Fato este que muitas vezes leva à evasão. O que a escola tem feito para enfrentar este problema? Você acredita que este fator pode prejudicar o desempenho dos estudantes?

Desdobramentos: Quais são as possibilidades para os alunos que evadem do ensino médio antes de concluírem esta etapa?

Pergunta 8 - Como podemos ver os resultados da escola nas avaliações externas (Simave) tem um histórico de baixo desempenho, quais são os fatores influenciaram e contribuem para este baixo desempenho? Por quê?

Pergunta 9 - De que forma a equipe pedagógica apresenta e discute os dados das avaliações do Simave com a equipe de professores?

Pergunta 10 - Tendo por base sua experiência nesta escola, você percebe se os professores conseguem acessar as informações da plataforma Simave? De qual maneira isso ocorre?

Desdobramentos: Os docentes compreendem a escala de proficiência e fazem uso dessas informações em seus planejamentos?

Pergunta 11 - A escola tem utilizado as reuniões coletivas para promover formação em serviço visando auxiliar os professores a utilizar de forma eficaz a plataforma Simave e oferecendo formação quanto à compreensão das escalas de proficiência? De qual maneira as reuniões coletivas têm sido usadas para discussão e apropriação dos resultados da escola com a equipe de professores?

Pergunta 12 - Os professores têm expectativas positivas em relação aos alunos?

Desdobramentos: Acreditam na possibilidade de esses alunos realizarem o ENEM? Ou cursar o ensino superior? Os professores trabalham com atividades desafiadoras que levam a uma efetiva preparação para a entrada em uma universidade?

Pergunta 13 - Estudos tem demonstrado que o fator social (background) influencia no desempenho dos estudantes. Para você fatores como o nível socioeconômico das famílias podem interferir no desempenho dos estudantes? Os alunos reservam tempo para leitura e estudos em casa?

Eles têm acesso a internet banda larga em casa?

Na pandemia, qual foi o modelo de acesso ao material mais utilizado pelos alunos?

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLAREIDO*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.

O Sr (a).....está sendo convidado (a) como voluntário a participar da pesquisa de campo que visa compreender de qual forma fatores contextuais influenciam no desempenho insatisfatório da E. E. Elza Moreira Lopes.

Esse trabalho busca investigar e analisar de qual forma os múltiplos fatores tem levado a referida escola a obter um baixo desempenho nas avaliações externas (Simave) realizada pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Para isso, a pesquisa busca coletar dados sobre a apropriação dos resultados e uso de dados da avaliação externa e sua discussão por meio da gestão escolar e professores, infraestrutura da escola, clima escolar, indisciplina, violência e expectativa docente. Nessa fase da pesquisa, adotaremos como procedimento metodológico uma entrevista estruturada com a gestora da escola e um questionário a ser realizado com os professores. Sua participação é voluntária e não vai lhe trazer qualquer custo. O Sr (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou não da pesquisa. O Sr (a) poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Eu, _____,
Estou ciente que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Assim, declaro que concordo em participar do presente estudo.

Estrela Cadente, ____ de _____ de 2024.

Assinatura participante

Assinatura pesquisador